



Instituto Federal Catarinense
Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* Mestrado Profissional em
Educação Profissional e Tecnológica
Campus Blumenau

GLAUCIA RAQUEL SPINDLER

**DESAFIOS NO INGRESSO AOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO
MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – CÂMPUS ITAJAÍ: DA
INSCRIÇÃO À EFETIVAÇÃO DA MATRÍCULA**

Blumenau
2025

GLAUCIA RAQUEL SPINDLER

**DESAFIOS NO INGRESSO AOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO
MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – CÂMPUS ITAJAÍ: DA
INSCRIÇÃO À EFETIVAÇÃO DA MATRÍCULA**

Dissertação Instituto Federal Catarinense –
Campus Blumenau para a obtenção do título
de Mestra em Educação Profissional e
Tecnológica.

Orientador: Prof^o Dr^o Cloves Alexandre de
Castro

Blumenau

2025

S757d Spindler, Glaucia Raquel.
Desafios no ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Itajaí: da inscrição à efetivação da matrícula / Glaucia Raquel Spindler; orientador Cloves Alexandre de Castro. -- Blumenau, 2025. 125p.
Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT), Blumenau, 2025.
Inclui referências.

1. Ensino Médio Integrado – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2. Ingresso. 3. Comunicação Institucional. I. Castro, Cloves Alexandre de. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD: 373.246



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA**

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 7221/2025 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.001071/2025-25

Blumenau-SC, 29 de abril de 2025.

GLAUCIA RAQUEL SPINDLER

**DESAFIOS NO INGRESSO AOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO
NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS ITAJAÍ: DA INSCRIÇÃO À
EFETIVAÇÃO DA MATRÍCULA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25 de abril de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro
Instituto Federal Catarinense
Orientador

Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva
Instituto Federal de Brasília

Prof^a. Dr^a. Renata Costella Acauan

Instituto Federal de Santa Catarina

(Assinado digitalmente em 29/04/2025 21:52)

CLOVES ALEXANDRE DE CASTRO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/BLU (11.01.09.01.03.07)
Matrícula: ###239#6

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **7221**, ano: **2025**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **29/04/2025** e o código de verificação: **c3f8c96aed**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA**

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 7222/2025 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.001072/2025-70

Blumenau-SC, 29 de abril de 2025.

GLAUCIA RAQUEL SPINDLER

**SEQUÊNCIA DE VÍDEOS - DESCOMPLICANDO O INGRESSO NOS CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS DO IFSC ITAJAÍ**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25 de abril de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro

Instituto Federal Catarinense

Orientador

Prof. Dr. Thiago de Faria e Silva

Instituto Federal de Brasília

Profª. Drª. Renata Costella Acauan

Instituto Federal de Santa Catarina

(Assinado digitalmente em 29/04/2025 21:52)

CLOVES ALEXANDRE DE CASTRO

PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

CGE/BLU (11.01.09.01.03.07)

Matrícula: ###239#6

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 7222, ano: 2025, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **29/04/2025** e o código de verificação: **56cf536716**

Ao Arthur, minha inspiração.

Ao Bruno, meu parceiro de vida.

E à minha família, que perto ou longe, torceram por mim nesta jornada!

AGRADECIMENTOS

O caminho até aqui, sem dúvida, só foi possível graças a pessoas especiais e queridas que sou extremamente grata. Cada contribuição, cada palavra foi o combustível para continuar acreditando em mim.

Gratidão ao meu Orientador, Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro, que sempre esteve disponível para me fazer seguir em frente. Agradeço aos conhecimentos compartilhados, paciência e dedicação.

Agradeço aos meus colegas de trabalho e excelentes profissionais, Beatrice, Marina, professora Renata e professor Elisardo que sempre estiveram dispostos a contribuir. Um agradecimento especial aos colegas do Registro e Secretaria Acadêmica que foram fundamentais nesta jornada, profissionais que só enriquecem o IFSC Itajaí.

À minha família, ao Bruno, pelo apoio incondicional e por sempre acreditar em mim, ao meu filho Arthur, meu “menino de ouro” que me ensina todos os dias.

Ao Instituto Federal Catarinense (IFC), pela oportunidade de cursar o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Sou grata a este programa e aos professores, cujos debates ampliaram minha admiração pelo Institutos Federais e me enriqueceram tanto no âmbito pessoal como profissional. E, por fim, aos meus colegas de turma, pessoas maravilhosas.

Por essa perspectiva, entendemos que o existente hoje é produto de lutas e contradições sociais. Acreditemos na capacidade coletiva e aguerrida de defender ideias e de propor para a construção de novas possibilidades. O novo nasce do velho, daquilo que sabemos. A fórmula não existe e o pronto nunca existirá. Como diria Antônio Gramsci, sejamos pessimistas na inteligência e otimistas na vontade. O pessimismo da inteligência não quer dizer que nada daria certo. Ao contrário, significa sermos capazes de identificarmos situações adversas para não criarmos mitos. Enquanto o otimismo da vontade é a reunião da energia que nos alimenta para perseguirmos a utopia e novos caminhos.

(Ramos, 2008).

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado foi realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Profissional Tecnológica - PROFEPT, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no macroprojeto 6: Organização de espaços pedagógicos na EPT, que aborda questões relacionadas à gestão da EPT e dos diálogos entre a instituição e a comunidade. O estudo aborda os desafios no que diz respeito ao ingresso aos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí. A motivação da pesquisa se deu pela problemática evidenciada nos processos de ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí. O referencial teórico discutiu o papel do ensino médio integrado como princípio educativo do trabalho. A educação profissional e tecnológica no contexto dos Institutos Federais e o seu papel como política pública considerando a mudança demográfica na sociedade brasileira. E por último, a democracia na educação, com reflexões sobre determinantes sociais e gestão escolar. Destaca-se a importância da educação integrada nos Institutos Federais, rompendo com a tradicional dicotomia entre ensino médio e educação profissional/ensino técnico. E isso ocorre por meio do princípio educativo do trabalho, que resgata o sentido ontológico dessa atividade humana. Para construção dos dados, através de uma abordagem qualitativa, foram conduzidos grupos focais e questionário com os setores do Departamento de Ingresso, Diretoria de Comunicação e servidores do Câmpus Itajaí, além de questionário com os estudantes e responsáveis inscritos e convocados no semestre de 2024.2. Bem como, pesquisa documental e bibliográfica. O objetivo foi compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e seus responsáveis nos processos de ingresso. Os resultados indicam que ocorrem dificuldades na efetivação das matrículas devido à certa complexidade dos editais, barreiras tecnológicas, falta de compreensão das etapas do processo e dos fundamentos do ensino médio integrado. A análise sinalizou que o público que procura o IFSC é bastante diversificado, tanto em termos socioeconômicos quanto no nível de instrução educacional das famílias. Assim, a adoção de uma comunicação inclusiva é essencial para garantir que todos os candidatos interessados em ingressar no IFSC Itajaí possam participar plenamente do processo de ingresso, independentemente de suas habilidades tecnológicas ou condições socioeconômicas. O produto educacional criado é portador de uma linguagem clara e objetiva afim de aprimorar essa comunicação institucional.

Palavras-Chave: Ingresso. Comunicação. Cursos técnicos integrados ao ensino médio - IFSC Itajaí. Organização e Memória da Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This master's research was carried out within the scope of the Professional Master's Program in the National Network in Technological Professional Education - PROFEPT. in the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT) in macroproject 6: Organization of pedagogical spaces in EPT, since it addresses issues related to the management of EPT and dialogues between the institution and the community. The study addresses the challenges regarding admission to the integrated technical courses at IFSC Itajaí. The motivation for the research is due to the problems evidenced in the admission processes for the technical courses integrated with high school education at IFSC Itajaí. The theoretical framework discusses the role of integrated high school education as an educational principle of work. Professional and technological education in the context of Federal Institutes and its role as public policy considering the demographic change in Brazilian society. And finally, democracy in education, with reflections on social determinants and school management. The importance of integrated education in Federal Institutes is highlighted, breaking with the traditional dichotomy between high school and professional education/technical education. And this occurs through the educational principle of work, which rescues the ontological meaning of this human activity. To construct the data, through a qualitative approach, focus groups and a questionnaire were conducted with the sectors of the Admissions Department, Communications Directorate and staff of the Itajaí Campus, in addition to a questionnaire with students and guardians enrolled and called in the semester of 2024.2. As well as documentary and bibliographic research, the objective was to understand the difficulties faced by students and their guardians in the admission process. The results indicate that there are difficulties in enrolling due to the complexity of the notices, technological barriers, lack of understanding of the stages of the process and the fundamentals of integrated high school education. The analysis indicated that the public that seeks out IFSC is quite diverse, both in socioeconomic terms and in the level of educational education of the families. Thus, the adoption of inclusive communication is essential to ensure that all candidates interested in enrolling at IFSC Itajaí can fully participate in the admission process, regardless of their technological skills or socioeconomic conditions. The educational product created emphasizes clear and objective language in order to improve this institutional communication.

Keywords: Admission. Communication. Technical courses integrated into high school - IFSC Itajaí. Organization and Memory of Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pirâmide etária da população brasileira - comparativo 2012 e 2022.....	37
Figura 2: Pirâmide etária da população do estado de Santa Catarina - comparativo 2012 2022.....	38
Figura 3: Instrumento heurístico: “Vê” de Gowin.....	52
Figura 4: Avaliação do produto educacional aplicada no <i>Google forms</i>	93
Figura 5: Capa do Vídeo 1	98
Figura 6: Capa do Vídeo 2.....	99
Figura 7: Capa do vídeo 3.....	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trecho de respostas e respectivos indicadores referente a transcrição do grupo focal dos servidores do IFSC Itajaí	56
Quadro 2: Categorização do grupo focal dos servidores do IFSC Itajaí.....	60
Quadro 3: Trecho de respostas e respectivos indicadores referente a transcrição do grupo focal do Departamento de ingresso e questionário ao Departamento de comunicação.....	62
Quadro 4: Categorização do grupo focal do Departamento de ingresso e questionário ao Departamento de comunicação.....	66
Quadro 5: Trechos das respostas com os respectivos indicadores referente ao questionário aplicado aos estudantes e seus responsáveis	76
Quadro 6: Resultado do questionário socioeconômico sobre renda familiar.....	80
Quadro 7: Resultado do questionário socioeconômico sobre escolaridade dos pais.....	81
Quadro 8: Categorização dos questionários aplicados aos estudantes e seus responsáveis....	82
Quadro 9: Categorização a partir da análise de dados.....	84
Quadro 10: Avaliação do produto educacional.....	94

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Questionário aplicado aos estudantes/pais e responsáveis: Como ficaram sabendo do processo seletivo do IFSC?.....	69
Gráficos 2 e 3: Percentual de respostas do questionário socioeconômico: “Como você ficou sabendo do processo seletivo do IFSC?”.....	70
Gráficos 4 e 5: Percentual de respostas do questionário socioeconômico: “Se você ficou sabendo do processo seletivo pelos meios de comunicação, selecione qual”.....	71
Gráfico 6: Questionário aplicado aos estudantes/pais e responsáveis: “Vocês escolheram o curso por qual motivo?”.....	72
Gráfico 7: Percentual de respostas do questionário socioeconômico: “Qual o principal fator que o levou a escolher o IFSC?”.....	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPT Educação Profissional e Tecnológica

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ifs Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

IFSC Instituto Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Santa Catarina

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ONU Organização das Nações Unidas

OIT Organização Internacional do Trabalho

ONGs Organizações não Governamentais

PEA População Economicamente Ativa

PPC Projeto Político Pedagógico

PROFEPT Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

RA Registro Acadêmico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
2.1 O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO.....	24
2.1.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	28
2.1.3 OS IFS E A REALIDADE BRASILEIRA: DEMOGRAFIA, EDUCAÇÃO E TRABALHO.....	35
2.2 DEMOCRACIA NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E GESTÃO ESCOLAR.....	39
3 METODOLOGIA.....	47
3.1 COLETA DE DADOS.....	49
3.1.2 QUESTIONÁRIO.....	49
3.1.3 GRUPO FOCAL.....	50
3.2 ANÁLISE DE DADOS.....	53
3.2.1 TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DO GRUPO FOCAL REALIZADO ENTRE SERVIDORES DO CÂMPUS ITAJAÍ.....	55
1ª Etapa: Pré-Análise:.....	55
2ª Etapa: Exploração do material.....	60
3.2.2 TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DO GRUPO FOCAL REALIZADO ENTRE SERVIDORES DO DEPARTAMENTO DE INGRESSO E QUESTIONÁRIO APLICADO AO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO.....	61
1ª Etapa: Pré-Análise.....	62
2ª Etapa: Exploração do material.....	66
3.2.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES E RESPONSÁVEIS.....	67
3.2.4 ANÁLISE DOCUMENTAL - PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO APLICADO NA INSCRIÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFSC ITAJAÍ NO SEMESTRE DE 2024.2.....	67
1ª Etapa: Pré-Análise:.....	68
2ª Etapa: Exploração do material.....	82
4 - 3ª Etapa: TRATAMENTO DOS RESULTADOS.....	83
4.1 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	86
5 FUNDAMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	90

5.1 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	92
5.2 PRODUTO EDUCACIONAL: DESCOMPLICANDO o Ingresso nos Cursos Técnicos Integrados do IFSC ITAJAÍ.....	97
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
7 BIBLIOGRAFIA /FONTES DE REFERÊNCIA.....	103
Apêndice A - Roteiro para o grupo focal - Servidores do Câmpus Itajaí.....	107
Apêndice B - Roteiro para o grupo focal - Servidores do Departamento de Ingresso (DEING).....	108
Apêndice C - Questionário - Departamento de Comunicação (DIRCOM).....	109
Apêndice D - Questionário para os pais e responsáveis/estudantes.....	110
Apêndice E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Pais e responsáveis.....	111
Apêndice F - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Estudantes.....	113
Apêndice G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - SERVIDORES DO CAMPUS ITAJAÍ E DEPARTAMENTO DE INGRESSO.....	115
Apêndice H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO.....	117
Anexo I - Parecer Consubstanciado do CEPESH.....	119
Anexo II - Parecer da Comissão Permanente de Gestão de Dados no IFSC.....	124
Anexo III - Memorando de Anuência para pesquisa no IFSC Itajaí.....	125

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da minha inquietação no exercício das atividades no setor de registro acadêmico do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Itajaí, ao observar as significativas dificuldades enfrentadas pelos candidatos desde o momento da inscrição até o cumprimento das exigências para a efetivação da matrícula. É frustrante perceber que muitos estudantes, cheios de expectativas para ingressar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio oferecidos pelo campus, acabam não conseguindo por conta de procedimentos que não compreendem totalmente.

Apesar do número expressivo de inscritos, alguns processos de ingresso não se efetivam em matrículas. Além disso, é importante ressaltar que, mesmo com a abertura de vagas remanescentes, algumas delas não estão sendo preenchidas integralmente em determinados semestres. Neste sentido, a pesquisa tencionou compreender as dificuldades nos processos de ingresso do IFSC-Câmpus Itajaí, cujos cursos profissionais integrados estão estreitamente associados aos arranjos produtivos locais.

As pesquisas das referências que buscaram prospectar o estado da arte sobre a temática proposta demonstraram que há poucas abordagens sobre ingresso/acesso ao ensino médio integrado no âmbito dos IF's. Além das justificativas já apontadas, a pesquisa é necessária por buscar aferir a qualidade e eficácia da comunicação da instituição de ensino estudada, com a comunidade do município em que está implementada.

Percebe-se casos de estudantes que, por falta de entendimento dos processos, acabam desistindo, acreditando que “o IFSC não é para mim”. Essa percepção não pode ser a razão para que alguém desista de estudar no IFSC. Além disso, há situações em que o aluno já está cursando e recebe a notícia que sua matrícula foi indeferida.

Assim, esta pesquisa objetivou compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e seus responsáveis no ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Itajaí. Para isso, foram traçados objetivos específicos que são os seguintes: 1. Analisar o fluxo do processo de ingresso destes cursos, que vai desde a leitura do edital até a efetivação da matrícula, através das instruções e etapas institucionais presentes nos editais que ordenam o processo de ingresso nos cursos do ensino

médio integrado do IFSC-Campus Itajaí. 2. Investigar os processos de campanha de ingresso, tanto no âmbito comunicacional quanto dos editais. 3. Identificar contribuições a partir dos lugares de fala dos servidores do IFSC Câmpus Itajaí. 4. Investigar as principais dificuldades enfrentadas durante o processo de ingresso pelos estudantes e seus responsáveis nos cursos técnicos integrados nos semestres de 2024/2. 5. Produzir, aplicar e avaliar um produto educacional voltado às demandas evidenciadas.

Conforme destaca as autoras Silva e Veloso (2013), a definição de acesso abarca três dimensões: o ingresso, a permanência e a qualidade na formação, aprofundando a sua definição, e contrapondo uma visão fragmentada e imediatista. Apesar de serem conceitos diferentes, são partes do mesmo processo, que para serem realizados e alcançar o objetivo final, o êxito, exigem ações diferentes de agentes distintos, mas articulada(o) à intencionalidade da política pública em questão, ou seja, o acesso.

Desta forma, é importante destacar que o ingresso no IFSC não deve ser visto como o fim em si mesmo, mas como o início da trajetória do estudante. O desafio é que o ingressante permaneça, se desenvolva e tenha êxito em sua formação. Por isso, faço questão de reforçar a relevância de termos um processo de ingresso o mais inclusivo e igualitário possível. Isso é essencial para que as demais etapas — permanência e êxito — sejam alcançadas com qualidade. O ingresso é tão importante quanto a permanência e o êxito na formação.

Refletir sobre o ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC-Itajaí é um tema bastante atual e fundamentalmente necessário. O cenário atual sinaliza que o aprimoramento do processo de ingresso ainda precisa ser discutido e aperfeiçoado. Idealmente, o foco já estaria na permanência e no êxito dos estudantes, entretanto, o conceito de acesso inclui também a permanência e a formação. Dessa forma, o ingresso é o primeiro passo, e enfatiza-se, um passo crucial para os que vêm a seguir: a permanência e, finalmente, o êxito com uma formação de qualidade.

Atualmente existe a oferta dos seguintes cursos regulares no IFSC Itajaí: os técnicos integrados ao ensino médio em Mecânica e em Recursos Pesqueiros; técnicos subsequentes em Aquicultura, Eletroeletrônica e Mecânica; curso superior de Engenharia Elétrica, pós-graduação em “Ciências Marinhas Aplicadas ao Ensino” e mestrado em “Clima e Ambiente”¹. Entretanto, esta pesquisa focou no ensino médio integrado considerando a relevância que esses cursos exercem, como bem destaca Castro e Cichazcewski (2023) ao afirmar que os IFs

¹ Histórico do Câmpus Itajaí retirado do site: <https://www.ifsc.edu.br/web/campus-itajai/historico>

são a materialização de uma política pública e tem a sua principal referência no ensino médio integrado à educação profissional.

Além disso, o interesse nestes cursos surgiu devido ao número expressivo de inscritos e mesmo com a abertura de vagas remanescentes, em alguns semestres, as vagas ofertadas não são preenchidas na sua totalidade. Observa-se também um número significativo de chamadas dos candidatos para realizar a matrícula, o que indica uma certa morosidade no fluxo do processo. Sendo que, por vezes, essas chamadas acontecem já no início das aulas, gerando dificuldades tanto para o aluno que está ingressando, quanto para os docentes que precisam adaptar os conteúdos e atividades para acolher estes alunos.

Adicionado a isso, em praticamente todos os processos de ingresso, há registros de inscrições equivocadas, assim como, indeferimento no sistema de cotas que levam à perda da vaga. Entre os principais erros estão candidatos que ainda não concluíram o ensino fundamental, alunos que já finalizaram o ensino médio (confundindo os cursos subsequentes com os integrados) e dificuldades em compreender o sistema de cotas, resultando em matrículas indeferidas pelas comissões de cotas. Essas situações não apenas impactam diretamente os candidatos, mas também podem distorcer a imagem da Instituição, uma vez que muitos interessados, ao terem suas matrículas negadas, desistem de futuras tentativas de ingresso.

Os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - IFs, foram criados em dezembro de 2008 e representaram uma evidente transformação nas políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) promovidas pelo Estado brasileiro (CASTRO, CICHACZEWSKI, 2023). Um dos principais objetivos dos Institutos Federais (IFs), de acordo com a sua lei de criação, Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 em seu Art. 7º, Inciso I, é: “*ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos*”. Buscar esse objetivo previsto na lei de criação dos IFs exige: 1- ofertas de cursos que atendam a realidade atual do mundo do trabalho na região da oferta; 2- atender as expectativas dos adolescente/juventude; 3- e a existência de uma comunicação institucional que seja capaz de estabelecer diálogos com os públicos-alvo da oferta dos cursos de cada câmpus, e com os seus responsáveis legais, a partir da realidade do mundo do trabalho da região e das expectativas dos adolescentes/juventude.

Atender a essas demandas, exige, dos responsáveis pela instituição e dos setores dela

responsáveis pelo ingresso, certo conhecimento da realidade brasileira e dos anseios da faixa-etária dos potenciais estudantes da instituição e de seus responsáveis legais. Esse conhecimento deve ser pré-requisito para contribuir com a travessia de estudantes inscritos no processo de ingresso da instituição, mas que não efetivam a matrícula, e com isso, não realizam o ingresso aos cursos.

Além disso, os cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados nos Institutos Federais ainda geram muitas dúvidas entre os estudantes e seus responsáveis. Nesse contexto, destaca-se a importância de uma comunicação clara e eficaz que possa revelar a verdadeira essência desses cursos, promovendo uma compreensão ampla de seu papel em uma formação humana e integral.

A ideia é que todos que desejem estudar no IFSC tenham uma visão clara do que é necessário e consigam ingressar de forma mais tranquila. Considerando a limitação no número de vagas, sabe-se que nem todos poderão ser aprovados, entretanto, é um fator que foge do alcance no cenário atual. O que pode e deve ser feito é garantir uma comunicação eficaz e um suporte adequado para auxiliar os candidatos em um processo que, por vezes, é burocrático e confuso. Nenhum estudante deve ficar fora do IFSC por desconhecer o processo de ingresso e/ou os cursos técnicos integrados ofertados pelo campus Itajaí, este é o foco do produto educacional.

Em relação ao problema investigado pela pesquisa, considerando a tendência de baixas confirmações de matrículas nos cursos do Ensino Médio Integrado do IFSC, campus Itajaí, mesmo diante de números expressivos de inscrições, bem como, a problemática no transcorrer do fluxo das inscrições até a efetivação da matrícula, buscou-se responder a seguinte questão: quais as dificuldades enfrentadas, pelos estudantes e seus responsáveis, nos processos de ingresso nos cursos técnicos integrados no ensino médio do IFSC, Campus-Itajaí?

A pesquisa contou com a participação de estudantes e seus responsáveis inscritos e convocados no último processo seletivo (2024.2), servidores do Registro acadêmico/Secretaria acadêmica, coordenadores dos respectivos cursos e a equipe de Jornalismo do câmpus. Além disso, o estudo foi enriquecido pelas contribuições dos integrantes do Departamento de Ingresso e da Comunicação do IFSC.

A metodologia incluiu a aplicação de grupos focais e questionários como instrumentos de coleta de dados. A análise foi realizada com base nos preceitos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo uma triangulação dos dados obtidos junto aos

diferentes sujeitos participantes. Essa abordagem favoreceu uma maior eficácia no alcance dos objetivos estabelecidos na pesquisa.

O referencial teórico desta dissertação fundamenta-se na formação integral no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais, destacando o trabalho como princípio educativo e a superação da dualidade entre formação geral e profissional. São abordadas as concepções de Saviani (2007), que resgata o sentido ontológico do trabalho na humanização do indivíduo, e Ciavatta (2014), que destaca a omnilateralidade como eixo central dessa formação. Também são exploradas as concepções de Frigotto (2001) sobre a crítica à educação subordinada ao mercado e de Ramos (2017) quanto à dualidade educacional imposta pelo modelo capitalista. Também são analisadas as políticas públicas que originaram os IFs e seu impacto social (Castro, Plácido e Schenkel, 2020).

A desigualdade educacional no Brasil é discutida a partir do conceito de "capital cultural" de Pierre Bourdieu, que evidencia a reprodução de privilégios no ambiente escolar, e das formulações de Dermeval Saviani sobre o reprodutivismo social, que serviram de base para a pedagogia histórico-crítica. No contexto do IFSC Itajaí, a superação dessas desigualdades passa por uma comunicação inclusiva e por uma gestão escolar democrática, conforme defendido por Vitor Henrique Paro, que entende a política como prática participativa. Chauí e Wood complementam a discussão sobre democracia para além do modelo liberal, ressaltando a universalização de direitos como fator essencial para a transformação social.

A pesquisa foi realizada no âmbito da linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, no macroprojeto 6: Organização de espaços pedagógicos na EPT, já que aborda questões relacionadas à gestão da EPT e dos diálogos entre a instituição e a comunidade.

Dessa forma, o produto educacional foi desenvolvido por meio de três vídeos: “Cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí”, “Trilhas para o ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí” e “Processos seletivos! Chamadas! Dúvidas???”. A intenção é minimizar as dificuldades enfrentadas pelos candidatos e auxiliar o trabalho dos servidores diretamente e indiretamente envolvidos no processo de ingresso, contribuindo para ampliar o ingresso aos cursos e fortalecer a educação profissional e

tecnológica. Essa iniciativa busca romper barreiras sociais no que tange todo o fluxo de ingresso.

A avaliação do produto educacional evidenciou que os vídeos são claros, organizados e acessíveis, com uma linguagem inclusiva e abordagem didática que atendem às principais dúvidas do público-alvo. O material demonstrou potencial para ampla divulgação, tanto no site do câmpus quanto nas redes sociais institucionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TRABALHO

Nos Institutos Federais, a formação integrada estrutura-se por meio da concepção do princípio educativo do trabalho, que permeia todo o processo da pesquisa. Saviani (2007) explica que o princípio educativo do trabalho resgata o sentido ontológico da atividade que humaniza o ser humano ao adaptar a natureza às necessidades de reprodução por meio do trabalho. O trabalho, nessa perspectiva, não é apenas uma atividade econômica, mas uma dimensão essencial da existência humana, pois é por meio dele que o homem se liberta das limitações naturais e desenvolve suas potencialidades.

[...]a atividade do homem se apresenta como humanização da natureza, devir da natureza por mediação do homem, o qual, agindo de modo voluntário, universal e consciente, como ser genérico ou indivíduo social, e fazendo de toda a natureza o seu corpo inorgânico, liberta-se da sujeição à casualidade, à natureza, à limitação animal, cria uma totalidade de forças produtivas e delas dispõe para desenvolver-se onilateralmente (MANACORDA, 2007, p.65).

É importante compreendermos que o conceito de trabalho como um princípio educativo, resgatando seu sentido ontológico, nos leva à superação da divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. Esta abordagem integrada do trabalho propõe que as atividades manuais e intelectuais são indissociáveis e complementares no processo educativo, promovendo uma formação humana integral.

Assim, entende-se que o conceito de omnilateralidade está alinhado com a ideia do trabalho como princípio educativo. Segundo a autora Maria Ciavatta (2014), a omnilateralidade representa a formação abrangente em todos os aspectos da vida humana —

física, intelectual, estética, moral e para o trabalho — integrando tanto a formação destinada ao mundo do trabalho quanto a formação de caráter geral.

O debate colocado na época de formação dos IFs era o de como construir uma estrutura educacional de formação integral seja no sentido omnilateral, como no de tempo integral, em uma sociedade onde o jovem, filhos dos trabalhadores, antes de concluírem o ensino médio já estão sendo convocados pela necessidade a ajudarem a compor a renda familiar (MOURA, 2015). Foi esse o debate que deu a forma dos IFs no que se refere à concepção do princípio educativo do trabalho e por isso educar para o mundo do trabalho e não para o mercado de trabalho.

A concepção do trabalho como princípio educativo reside na compreensão de que o trabalho é a atividade fundante do homem enquanto ser social e no exercício dessa atividade essencialmente humana, por meio da relação com a natureza, o homem produz a sua própria existência. Enquanto os outros animais encontram na natureza os atributos necessários para as suas sobrevivências, o ser humano precisa produzi-las e faz isso por meio do trabalho (SAVIANI, 2007).

A educação integral proposta pelos IFs contrapõe-se radicalmente à teoria do capital humano, que reduz a educação à formação de habilidades para atender demandas mercantis. Em vez disso, busca a "formação integrada, plena, vindo possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso." (CIAVATTA, 2014, p. 198). No entanto, essa concepção enfrenta desafios constantes, uma vez que o ensino médio oscila entre avanços e retrocessos e, de certa forma, pode se tornar um modelo excludente.

O ensino médio brasileiro, ao longo de sua história, oscilou entre uma finalidade voltada ora para a formação acadêmica, destinada a preparar para o ingresso no ensino superior e, por outras vezes, voltada para uma formação de caráter técnico, com vistas a preparar para o trabalho. A partir da vigência da Lei 9.394/96, o ensino médio passa a ser a etapa final da educação básica e, dessa forma, sua oferta se torna obrigatoriedade do estado brasileiro. Essa alteração foi positiva, visto que possibilitou o ingresso de milhares de adolescentes de classes populares, colaborando para o início de uma caminhada rumo a sua universalização. Entretanto, a criação de um ensino médio de formação geral, que contemple o ensino de competências para o mundo do trabalho, acabou transformando-se em um modelo excludente (ARTIAGA, ALVES, 2017, p. 267 e 268).

Dessa forma, educar para o mundo do trabalho exige significativo esforço e domínio teórico e metodológico dos agentes e protagonistas desta proposta educativa. Isso porque se trata de enfrentar no âmbito da educação a expressão da dualidade produzida na essência do

modo de produção capitalista, ou seja, na divisão e exploração e desigual apropriação dos resultados do trabalho (RAMOS, 2017).

No campo da educação essa dualidade se revela em formações para proprietários e compradores de forças de trabalho, verso não proprietários e possuidores apenas da própria força de trabalho, que para viverem, trocam a força de trabalho por salários para produzirem em determinado tempo, mercadorias ‘úteis’ nesta sociedade, cujos valores são significativamente maiores a que os valores pagos às mercadorias que as produzem, ou seja, que a força de trabalho.

Nesse sentido, é fundamental compreender a importância do ensino pautado pela concepção de escola unitária, expressão do princípio da educação de cultura geral como direito de todos, como um projeto garantidor de:

[...] que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social. Uma educação dessa natureza precisa ser politécnica; isto é, uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida (RAMOS, 2008, p.3).

A materialização dessa concepção no contexto dos IFs está associada a particularidades da sociedade brasileira. A formação unitária, na perspectiva de Gramsci, que dialoga com a educação politécnica e integral, caracteriza-se pelo viés de escola do tipo “desinteressada” e de cultura/formação geral, para depois optar-se por uma atividade laboral específica.

Para o proletariado é necessária uma escola desinteressada. Uma escola em que seja dada à criança a possibilidade de formar-se, de se tornar homem, de adquirir os princípios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter. Uma escola humanista, em suma, como a entendiam os antigos e os mais recentes homens do Renascimento. Uma escola que não hipoteque o futuro da criança e não obrigue a sua vontade, a sua inteligência e a sua consciência em formação a mover-se num sentido pré-estabelecido. Uma escola de liberdade e de livre iniciativa e não uma escola de escravidão e mecânica. Também os filhos dos proletários devem usufruir de todas as possibilidades, todos os campos livres para poder realizar a sua própria personalidade no melhor sentido e, portanto, no modo mais produtivo para eles e para a coletividade (GRAMSCI, 1976, p. 101).

A politecnicidade vem em um contexto histórico de necessidade de superação da dicotomia da educação básica e técnica.

Iniciava-se, assim, uma importante mobilização pela aprovação de uma nova LDB que pretendia trazer avanços significativos para a educação nacional na perspectiva da democratização e da universalização da educação para todos de qualidade. Em relação à educação profissional e ao ensino médio, o horizonte traçado por este projeto, era da escola unitária e politécnica, superando-se a histórica dualidade que marca a história da educação brasileira (RAMOS, 2014, p. 39).

Conforme destaca Ciavatta (2014) o termo politecnia é “marcado por dois momentos, a disputa do termo na discussão da LDB, iniciada nos anos 1980, e o retorno dessa concepção nas duas primeiras décadas dos anos 2000”. O referido termo visa desenvolver as potencialidades humanas. Politecnicia diz respeito ao “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno” (Saviani, 2003, p.140).

[..]portanto, o ideário da politecnia buscava e busca romper com a dicotomia da educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2012, p.36 e 37).

Entretanto, Moura (2015) explica que a necessidade de formação profissional dos jovens brasileiros para melhor enfrentar o então novo, precário e dinâmico mundo do trabalho, exigiu que o governo Lula optasse pela proposta de formação integral articulada temporal e espacialmente à formação profissional.

Esse é um alerta importante, que ressalta a necessidade de desfazer o equívoco de que para uma formação ser considerada integral ela necessariamente deve ser profissional. Nem toda formação profissional integrada a um grau de formação é necessariamente integral.

O papel dos IFs, principalmente por meio do PROFEPT, é difundir o debate sobre a natureza e os objetivos da formação integral, e, por meio de suas gestões, articular com outros agentes políticos da região em que se situa, os caminhos para o desenvolvimento regional socioambientalmente inclusivo por meio da cultura e do respeito à diversidade.

Na necessária articulação com outras políticas sociais, os Institutos Federais devem buscar a constituição de Observatórios de Políticas Públicas, tornando-as objetos de sua intervenção através das ações de ensino, pesquisa e extensão articulada com as forças sociais da região. É neste sentido que os Institutos Federais constituem um espaço fundamental na construção dos caminhos com vista ao desenvolvimento local e regional (PACHECO, 2010, p.13).

Construir políticas públicas concretas torna-se essencial para os Institutos Federais atingirem o seu objetivo de agentes desenvolvedores locais e regionais, no mesmo sentido, abrir caminhos para uma relação efetiva e ativa com a comunidade a fim de evidenciar as suas propostas e consolidar um ingresso democrático.

2.1.2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Na perspectiva da Educação Profissional Tecnológica (EPT) que caracteriza os IFs, educar para o mundo do trabalho, é formar integralmente os sujeitos nos aspectos da cultura geral e possibilitar, ao mesmo tempo, a formação profissional e tecnológica para o mundo do trabalho, objetivando uma sociedade justa e democrática (CIAVATTA, 2005).

Nesse contexto, os Institutos Federais surgiram no cenário brasileiro como um esforço de pensar o Brasil a médio e longo prazo por meio de políticas públicas que articulam educação, desenvolvimentos social e regional, juventude e mundo do trabalho (CASTRO; PLÁCIDO; SCHENKEL, 2020). Esse movimento também se inseriu em uma crítica à educação profissional orientada pelo Decreto 2.208/97, que alterou a LDB e promoveu a separação entre a formação geral e a formação técnica. Segundo Frigotto, no projeto do governo Fernando Henrique Cardoso, que instituiu o Decreto 2.208/97, essa separação representou um modelo excludente da educação profissional, restringindo-a à lógica do mercado e desconsiderando seu papel na formação cidadã.

[...] a organização e conteúdo básico explicitados na atual LDB e, em particular, nos pareceres e portarias que a regulamentam, a Educação Profissional subordina-se ao ideário do mercado e do capital e de um modelo de desenvolvimento excludente, concentrador de renda, predatório. Mercado e capital sem controles da sociedade - flexível e desregulamentado que gera desemprego, subemprego e exclusão (FRIGOTTO, 2001, p. 80).

Essa concepção reflete um projeto de educação alienada, servil ao mercado de trabalho e subordinada ao ideário do Banco Mundial para países periféricos do capitalismo. Nesse modelo, a educação é uma filantropia social, visto como um mecanismo de alívio da pobreza, com políticas educacionais orientadas por ONGs e think-tanks² organizados pelo capital

² Traduzido como tanques de ideias, esses grupos de interesses se organizam para divulgar determinadas ideias fora das representações políticas tradicionais como partidos e sindicatos. Aparentam certa neutralidade,

internacional e financeiro.

A revisão dessa concepção ocorreu com o Decreto 5.154/04, que permitiu a reintegração dessas dimensões, retomando a concepção de educação profissional integrada à formação geral. Assim, temos uma perspectiva de uma formação humana integral no sentido de integrar ciência, tecnologia, cultura e trabalho.

Uma relevante medida foi a incorporação dos termos do Decreto n. 5.154/2004 na LDB, por meio da Lei n. 11.741, de 16 julho de 2008. A finalidade dessa emenda na LDB é explicitada no caput da lei, quando se diz que esta altera dispositivos da Lei no 9.394/96 para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica (RAMOS, 2014, p.78).

Entretanto, ocorre uma contradição no Decreto nº 5.154/2004 que apesar de reconhecer a forma integrada ao mesmo tempo mantém o princípio da independência dos cursos.

Apesar de reconhecer a forma integrada como um curso único, com matrícula e conclusão únicas, o Parecer considera que os conteúdos do Ensino Médio e os da Educação Profissional de nível técnico são de “naturezas diversas”. Reestabelece-se, assim, internamente ao currículo, uma dicotomia entre as concepções educacionais de uma formação para a cidadania e outra para o mundo do trabalho, ou de um tipo de formação para o trabalho intelectual e de outro tipo para o trabalho técnico e profissional (RAMOS, 2014, p.77).

Mas de qualquer forma, esse marco legal abriu caminho para se construir os IFs, instituições de ensino, pesquisa e extensão, com oferta verticalizada do ensino médio integrado ao técnico profissional à pós-graduação *stricto-sensu*. Assim, em 2008, são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

A expressão máxima na guinada histórica da EPT, no Brasil, dá-se com a criação dos Institutos Federais, por meio da Lei nº 11.892/2008. O novo formato da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFECPT redimensiona a relevância do trabalho para a formação educacional, objetivando abandonar a alienação e garantir uma compreensão abrangente dos sentidos e significados do mundo do trabalho (DOS SANTOS ALVES, 2021, p. 585).

Destaca-se aqui que a educação profissional e tecnológica está fundamentada na

maquiando interesses próprios e setoriais, a exemplo, no Brasil, da Fundação Lemman e o Movimentos Todos pela Educação.

verticalização do ensino, implicando na integração das dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Essa integração objetiva um desenvolvimento contínuo de habilidades e competências necessárias para a vida produtiva dos estudantes.

A Educação Profissional e Tecnológica tem um caráter de verticalização, podendo atuar desde a Educação Básica, com o Ensino Fundamental, através da Formação Inicial e Continuada (FIC) ou qualificação profissional; com o Ensino Médio, por meio da formação Técnica Articulada, (em Cursos Integrados e Concomitantes) e em Cursos Subsequentes, podendo articular-se com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA); até a Educação Superior, por meio da graduação com Cursos Superiores Tecnológicos, Cursos Superiores, e na pós-graduação em Especializações, Mestrados e Doutorados (ANDREOLLA, LORENZET, PALUDO, 2000. p.17).

Além disso, desempenha a função de uma formação humana integral. No contexto da educação profissional e tecnológica, essa formação vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas e profissionais, assumindo também a responsabilidade de promover a emancipação do cidadão.

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (PACHECO, 2012, p.58).

Na mesma perspectiva dos Institutos Federais, a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e está embasada pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2012, aprovado em 09 de maio de 2012, trata dos fundamentos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), destacando o dualismo estrutural como forma de superá-lo:

A educação para o trabalho não tem sido tradicionalmente colocada na pauta da sociedade brasileira como um direito universal. O não entendimento dessa abrangência da Educação Profissional na ótica dos direitos universais à educação e ao trabalho, associando a Educação Profissional unicamente à “formação de mão-de-obra”, tem reproduzido o dualismo existente na sociedade brasileira entre as

chamadas “elites condutoras” e a maioria da população trabalhadora...o desenvolvimento intelectual, proporcionado pela educação escolar acadêmica, era visto, pelas chamadas “elites condutoras do País”, como desnecessário para a maior parcela da população e, de modo especial, para a formação de “mão-de-obra”. Não se reconhecia vínculo necessário entre a educação escolar e o exercício profissional no mundo do trabalho, pois a atividade econômica predominante não requeria essa educação formal ou profissional (Parecer CNE/CEB nº 11/2012, p. 6 e 7).

Esta questão é trazida à luz em um movimento de rompimento, onde não é mais cabível uma Educação Profissional como simples instrumentalização ou ajustando-se às demandas do mercado de trabalho. A Educação Profissional necessita contemplar muito além do simples fazer operacional, o domínio deve ser sobre todo o processo produtivo, capacitando cidadãos dirigentes, com saberes tecnológicos e culturais. *“As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, portanto, devem estar centradas exatamente nesse compromisso de oferta de uma Educação Profissional mais ampla e politécnica”* (Parecer CNE/CEB nº 11/2012).

Desta forma, chega-se à Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que organiza o currículo em eixos tecnológicos, que constam no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, garantindo maior coerência com a especificidade do campo da Educação Profissional e Tecnológica. Quanto aos princípios norteadores, o presente estudo destaca a indissociabilidade entre teoria e prática, bem como, a integração entre Educação Básica e Educação Profissional:

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico; V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem (Resolução CNE/CEB nº 6/2012).

Diante deste destaque, percebe-se uma “luz no fim do túnel” na direção de um rompimento com a dualidade na sociedade brasileira, entre formações segregadoras destinadas às “elites condutoras” e à classe trabalhadora.

No entanto, em 2017, ocorreu a Reforma do Ensino Médio amparada pela Lei nº 3.415, de 16 de fevereiro de 2017, que tem como justificativa a baixa qualidade do ensino médio e falta de atratividade do referido ensino pelos estudantes.

Em sentido diametralmente oposto a proposta do Ensino Médio Integrado, a atual contrarreforma do ensino médio, empreendida pela Lei nº 13.417/2017, se dirige, mais uma vez à classe trabalhadora no sentido de restringir seu acesso a uma

educação básica pública e de qualidade social (RAMOS, 2017, p. 43).

Conforme argumenta Kuenzer (2000) a escola pública de Ensino Médio só será realmente democrática quando seu projeto pedagógico proporcionar ambientes propícios para que todos tenham acesso e se desenvolvam através de uma formação integral.

A escola pública de Ensino Médio só será efetivamente democrática quando seu projeto pedagógico, sem pretender ingenuamente ser compensatório, propiciar as necessárias mediações para que os filhos de trabalhadores e excluídos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida, suas necessidades em relação à produção científica, tecnológica e cultural (KUENZER, 2000, p.29).

Entretanto, o que se apresenta é uma Reforma destacada por um currículo flexibilizado, com um aumento da carga horária que não acompanha os limites dos gastos públicos para este fim. De um lado temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do outro, itinerários formativos. Esta lei flexibiliza sobretudo no que diz respeito aos itinerários formativos, retomando a dualidade e a precarização na educação, já que o estudante concluinte do ensino médio, será encaminhado a um dos itinerários formativos que poderá ser formação técnica e profissional, mediante disponibilidade de vagas na rede.

[..] ganha força um processo de corrosão das bases temporais, epistemológicas e disciplinares do direito ao ensino médio. Tal movimento se delinea na reforma do currículo do ensino médio, que, ao produzir a flexibilização, a desobrigação e a desestruturação do conjunto dos conteúdos escolares, aponta para o esvaziamento da garantia da oferta de saberes escolares, o que pode resultar no aprofundamento da dualidade estrutural e educacional da sociedade brasileira (LIMA, MACIEL, 2018, p. 20).

Retomam-se mais uma vez a desigualdade na educação brasileira. Assim, em 05 de janeiro de 2021, através da Resolução CNE/CP nº1 é definida as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Fica evidente o caráter mercantil e dualista identificado nos princípios norteadores, conforme destacado:

I - articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes; XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem

Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;

A Resolução CNE/CP nº1, de 05 de janeiro de 2021 segue os preceitos da Reforma do Ensino Médio referente à Lei nº 3.415/2017 já mencionada. Destaca-se a lógica de competências, perdendo as características básicas da escola, que são a cultura e o saber científico. A seleção de conhecimentos é orientada pelo desempenho funcional, conforme destaca Pacheco (2012). A formação omnilateral vai de encontro a essa lógica de competências:

[...]atribuímos à integração expressando uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando a formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilitam o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (PACHECO, 2012, p.59 e 60).

A despeito das oscilações entre avanços e retrocessos na educação, em uma disputa de políticas públicas, as perspectivas na EPT seguem a sua luta. Em um contexto omnilateral como concepção filosófica, na politécnica, considerando a organização curricular, e na formação humana integral como aspecto que caracteriza a instituição sustentada por essa base filosófica e organização curricular.

A utopia é o que nos faz caminhar e a buscar no horizonte as melhores condições de vida que se constrói nos enfrentamentos cotidianos do presente.

[...]as grandes transformações ocorridas no país, como a revolução de 1930, a era Vargas, o golpe militar de 1964, nunca efetivaram uma reforma estrutural da educação, a fim de torná-la pública e universalizá-la. No governo militar predominou a teoria do capital humano e implementação da qualificação para o mercado ao estilo do sistema S. Com a abertura política e a Constituição Federal de 1988, a influência do neoliberalismo e da globalização não privilegiaram reformas educacionais estruturais, pois o objetivo foi reservar para o mercado a responsabilidade da educação. Assim também a década de 1990, que foi marcada pelas reformas legais educacionais, pela universalização precária da educação básica e pela desarticulação entre ensino médio e educação profissional. Portanto, é fundamental considerar que uma política pública consistente de ampliação e democratização do acesso a EPT enfrente fortes condicionantes das estruturas de poder que se articulam na sociedade (AMBROSINI, ESCOTT, 2019, p.18).

É evidente que a concepção de uma educação omnilateral e politécnica, assim como o projeto de uma nação soberana, não é hegemônica na sociedade civil, tampouco o foco do governo. Através deste breve histórico, é possível perceber que, apesar de existirem circunstâncias propícias para uma mudança significativa, diversos obstáculos têm impedido essa transformação educacional.

O pensamento social crítico de intelectuais brasileiros nos mostra que em todas as circunstâncias de nossa história se abriu a possibilidade de efetivar mudanças estruturais, mas que a classe dominante brasileira resistiu ou deflagrou ditaduras ou golpes institucionais de diferentes alcances (FRIGOTTO, 2018, p. 249).

Desta forma, um dos primeiros compromissos é não deixar que estas tendências neoconservadoras nos façam esquecer a importância e a luta por uma outra hegemonia. Nessa perspectiva, os Institutos Federais representam um dos pilares para a ruptura da dualidade educacional, incentivando uma formação integral através da valorização integral do homem.

Os Institutos Federais ressaltam a valorização da educação e das instituições públicas, aspectos das atuais políticas assumidos como fundamentais para a construção de uma nação soberana e democrática, o que, por sua vez, pressupõe o combate às desigualdades estruturais de toda ordem (PACHECO, 2010, p.16).

Como destacam Castro e Cichaczewski (2023), os IFs representam a materialização de uma política pública e tem a sua principal referência no ensino médio integrado à educação profissional.

Trata-se da experiência que sintetiza a posição política de um projeto societário determinado, frente às políticas de EPT. O ensino médio integrado assume aqui um patamar de mediação tática entre a necessidade de qualificar a força de trabalho para o desenvolvimento econômico e a formação de indivíduos na sua integralidade humana. A proposta de integração, além disso, é caracterizada também como um caminho possível para a superação da dualidade educacional no Brasil e para a promoção de uma formação cidadã vinculada a um projeto de desenvolvimento autônomo. Dualidade essa promovida por uma classe dominante sem tradição democrática e acostumada a governar por meio de medidas autocráticas, por que filha da antiga aristocracia e associada subordinadamente aos grandes capitais estrangeiros (CASTRO, CICHACZEWSKI, 2023, p. 464-465).

Desse modo, o ensino médio integrado, na concepção dos IFs, vai muito além da simples integração de disciplinas propedêuticas com disciplinas técnicas. A indissociabilidade entre trabalho, ciência e cultura representa uma abordagem educacional transformadora que busca formar cidadãos ativos e críticos.

O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas (CIAVATTA, RAMOS, 2011. p.31).

O ensino médio integrado à educação profissional apresenta-se como uma alternativa capaz de contribuir para uma sociedade mais igualitária, ainda que esteja inserido em um contexto de relações sociais historicamente excludentes.

O ensino médio apresenta-se como um desafio, pois, além de carecer de sentido para muitos jovens, também é uma etapa que sofre a influência de diferentes interesses. Historicamente, as disputas se travam no embate entre a formação integral e a formação para as demandas do mercado, o que resulta em políticas que acabaram por atribuir a dualidade como característica do ensino médio no Brasil (MILLIORIN; DA SILVA, 2020, p. 666).

Apesar desse cenário, a oferta do ensino médio integrado demonstra que é possível e necessário construir um modelo educacional que contemple tanto a formação profissional quanto uma base sólida de conhecimentos gerais. Como destaca Ramos (2008, p. 13), essa modalidade pode atender, de imediato, à necessidade dos filhos da classe trabalhadora de obter uma profissão ainda no ensino médio, sem que precisem adiar essa formação para o nível superior. Mais do que isso, ela tem o potencial de impulsionar mudanças estruturais que, ao longo do tempo, contribuam para a construção de uma sociedade mais justa.

2.1.3 OS IFS E A REALIDADE BRASILEIRA: DEMOGRAFIA, EDUCAÇÃO E TRABALHO

Os IFs têm como prioridade a formação profissional, humana e integral de adolescentes de modo que contribua para o desenvolvimento do país nas próximas três décadas. Os três últimos censos demográficos brasileiros têm demonstrado o envelhecimento da população associado ao desabamento da taxa de fecundidade. Isso apenas revela que no contexto de envelhecimento da população e a necessidade de formular uma política pública de educação associada ao desenvolvimento regional, à formação cidadã, e à qualificação para o

mundo do trabalho, que os IFs não cumpriram esses desafios que compõe a sua missão institucional, se não olhar com atenção para a questão demográfica, indissociável da problemática nacional e estratégica para a geopolítica (CASTRO; PLÁCIDO; MEDEIROS, 2023). Portanto, essa missão precisa ser analisada à luz do cenário demográfico brasileiro, que impõe desafios significativos à educação.

O Brasil está no topo da desigualdade mundial, sendo o 8º país mais desigual do mundo (ONU, 2023). Trata-se de um país, segundo o censo 2022, que tem passado por radical transição demográfica. Sua taxa de crescimento populacional (crescimento vegetativo acrescido do saldo migratório) avançou apenas 0,5% comparado ao censo anterior, e, a taxa de fecundidade³ encontra-se em 1,76 filhos/mulher, abaixo da taxa de reposição da força de trabalho (IBGE, 2022).

O censo demonstra que o bônus demográfico do Brasil se estenderá até 2035, ao contrário de 2040, como se previa no início da década anterior. Compreende-se como bônus demográfico o momento em que a maioria da população de um país faz parte da população economicamente ativa (PEA), população com idade produtiva, que, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), é de 15 a 60 anos. Isso significa que em 2040 a população do país acima de 60 representará 40% da sociedade brasileira. Atualmente, essa faixa-etária representa 15% da população.

Esse debate demográfico é necessário para pautar ações relacionadas ao acesso em instituições públicas do ensino básico, particularmente, no ensino médio integrado ao técnico ofertados pelos IFs, porque a fase que se encontra a sociedade brasileira no processo demográfico, revela contínua diminuição do potencial aluno com a baixa fecundidade e por consequência, a queda da taxa de natalidade. Essa alteração estrutural da demografia brasileira está representada na forma da pirâmide etária cuja base tem se estreitado e o centro e topo, alargando-se, o que revela decréscimo de crianças e adolescentes e aumento de adultos e velhos.

A pirâmide etária a seguir (figura 1), “População residente, segundo o sexo e os grupos de idade (%)” demonstra o panorama nacional do fenômeno que cada vez mais impactará nas políticas públicas de educação e trabalho, campo de atuação e interesse da educação profissional tecnológica.

³ A taxa de fecundidade equivale à estimativa da quantidade de filhos por mulher em idade fértil. No Brasil, o recorte etário para este indicador é de 13 a 49 anos. É fundamental que essa taxa esteja acima de 2,1. No Brasil ela encontra-se abaixo do ideal desde 2005.

Figura 1: Pirâmide etária da população brasileira - comparativo 2012 e 2022



Fonte: Construído pelos autores com base nas informações do IBGE (censo 2022).

A análise atenta permite perceber expressivas diminuições de populações referentes às faixas-etárias de 0 a 34 anos, enquanto tem havido aumento da população de 35 anos a 80 anos ou mais. Esse fenômeno impõe diversos desafios no âmbito do planejamento estatal brasileiro, entre eles, o desafio no âmbito da formação profissional de adolescentes e jovens que irão compor o mundo do trabalho no país durante os próximos 50 anos.

A pirâmide etária seguinte (figura 2) aborda o mesmo período da dinâmica demográfica, mas, no estado de Santa Catarina, onde se localiza o município de Itajaí e o campus do IFSC objeto do nosso estudo.

Figura 2: Pirâmide etária da população do estado de Santa Catarina - comparativo 2012 e 2022



Fonte: Construído pelos autores com base nas informações do IBGE (censo 2022)

O comparativo entre os anos de 2012 e 2022 revela a redução percentual da população jovem. A faixa-etária de 0 a 17 anos em 2012 representava 26,5% do total da população do estado, enquanto em 2022, essa faixa-etária representa 23,7% da população, acusando queda no período de 2,8%.

Esses números demonstram que estamos passando pelo bônus demográfico sem qualificar parte significativa dos jovens no contexto de expressiva queda da fecundidade, o que demonstra ser grande o risco de a nossa força produtiva das próximas décadas ser atropelada pelo trem da história e pela baixa qualificação profissional, revelando-se incapaz, técnica e intelectualmente, de contribuir com qualquer possibilidade de o país superar o subdesenvolvimento estrutural o caracteriza.

Essa realidade exige dos IFs no geral e particularmente do IFSC, campus-Itajaí, uma postura institucional que busque sanar qualquer dificuldade de comunicação com o público, sentido da sua existência e que muitas vezes desconhece o fato de se tratar de uma instituição pública e gratuita, cuja missão é a da formação qualificada de adolescentes e jovens da classe trabalhadora para o mundo do trabalho, com formação humana integral e para o desenvolvimento regional.

2.2 DEMOCRACIA NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E GESTÃO ESCOLAR

Tendo em vista a histórica desigualdade educacional no sistema escolar, faz-se relevante fazer um contraponto entre o conceito de “capital cultural” introduzido pelo sociólogo, Pierre Bourdieu, e as perspectivas do autor Dermeval Saviani a respeito das formulações de teorias não-críticas e crítico-reprodutivistas, que tentam explicar a questão da marginalidade na educação, e serviram de base para a concepção da pedagogia histórico-crítica.

Esta última surge como um contraponto ao reprodutivismo social e é de extrema importância para a educação brasileira. Para este estudo é relevante no sentido de entender a capacidade de romper com privilégios sociais causados por determinantes culturais. No caso do ingresso do IFSC Itajaí entende-se que o primeiro passo para essa ruptura é uma comunicação que respeita e abarca as diversas bagagens culturais da comunidade. Para isso, necessita-se ter em mente a gestão democrática na escola trazida pelo autor Vitor Henrique Paro. Para além disso, a pedagogia histórico-crítica busca uma verdadeira transformação social, ancorada em movimentos históricos, o que define os pilares dos Institutos Federais. Neste capítulo, são abordadas as contribuições dos autores mencionados, considerando as novas dinâmicas culturais. O conceito de democracia, sob a perspectiva do controle capitalista, foi destacado para discutir a gestão escolar com base na visão de Vitor Henrique Paro, que entende a política como uma prática democrática. Também são exploradas as reflexões de Marilena Chaui sobre democracia em uma sociedade autoritária e os princípios de Ellen Wood acerca da democracia no contexto capitalista.

As lutas históricas antagônicas entre burguesia e proletariado perpassam as questões econômicas e entram no campo social (relações sociais) que são internalizadas e reproduzidas pela sociedade. Bourdieu (1997) faz esta análise através da “Teoria do Capital Cultural” explicando que é a soma de três estados: a) Incorporado, porque está ligado ao corpo (comportamentos mentais, corporais, formas de linguagens etc.); b) Objetivado, está materializado em vivências, sob a forma de bens culturais (livros, quadros, peças de teatros, viagens etc); 3) Institucionalizado, é o reconhecimento institucional através de títulos e certificados.

O conceito de capital cultural ampliou o debate acerca da trajetória escolar do aluno relacionado com o peso cultural trazido

pela sua família. Bourdieu defendia que os mecanismos de desigualdades sociais associados à lógica da transferência do capital cultural nos espaços escolares são definidores da condição de legitimação social. Ou seja, estudantes com uma bagagem desprivilegiada de um “certo capital cultural” permanecem sendo desprivilegiados no ambiente escolar. O futuro torna-se incerto para estes alunos.

Entre todas as propriedades que a ocupação legítima de um lugar supõe, estão, e não são as menos determinantes, as que não se adquirem senão pela ocupação prolongada desse lugar e a freqüentação seguida de seus ocupantes legítimos:· é o caso, evidentemente, do capital social de relações ou ligações (e muito particularmente dessas ligações privilegiadas que são as amizades de infância ou de adolescência) ou de todos os aspectos mais sutis do capital cultural e lingüístico, como os modos corporais e a pronúncia (o sotaque), etc. São traços que conferem todo o seu peso ao lugar do nascimento (e, em menor grau, ao lugar de residência). Sob pena de se sentirem deslocados, os que penetram em um espaço devem cumprir as condições que ele exige tacitamente de seus ocupantes. **Pode ser a posse de um certo capital cultural, cuja ausência pode impedir a apropriação real dos bens ditos públicos ou a própria intenção de se apropriar deles** (BOURDIEU, 1997. p. 165; grifo nosso).

Já no artigo *Os excluídos do interior*, escrito junto ao autor Patrick Champagne, Bourdieu mantém o pensamento do papel da escola como legitimador de privilégios sociais, mas com o viés de uma exclusão “branda”, de forma “diluída no tempo”.

Entre as transformações que mudaram o sistema de ensino desde os anos 50, uma das que tiveram as maiores conseqüências foi sem dúvida o acesso ao jogo escolar por parte das categorias sociais até então excluídas: pequenos comerciantes, artesãos, agricultores, e até (graças à prolongação da obrigação escolar até os 16 anos, e do fato que por isso todo mundo começou a ter acesso ao secundário), os operários da indústria; um processo que acarretou uma intensificação da concorrência, e um aumento dos investimentos educativos por parte das categorias que já utilizavam plenamente o sistema escolar. **Um dos efeitos mais paradoxais deste processo, que foi até definido como "democratização" (de forma um tanto precipitada, e com uma certa prevenção), foi a descoberta progressiva da função conservadora da Escola "libertadora", por parte dos marginalizados** (BOURDIEU, 1997. p.482; grifo nosso).

Considerando a ampliação do ensino a uma parcela da população antes excluída é algo bastante positivo, entretanto, abre-se uma discussão a respeito da real democracia neste acesso. O que representa realmente a democracia, sob a égide do sistema capitalista atual.

A partir disso, entende-se que democratização refere-se aos avanços sociais, que podem engendrar mudanças na direção da democracia (em sentido pleno). Em determinadas condições e motivações, a democratização pode constituir-se em elemento fundamental à construção da democracia, a exemplo de certas iniciativas no campo da educação. Nessa linha, a “democratização referenciada na democracia” reporta e se condiciona ao enfrentamento de elementos causais e projeta embates que põem em questão estruturas enraizadas, ou, no limite, a própria ordem social vigente. Cabe reforçar que democracia e democratização completam-se, de modo que submeter a um desmembramento é exercício de apurar a compreensão do real. Nessa via, como já explicado, a democracia presume um desenvolvimento, um curso – aqui tratado como democratização (SILVA e VELOSO, 2013, p. 732).

As autoras reforçam que a democratização só ocorre quando há embates que podem, inclusive, desafiar a ordem social estabelecida. No caso da educação, isso significa romper com os limites impostos pelo capitalismo e priorizar os interesses populares, em vez dos interesses do mercado. Essa ideia converge com o pensamento de Vitor Henrique Paro, que argumenta que, para construir uma educação verdadeiramente comprometida com a formação de sujeitos históricos, é essencial uma administração escolar democrática⁴. Essa administração deve abarcar as reais necessidades da população, desafiando a hegemonia estabelecida, e reconhecendo o aluno como um sujeito histórico, dotado de autonomia e capacidade de transformação.

Quando se atenta para a forma bancária em que, salvo raras exceções, se dá a relação professor-aluno em nossa escola básica, pode-se perceber que será muito difícil contribuir para uma sociedade democrática quando, no momento mesmo da formação do cidadão, da constituição de sua personalidade pela mediação da educação, ainda se aposta numa relação negadora da democracia, na qual o professor tenta ensinar, passando conteúdos para o aluno que apenas os aceita passivamente, para depois reproduzi-los em provas e concursos, desprovidos de qualquer preocupação com a formação integral do sujeito histórico. Como não há democracia sem verdadeiros democratas, e como estes não nascem prontos mas são construídos pela apropriação histórica da cultura proporcionada pela educação, é preciso instaurar um ensino fundado na aceitação mútua, em que o educando desempenha seu papel de educar-se como verdadeiro sujeito político, exercitando, na forma e no conteúdo, a relação pedagógica (democrática) imprescindível para a construção de

⁴ Com relação ao segundo ponto mencionado, isto é, à importância da dimensão política (democrática) da educação para a prática administrativa escolar, um aspecto preliminar a destacar é o viés de interpretação presente nos sistemas de ensino, que consiste em considerar como administrativo apenas o que se refere às atividades-meio da escola. Segundo essa visão, seriam objeto da ação administrativa apenas as atividades ligadas à direção escolar, aos serviços da secretaria e outras atividades de manutenção da unidade e de oferecimento de condições para a realização dos objetivos. Todavia, se se considera **o caráter mediador da administração, sua ação na escola perpassa todos os momentos do processo de realização do ensino, incluindo as atividades fim, em especial aquelas que se dão na relação educador-educando, pois a ação administrativa só termina com o alcance do fim visado.** Neste sentido, carece de fundamento a dicotomia que às vezes se estabelece entre administrativo e pedagógico, como se o primeiro pudesse estar em concorrência com o segundo, como quando se diz que o pedagógico deve preceder, em importância, ao administrativo. Na verdade, se o administrativo é a boa mediação para a realização do fim e se o fim é o aluno educado, não há nada mais administrativo do que o próprio pedagógico, ou seja, o processo de educá-lo (PARO, 2002, p.20).

uma sociedade que não seja fundada na dominação (PARO, 2002, p. 19).

De forma geral, Bourdieu entende a escola como um espaço que legitima privilégios sociais, perpetuando as desigualdades existentes. Paro (2002), por sua vez, critica a abordagem educativa que se limita à transmissão de conhecimento, desconsiderando o aluno como um sujeito crítico e portador de bagagens culturais próprias. Então, verifica-se uma crítica a esse sistema fundado em privilegiar certos interesses de uma classe dominante, excluindo as perspectivas populares e negligenciando o papel ativo do aluno na construção do conhecimento.

Nesse contexto, é fundamental compreender o conceito de “privilégio”. Como destaca Marilena Chaui, a superação dos privilégios é uma condição essencial para o alcance da cidadania popular.

Um privilégio é, por definição, algo particular que não pode generalizar-se nem universalizar-se sem deixar de ser privilégio. Uma carência é uma falta também particular ou específica que desemboca numa demanda também particular ou específica, não conseguindo generalizar-se nem universalizar-se. Um direito, ao contrário de carências e privilégios, não é particular e específico, mas geral e universal seja porque é o mesmo e válido para todos os indivíduos, grupos e classes sociais, seja porque embora diferenciado é reconhecido por todos (como é caso dos chamados direitos das minorias). Assim, a polarização econômico-social entre a carência e o privilégio ergue-se como obstáculo à instituição de direitos, definidora da democracia (CHAUÍ, 2017, p. 21).

Esse processo transforma necessidades particulares em demandas relevantes no debate público, promovendo inclusão e garantindo que essas necessidades sejam reconhecidas como direitos universais. Nesse contexto, percebe-se um avanço na superação da negação democrática quando se valoriza e respeita a diversidade cultural dos indivíduos, reconhecendo o conflito como elemento essencial para a criação de direitos em uma sociedade democrática. Marilena Chaui, ao discutir a definição de democracia, ressalta que uma sociedade verdadeiramente democrática se fundamenta na criação contínua de direitos, fruto da ação coletiva e da participação ativa da população.

Justamente porque opera com o conflito e com a criação de direitos, a democracia não se confina a um setor específico da sociedade no qual a política se realizaria – o Estado –, mas determina a forma das relações sociais e de todas as instituições, ou seja, é o único regime político que é também a forma social da existência coletiva. Ela institui a sociedade democrática. Dizemos, então, que uma sociedade — e não

um simples regime de governo — é democrática quando, além de eleições, partidos políticos, divisão dos três poderes da república, distinção entre o público e o privado, respeito à vontade da maioria e das minorias, institui algo mais profundo, que é condição do próprio regime político, ou seja, quando institui direitos e que essa instituição é uma criação social, de tal maneira que a atividade democrática social realiza-se como um poder social que determina, dirige, controla e modifica a ação estatal e o poder dos governantes. Essa dimensão criadora torna-se visível quando consideramos os três grandes direitos que definiram a democracia desde sua origem, isto é, a igualdade, a liberdade e a participação nas decisões (CHAUI, 2012, p. 151).

Neste mesmo sentido, Wood (2003) analisou que o sistema capitalista foi capaz de redefinir a democracia, na perspectiva do liberalismo, surgindo antagonicamente aos interesses populares, convertendo-se em instrumento de dominação burguesa e pautada por limites impostos pelo capital.

É necessário, em primeiro lugar, não ter ilusões acerca do significado e dos efeitos da democracia no capitalismo. Isso representa não somente a compreensão dos limites da democracia capitalista, o fato de que até mesmo um Estado capitalista democrático pode ser restringido pelas exigências de acumulação do capital, e o fato de que a democracia liberal deixa essencialmente intacta a exploração capitalista, mas também, e ainda mais particularmente, a desvalorização da democracia que discutimos nas comparações anteriores entre as democracias antiga e moderna (WOOD, 2003, p. 233).

A autora deixa claro que a democracia é incompatível com o capitalismo. Tal referência assume um cenário em que a democracia é flexibilizada para atender demandas do mercado.

A última palavra mágica no debate econômico (se a isso se pode dar o nome de debate) é "**flexibilidade**": as economias capitalistas avançadas, é o que se afirma, devem desregular o mercado de trabalho, enfraquecer a "rede de segurança" social e quem sabe levantar as restrições à poluição ambiental para competir com o capitalismo do Terceiro Mundo, ao permitir que os termos e as condições de trabalho caiam aos níveis de seus competidores nos países menos desenvolvidos. Além dos cuidados com a previdência social, também o salário e as condições de trabalho decentes, e até a proteção do meio ambiente, parecem constituir obstáculos à competitividade, à lucratividade e ao crescimento (WOOD, 2003, p. 244).

No contexto da educação brasileira, é essencial abordar a questão da aprendizagem flexível, que contribui para a perpetuação de desigualdades educacionais. Segundo Kuenzer (2016), essa aprendizagem “surge como uma das expressões do projeto pedagógico da

acumulação flexível, cuja lógica continua sendo a distribuição desigual da educação, embora em uma forma diferenciada” (p. 15). Kuenzer (2002) chama a atenção para a acumulação flexível, como determinante para o aprofundamento da dualidade estrutural, objetivando relações entre escola e trabalho a fim de atender demandas do mercado.

[..]o conhecimento científico e o saber prático são distribuídos desigualmente, contribuindo ainda mais para aumentar a alienação dos trabalhadores. A escola, por sua vez, se constituiu historicamente como uma das formas de materialização desta divisão, ou seja, como o espaço por excelência, do acesso ao saber teórico, divorciado da práxis, representação abstrata feita pelo pensamento humano, e que corresponde a uma forma peculiar de sistematização, elaborada a partir da cultura de uma classe social (KUENZER, 2002, p.03).

Contrariamente à lógica da desigualdade educacional, Paro (2002) traz o caráter político para a gestão da escola pública. Em um olhar de transformação social, o autor defende a superação da dominação humana, sob o ponto de vista do conceito de política como prática democrática, promovendo a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar. É preciso desmistificar o atributo dado à política como luta política.

Dentro das amplas possibilidades abertas por uma noção ampla de política, destaca-se, no caso, já não mais o conceito de política como luta política, mas o de política como prática democrática. A democracia, todavia, precisa ser entendida para além de seu sentido etimológico de governo do povo ou governo da maioria, para incluir todos os mecanismos, procedimentos, esforços e recursos que se utilizam, em termos individuais e coletivos, para promover o entendimento e a convivência social pacífica e cooperativa entre sujeitos históricos (PARO, 2002, p. 15).

Considerando as reflexões sobre democracia nas discussões de Vitor Henrique Paro, Marilena Chaui e Ellen Wood, percebe-se uma convergência ao enfatizar que a democracia se constitui essencialmente por meio das relações sociais, onde privilégios e carências sejam desfeitos através de direitos universais. A democracia não se limita a beneficiar uma camada específica da sociedade, tampouco legitima poderes dominantes; ao contrário, ela só se realiza plenamente quando promove a igualdade e a inclusão em todas as esferas sociais.

Seguindo esta linha de transformação social e de sujeitos históricos, apresentamos a discussão cunhada pelo autor Dermeval Saviani.

Diante da insatisfação com essas análises crítico-reprodutivistas, foi avolumando-se a exigência de uma análise do problema educacional que desse conta de seu caráter contraditório, resultando em orientações com influxo na prática pedagógica, alterando-a e possibilitando sua articulação com os interesses populares em

transformar a sociedade (SAVIANI, 2011, p. 61).

Primeiramente, o autor faz um panorama histórico de ideias que tentam explicar a marginalidade escolar. E através destas, apresenta a “pedagogia histórico-crítica”, com o objetivo de contribuir para a transformação social através dos próprios movimentos históricos, rompendo com determinantes culturais.

Saviani (1999) denominou de “teoria crítico-reprodutivistas” a educação com a função de reprodução da sociedade. E de “teorias não-críticas” aquela educação autônoma que busca compreendê-la por ela mesma.

Nas “Teorias não-críticas” Saviani traz a educação como fator de igualdade social, derrotando a marginalidade. Considera a educação autônoma e tenta entendê-la a partir dela mesma. Já na “teoria crítico-reprodutivistas”, a educação é fator de discriminação social, fortalecendo a marginalidade. Este grupo considera a educação como uma reprodução da sociedade. Segundo relata Saviani, Bourdieu e Passeron (1975) consideravam que o sistema de ensino é uma modalidade específica de violência simbólica⁵, negando a luta de classes.

Isto porque não se trata de uma análise da educação como fato social, mas da explicitação das condições lógicas de possibilidade de toda e qualquer educação para toda e qualquer sociedade de toda e qualquer época ou lugar. Trata-se de uma teoria axiomática que se desdobra dedutivamente dos princípios universais para os enunciados analíticos de suas consequências particulares (SAVIANI, 1999, p. 28 e 29).

Saviani (1999) afirma que “ambos os grupos explicam a questão da marginalidade a partir de determinada maneira de entender as relações entre educação e sociedade”. Nesse contexto, observa-se que, enquanto a teoria não-crítica atribui à escola uma função ingênua de superação da marginalidade, embora sem êxito, a teoria crítico-reprodutivista tem um papel de explicar os motivos desse suposto revés, que para esta teoria, é a própria função da escola.

Para combater a marginalidade, torna-se evidente a necessidade de superar tanto a ilusão otimista das teorias não-críticas quanto a visão paralisante das teorias crítico-reprodutivistas. O caminho é repleto de obstáculos, mas exige um compromisso com uma educação de qualidade que leve em consideração as condições históricas atuais e as tensões entre os interesses das classes dominantes e os desejos da classe dominada.

⁵ Por que violência simbólica? Os autores (Bourdieu e Passeron) tomam como ponto de partida que toda e qualquer sociedade estrutura-se como um sistema de relações de força material entre grupos ou classes. Sobre a base da força material e sob sua determinação erige-se um sistema de relações de força simbólica cujo papel é reforçar, por dissimulação, as relações de força material. É essa a idéia central contida no axioma fundamental da teoria (SAVIANI, 1999, p.29).

[..]é possível encarar a escola como uma realidade histórica, isto é, suscetível de ser transformada intencionalmente pela ação humana? Evitemos de escorregar para uma posição idealista e voluntarista. Retenhamos da concepção crítico-reprodutivista a importante lição que nos trouxe: a escola é determinada socialmente; a sociedade em que vivemos, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos; portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade. Considerando-se que a classe dominante não tem interesse "na transformação histórica da escola (ela está empenhada na preservação de seu domínio, portanto apenas acionará mecanismos de adaptação que evitem a transformação) segue-se que uma teoria crítica (que não seja reprodutivista) só poderá ser formulada do ponto de vista dos interesses dominados. O nosso problema pode, então, ser enunciado da seguinte maneira:" é possível articular a escola com os interesses dominados? Da perspectiva do tema deste artigo a questão recebe a seguinte formulação: é possível uma teoria da educação que capte criticamente a escola como um instrumento capaz de contribuir para a superação do problema da marginalidade? (SAVIANI, 1999, p.41).

Saviani (2011) cunhou a expressão “concepção histórico-crítica” como uma ferramenta para superar o caráter crítico-reprodutivista e, por essa contradição, relacionar-se com o movimento histórico, ou seja, o conhecimento da história a partir das condições materiais da existência humana.

Em suma, a passagem da visão crítico-mecanicista, crítico-a-histórica para uma visão crítico-dialética, portanto histórico-crítica, da educação, é o que quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica. Essa formulação envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação. Esse é o sentido básico da expressão *pedagogia histórico-crítica*. Seus pressupostos, portanto, são os da concepção dialética da história. Isso envolve a possibilidade de se compreender a educação escolar tal como ela se manifesta no presente, mas entendida essa manifestação presente como resultado de um longo processo de transformação histórica (SAVIANI, 2011, p. 80).

Esta concepção é uma contribuição marcante para o desenvolvimento da educação brasileira, considerando que está fundamentada no materialismo histórico-dialético⁶. E com a articulação do trabalho pedagógico com as relações sociais fundamentais para a construção de conhecimentos verdadeiramente transformadores socialmente, excluindo possíveis privilégios

⁶ O materialismo histórico-dialético é um método de interpretação da realidade considerado como a teoria do conhecimento do marxismo originário. Ele se contrapõe aos dualismos dicotômicos próprios da lógica formal ao seguir os preceitos da lógica dialética. Defende a superação da dicotomia sujeito-objeto, pois infere que sujeito e objeto são dois aspectos de uma mesma realidade em contradição e em unidade indissolúvel dos opostos. Assim, a unidade sujeito/objeto do conhecimento exige a compreensão concreta de ambos e fortalece a necessidade de entendermos que vivemos em uma sociedade essencialmente alienada/alienante que precisa ser superada. O processo dialético parte da análise de polos contraditórios que em um confronto superam o momento anterior, produzindo, através da própria ação sobre a realidade, uma nova realidade pensada. Essa realidade encontra-se em movimento e é constituída por contradições, do mesmo modo que a consciência é dinâmica e se encontra em movimento pelas mesmas contradições. O método compreende que a realidade objetiva é histórica e para explicá-la cabe revelar sua dimensão diacrônica (ocorrida ao longo do tempo), permitindo, assim, observar essa realidade como processo em desenvolvimento (LEITE, 2017, p.847).

sociais e, por fim, a efetiva democracia.

É essencial reconhecer e celebrar as diferenças individuais. A inclusão verdadeira não trata o diferente como igual, mas sim reconhece e valoriza as particularidades de cada indivíduo. Uma abordagem inclusiva deve ser sensível às necessidades e experiências únicas de cada pessoa, garantindo que todos sejam respeitados e tenham espaço para contribuir significativamente. Um verdadeiro ingresso nos Institutos Federais necessita acolher a diversidade. O Capital Cultural não pode ser um determinante para o ingresso dos Institutos Federais, para isso, a democracia se faz através do respeito às diferenças. A comunicação deve abarcar as diferentes bagagens culturais para uma inclusão efetiva e que atenda todo o diversificado público.

3 METODOLOGIA

Considerando Córdova e Silveira (2009), a pesquisa é de natureza básica, já que objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Apesar de a proposta prever, uma intervenção prática, através do produto educacional que foi construído com os resultados apresentados na investigação, o objetivo principal é compreender as dificuldades enfrentadas pelos candidatos e seus familiares nos processos seletivos para ingresso nos cursos técnicos integrados no ensino médio do IFSC, Campus-Itajaí. Neste sentido, realizou-se um diálogo com as causas resultantes na problemática do preenchimento total de vagas ofertadas pelos cursos do ensino médio integrado do IFSC câmpus Itajaí.

Foram consideradas como possíveis hipóteses, adversidades na comunicação com os potenciais alunos. Neste contexto, é importante destacar que lidamos com dois públicos com faixas etárias distintas, já que por regra, nos cursos integrados são os responsáveis que realizam a inscrição e matrícula do aluno. Tendo isso em vista, é fundamental compreender as dificuldades enfrentadas nos processos de ingresso, a fim de aprimorar a comunicação com esse público e mitigar os obstáculos encontrados. Conforme recomendação da Política de Comunicação do IFSC: em sua Resolução Consup nº 68, de 30/11/22:

Recomenda-se que o IFSC realize coleta e análise de dados fornecidos pelos candidatos inscritos nos processos seletivos, de modo a obter informações sobre o seu perfil, sua percepção em relação à instituição e ao curso pretendido e sobre os seus hábitos e consumo de mídia. Esses dados são úteis para subsidiar ações e

estratégias a serem desencadeadas em campanhas de ingresso futuras e devem estar disponíveis para a Dircom (RESOLUÇÃO nº 68, de 30/11/22).

A abordagem da pesquisa foi embasada nas definições apresentadas pelas autoras Córdova e Silveira (2009, p.33), quando consideram que a pesquisa qualitativa se preocupa “[...] com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”, e tem como características a:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno*; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (CÓRDOVA, SILVEIRA, 2009, p. 34).

Outrossim, considerando a definição de Minayo (2002), a respeito da abordagem qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p.21 e 22).

Assim, compreende-se que a abordagem adequada para este estudo é a qualitativa, já que, a proposta é identificar de forma mais fidedigna possível as reais dificuldades na visão dos estudantes/responsáveis e servidores envolvidos no processo de ingresso nos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí com o objetivo de criar um produto educacional capaz de mitigar essas dificuldades.

Quanto ao objetivo de pesquisa, considerando a finalidade de buscar uma maior familiaridade com o problema, aponta-se a pesquisa do tipo exploratória:

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2002, p.41).

O objetivo geral da pesquisa é compreender as dificuldades nos processos de ingresso. Para alcançar esse objetivo, adotamos uma abordagem exploratória, justificando-se pela necessidade de aprofundar essa compreensão por meio dos procedimentos de coleta de dados que serão descritos a seguir.

3.1 COLETA DE DADOS

Quanto aos procedimentos, tem se dado por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentada em pressupostos teóricos relevantes. Essa abordagem permite explorar discussões e conceitos que enriquecem a discussão sobre o ingresso ao ensino médio integrado.

Este estudo contemplou também uma pesquisa documental que foi a análise de dados de algumas respostas do questionário socioeconômico aplicado nas inscrições para os processos seletivos. Além disso, a Resolução CONSUP nº 68, de 30 de novembro de 2022, que aprova a política de comunicação do IFSC, o Regulamento do processo de ingresso dos cursos do Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia de Santa Catarina e o projeto pedagógico do curso (PPC) dos cursos integrados do IFSC, câmpus Itajaí.

3.1.2 QUESTIONÁRIO

No que se refere ao público-alvo do ingresso, sujeito que dá sentido a esta pesquisa, foi aplicado um questionário com a intenção de identificar as principais dificuldades dos estudantes e seus responsáveis durante o processo seletivo do semestre 2024.2.

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado (CÓRDOVA, SILVEIRA, 2009, p. 71).

É crucial proporcionar espaço para que esses candidatos expressem suas dúvidas, especialmente quando enfrentam dificuldades na comunicação. Ao ignorar a perspectiva do candidato, corre-se o risco de silenciá-lo e distanciá-lo ainda mais da instituição. Um questionário também foi aplicado ao Departamento de Comunicação do IFSC. Inicialmente,

havia a intenção de realizar um grupo focal junto ao Departamento de Ingresso, mas, devido à incompatibilidade de horários, optou-se por aplicar o questionário, utilizando o mesmo roteiro que seria adotado no grupo focal.

Ambos os questionários foram elaborados com base na tradução dos objetivos da pesquisa em perguntas claras e objetivas. As questões seguiram uma abordagem semiestruturada, combinando perguntas fechadas, e perguntas abertas, ampliando as possibilidades de análise sobre o mesmo tema. Os questionários (Apêndices C e D) foram administrados por meio da ferramenta *Google forms*⁷, escolhida por sua praticidade na organização dos dados coletados.

3.1.3 GRUPO FOCAL

Além disso, foi dada voz aos servidores do câmpus Itajaí, que envolve os setores da secretaria acadêmica/registo acadêmico, coordenadores dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e o jornalismo do Câmpus. O grupo focal com todos estes atores, pretende realizar uma interação dinâmica capaz de proporcionar uma relação entre os diferentes olhares a respeito dos desafios no processo de ingresso.

Da mesma forma, para aprofundamento na pesquisa, foi realizado grupo focal, pelo *Google meet*, junto ao Departamento de Ingresso (DEING) acerca dos processos de ingresso. O grupo focal ou grupo de discussão, como técnica de pesquisa qualitativa, apresenta-se como uma possibilidade para compreender a construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos acerca de um tema específico (VEIGA, GONDIM, 2001, p. 8).

De acordo com Gatti (2005), os participantes de um grupo focal devem ter alguma vivência relacionada ao tema que será discutido, garantindo que as contribuições feitas sejam baseadas em suas experiências. O que enriquece o debate e torna as informações coletadas mais relevantes e profundas. A riqueza dessa técnica está na diversidade de opiniões e em uma interação entre os participantes, que podem levar a novas compreensões sobre o assunto estudado.

Uma das principais técnicas do grupo focal está no fato de enfatizar a reflexão expressa através da “fala” dos participantes, permitindo apresentar seus conceitos, impressões

⁷ Dados extraídos https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Forms. Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro. As informações coletadas e os resultados do questionário serão transmitidos automaticamente.

e concepções sobre o tema, como destacam os autores Neto, Moreira, Sucena (2022). Os referidos autores afirmam que a investigação trabalhada em grupos focais é uma “fala em debate” e não meramente uma conversa expositiva ou descritiva.

Assim, pretende-se nos grupos focais criar um ambiente aberto e acolhedor, onde os participantes se sintam à vontade para compartilhar suas experiências e perspectivas. Permitindo surgir diferentes pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, captando significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar (GATTI, 2005).

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado. A pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de ideias partilhadas por pessoas no dia-a-dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros (GATTI, 2005. p. 11).

A intenção é explorar as interações verbais entre os entrevistados e como essas interações contribuem para a construção de significados e identidades no contexto dos processos de ingresso.

Quanto aos procedimentos, Gatti (2005, p. 22) destaca a importância do tamanho adequado do grupo focal para abordar questões em um contexto mais aprofundado. A autora recomenda que cada grupo tenha entre seis e doze participantes. Quanto à elaboração do roteiro para discussão no grupo focal deu-se de forma a cobrir os principais assuntos a serem discutidos, deixando liberdade para novos tópicos que poderiam vir a surgir durante a interação.

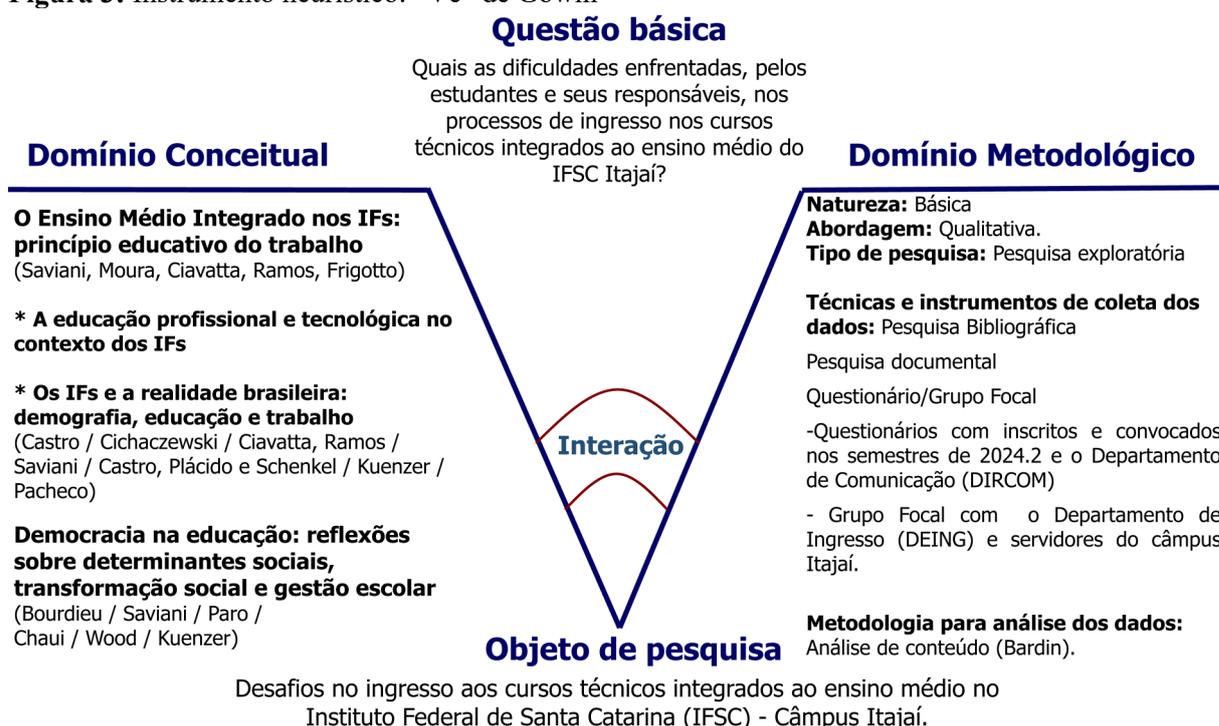
O roteiro de questões que irá nortear a discussão nos grupos deve conter poucos itens, permitindo certa flexibilidade na condução do grupo focal, com registro de temas não previstos, mas relevantes. Convém estruturar o roteiro de tal modo que as primeiras questões sejam mais gerais e mais "fáceis" de responder. Esta estratégia visa a incentivar a participação imediata de todos (TRAD, 2009, p. 788).

As primeiras perguntas foram planejadas para tratar de questões gerais, enquanto as subsequentes buscaram explorar tópicos mais específicos. A intenção foi garantir que todos os

participantes pudessem contribuir, compartilhando suas experiências e vivências em suas respectivas atividades setoriais.

O "Vê" de Gowin, representado pela Figura 3, conforme descrito por Moreira (2007), é um dispositivo heurístico que pode ser aplicado a qualquer contexto de ensino, aprendizagem e avaliação, envolvendo a produção e a documentação do conhecimento. Nesta pesquisa, o "Vê de Gowin" foi considerado uma ferramenta adequada para visualizar e esclarecer a estrutura do conhecimento e o processo de sua construção. Ele foi utilizado para planejar a pesquisa, possibilitando a relação coerente entre a problematização, o objeto de estudo, e as fundamentações teórica e metodológica. A partir dessa ferramenta, foi possível evidenciar o diálogo entre os domínios teórico-metodológico, facilitando uma análise de dados mais coerente e estruturada.

Figura 3: Instrumento heurístico: "Vê" de Gowin



Fonte: "Vê" heurístico de Gowin (adaptado de NOVAK e GOWIN, 1984)

O lado esquerdo do "Vê" refere-se ao domínio teórico, enquanto o lado direito corresponde ao domínio metodológico. Na base do "Vê" encontra-se o objeto de estudo, e a

questão básica ocupa o centro da figura, pois ela pertence tanto ao domínio teórico-conceitual quanto ao metodológico.

A questão-foco de um estudo é aquela que não somente pergunta alguma coisa mas também diz algo. É a questão que identifica o fenômeno de interesse de tal forma que é provável que alguma coisa seja construída, medida ou determinada ao respondê-la. É a pergunta que informa sobre o ponto central de um estudo, de uma pesquisa; ela diz o que, em essência, foi estudado, pesquisado (MOREIRA, 2007, p.2).

Dessa forma, a problematização interage com ambos os domínios e se configura como o foco da produção de conhecimento. Por meio destes caminhos buscou-se compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes/responsáveis nos processos de ingresso dos cursos do ensino médio integrado do IFSC-câmpus Itajaí.

3.2 ANÁLISE DE DADOS

Considerando o objetivo geral de compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e seus familiares nos processos de ingresso nos cursos técnicos integrados no ensino médio do IFSC, Campus-Itajaí, foi feita uma Análise de Conteúdo fundamentada na autora Laurence Bardin (2011), como forma de organizar e interpretar os conteúdos coletados nas falas dos entrevistados e nas respostas do questionário. A análise de conteúdo proposta pela referida autora tem como finalidade encontrar uma descrição sistemática, objetiva e qualitativa do conteúdo.

Bardin (2011) conceitua a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas para a análise das comunicações, destacando que não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2011, p. 37).

A técnica de análise de conteúdo deve ser reinventada constantemente, de acordo com uma adequação ao objetivo pretendido na pesquisa. Entretanto, a autora propôs uma sistematização da análise e está organizada em três polos cronológicos que serão seguidos nesta pesquisa.

O primeiro polo é a **pré-análise**, que é a fase de organização. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais,

de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise (BARDIN, 2011, p. 125). Esta fase está ramificada em 3 etapas que foram realizadas da seguinte forma e nesta ordem:

a) Escolha dos documentos a serem analisados. Esta escolha acarretou na constituição do corpus, que foi submetido aos procedimentos analíticos. Para Bardin (2011), a constituição do *corpus* passa por quatro regras:

- 1) *Regra da exaustividade* (é preciso ter-se em conta todos os elementos desse *corpus*);
- 2) *Regra da representatividade* (a amostragem precisa representar o universo dos documentos pesquisados);
- 3) *Regra da homogeneidade* (os documentos devem ser homogêneos);
- 4) *Regra da pertinência* (os documentos devem ser pertinentes ao objetivo que fundamenta a pesquisa).

b) A leitura "flutuante" consiste em estabelecer contato inicial com os documentos, delineando as direções da análise. Essas dimensões de análise foram desenvolvidas a partir dos objetivos e do problema da pesquisa.

c) Elaboração dos indicadores no sentido de preparação do material para nortear a sua interpretação.

O segundo polo é a **exploração do material** que trata da aplicação sistemática das decisões tomadas durante a pré-análise. Neste estágio os dados são modificados de forma organizada, para unidades, possibilitando uma descrição detalhada das características relevantes ao conteúdo da pesquisa.

Esta etapa está dividida na Codificação que corresponde a uma transformação que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, conforme cita Bardin (2011). E a Categorização, momento em que o recorte é categorizado em grupos análogos.

O terceiro polo é o **tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos dados**. Neste estágio são identificados os conteúdos relevantes de todo o material coletado e recomenda inferências. Bardin (2011) define a inferência como uma operação lógica, pela qual o pesquisador propõe uma ideia em virtude da relação com outros dados já reconhecidos como verdadeiros.

Se a descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação concedida a estas

características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário, que vem permitir a passagem, explícita e controlada, de uma à outra (BARDIN, 2011, p. 45).

Para realizar a inferência é preciso uma apropriação conceitual, permitindo que, a partir dessas inferências, se chegue às interpretações.

3.2.1 TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DO GRUPO FOCAL REALIZADO ENTRE SERVIDORES DO CÂMPUS ITAJAÍ

O grupo focal foi realizado no dia 09/08/2024 às 14h00 e teve duração de aproximadamente 1 hora na sala de reuniões do campus Itajaí. Este grupo foi composto por servidores da Secretaria Acadêmica/Registro Acadêmico, coordenação dos cursos pesquisados e jornalismo do câmpus, totalizando sete pessoas, sendo que duas pessoas participaram remotamente pelo *Google meet*. O roteiro do grupo focal (apêndice B) serviu como guia, mas não foi seguido de forma rígida, pois as discussões surgiram naturalmente ao longo da conversa. Assim, embora não tenha sido estruturado no formato de perguntas e respostas, todas as questões previstas foram abordadas ao longo da discussão.

Foi enviado um convite por e-mail aos servidores para participarem de um grupo focal, no qual foram explicados os objetivos da pesquisa e os detalhes sobre a participação. Após o aceite, o encontro foi agendado conforme a disponibilidade de cada participante. Em seguida, foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo aos participantes, autonomia para decidir sobre a participação.

No momento da abertura, expressei o objetivo do grupo, sinalizando as questões centrais sobre as quais a discussão iria se concentrar. Os participantes autorizaram a gravação em áudio e vídeo, sendo que foram informados que a gravação teria utilidade somente para posterior realização da transcrição.

A análise dos dados coletados pautou-se na autora Bardin (2011), sob os fundamentos da análise de conteúdo na ordem já mencionada.

1ª Etapa: Pré-Análise:

- a) Escolha dos documentos

b) Leitura “flutuante”

c) Indicadores

Durante a pré-análise, o objetivo foi estabelecer um contato inicial com o material, organizando-o e preparando-o para as etapas seguintes. Assim, foi realizada a leitura “flutuante”: Nesta fase, foi feita a transcrição e uma leitura inicial do conteúdo para entender o contexto das falas, as principais temáticas abordadas e identificação dos indicadores de análise que emergem dos discursos dos participantes. Para tanto, as perguntas e respostas do grupo focal foram transcritas integralmente, a fim de garantir a fidelidade das informações e evitar qualquer perda de conteúdo. Posteriormente foi lido repetidamente, a fim de identificar temas recorrentes e aspectos relevantes que merecem ser analisados em profundidade. O contexto da transcrição é uma discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos potenciais alunos durante o processo de ingresso e matrícula no IFSC Itajaí. Após essa leitura “flutuante”, foram propostos indicadores, conforme quadro 1:

Quadro 1: Trecho de respostas e respectivos indicadores referente a transcrição do grupo focal dos servidores do IFSC Itajaí

Trechos das respostas	Indicadores
<p>Participante A - “...o nosso processo de ingresso é por meio de um edital que é um <u>documento de texto, um documento jurídico, principalmente né, no qual muitas pessoas nunca tiveram acesso e nem sabem o que é...tem cronograma, tem prazos, tem regras, tem cotas...então é esse documento gigantesco que eles tem acesso. Também tem a questão de localizar esse documento no site. Se muitas vezes é difícil pra gente, imagina para eles...”.</u></p> <p>Participante A - “...o nosso processo de ingresso é por meio de um edital que é um <u>documento de texto, um documento jurídico, principalmente né, no qual muitas pessoas nunca tiveram acesso e nem sabem o que é...tem cronograma, tem prazos, tem regras, tem cotas...então é esse documento gigantesco que eles tem acesso.</u></p> <p>“ <u>Participante B - E a outra questão que eu vejo de dificuldade é que além de ter dificuldade de achar o edital, a maioria não lê o edital”.</u></p>	<p style="text-align: center;"><u>Leitura e compreensão do Edital</u></p> <p>O edital é extenso e de difícil compreensão para o público-alvo.</p>
<p><u>Participante B - “eu percebo que as queixas que eles me trazem é porque alguns não utilizam computador, eles utilizam o celular e aí no nosso site já é difícil e aí no celular é mais complicado ainda”.</u></p> <p>“<u>O próprio limesurvey que é usado hoje para as matrículas não é nada intuitivo, né pessoal?</u></p> <p>Todos concordam com a dificuldade trazida.</p>	<p style="text-align: center;"><u>Meios digitais e acesso às informações</u></p> <p>Dificuldade no uso de ferramentas digitais, como o site do IFSC e o</p>

<p><i>Participante C - “Na questão dos integrados, ainda há o agravante que, muitas vezes, são os pais que vão fazer e eles são de uma outra geração que não é tão tecnológica quanto os adolescentes e aí eles têm mais dificuldade ainda, com essa questão da informática mesmo. Muitos deles são analfabetos digitais. Então eles precisam ter auxílio para fazer essa leitura complexa do edital, achar link...”</i></p> <p><i>“Também outra coisa que eu lembrei agora, é que sabemos que as cotas são extremamente importantes, mas elas elevam o nível de complexidade. Pq são detalhes que as pessoas se perdem, um documento do pai...que se a pessoa realmente não leu o edital, ela vai ter muita dificuldade. Não só dificuldade, vai ficar impossível para ingressar. Acaba perdendo a vaga. Exige ainda mais da comunicação com relação às cotas para chegar nessas pessoas e informar o que é necessário...”</i></p> <p><i>Participante B - “...outra dificuldade que lembrei é a questão do sistema de resultados. Eles têm muita dificuldade de encontrar, principalmente quando é cota...”</i></p>	<p>sistema Limesurvey.</p> <p>Familiares podem enfrentar dificuldades maiores com a tecnologia, necessitando de apoio adicional.</p>
<p><i>Participante B “Eu acho que a primeira dificuldade que eles encontram é de que o IFSC não é uma escola regular...é não é da cultura deles...entendeu...”</i></p> <p><i>Participante C - ...é não é da cultura deles...</i></p> <p><i>Participante A - Também os nossos cursos são semestrais, também não é culturalmente usual, a maioria é anual, então as pessoas nem esperam e é difícil chegar nessas pessoas. E quando descobrem já passou o prazo...então é mais um desafio para os cursos que tem ingresso no meio do ano.</i></p> <p><i>Participante B - “Essa questão do ensino médio percebo bem pronunciado, porque acham que eles podem estudar só o ensino médio, achando que o ensino médio é só pela manhã e o técnico a tarde. Sempre tem esse questionamento”.</i></p> <p><i>Participante D - “as pessoas muitas vezes, não conseguem entender essa junção do ensino médio e técnico...entendíamos que as pessoas tinham mais dificuldade de entender o que é “técnico integrado”, então por um momento começamos a usar “ensino médio técnico”, pra ficar mais claro...”</i></p> <p><i>Participante G - Entre os candidatos não existem essa clareza... e a gente vê que essa clareza não está nem entre os servidores, então, menos ainda entre a comunidade, entre os estudantes. Algo que está muito aquém ainda da gente conseguir...Mas o que a gente utiliza de estratégia dentro do curso para que isso se alcance, nós colocamos lá no PPC uma disciplina que tem o objetivo principal de apresentar o curso para o estudante...porque muitas vezes eles entram sem nem saber o que é o curso, o que vão fazer, sem a mínima noção. Eu vejo que no desenrolar, que os estudantes vão se envolvendo nas pesquisas, eles conseguem ter esse entendimento. A gente tá formando um cidadão, um estudante muito além do ensino médio tradicional...Então é fundamental dar essa clareza desde o início”</i></p> <p><i>Participante F - Na mecânica difere de RP na questão de que antes quando</i></p>	<p><u>Falta de clareza sobre as características/formato do curso técnico integrado ao ensino médio</u></p> <p>A falta de clareza sobre o conceito de ensino médio integrado e o formato das aulas sugerem uma necessidade de maior ênfase na orientação inicial.</p>

<p><u>era por sorteio...desde que começou a prova, o aluno vem sabendo o curso. Eu ouvia muitos alunos que não gostavam “odiavam” o curso o qual os responsáveis haviam o matriculado. E, pude observar, que muitos desses acabaram desistindo. Chegando aos 18 anos acabam indo para algum EJA ou algo assim... Então com a prova já não temos mais isso, pelo menos o aluno não pode alegar que não sabia sobre o curso. Mas entendo que temos muito o que melhorar na questão do ingresso, da divulgação, assim como já dito...eu vejo com angústia o processo. Mais uma chamada, mais uma chamada...e aí precisa chamar, muitas vezes, comissão das cotas. <u>Então torna-se um processo muito longo. E assim, muitos que realizaram a matrícula, não tinham o entendimento claro do curso e acaba desistindo nas primeiras semanas. Então a divulgação do curso é muito importante.</u></u></p> <p>Participante C: <u>A gente percebe que a maioria não aceita muito os nossos cursos... talvez eles queiram o Instituto Federal, eles querem esse padrão de qualidade de ensino, mas os cursos específicos a gente vê poucos dizerem: “e isso que eu gostaria de fazer...”.</u></p> <p><u>Participante A - Não que não temos um público-alvo, temos sim. Mas será que estamos atingindo esse público, acho que essa que é a questão que precisa ser colocada...</u></p>	
<p>Participante D - <u>“Há uma discussão de tentarmos realizar uma comunicação mais simples...a gente ainda precisa estar mais próximo desse nosso público. Então acho que precisamos pensar nisso e entendo que teu trabalho é fundamental nesse sentido pq a gente precisa desses momentos para conversar e repensar esses processos...”</u></p> <p>Participante E - <u>“As pessoas não entendem o que são “vagas remanescentes”, por exemplo...”</u></p> <p>Participante A - <u>“...nós temos um público muito heterogêneo, então temos aqueles que querem ingressar no ensino médio, se especializar na área da mecânica e alunos na área de recursos pesqueiros...são áreas completamente diferentes uma da outra...então o público-alvo é bem diferente também...então entendo que precisamos ter estratégias diferentes para cada um desses públicos...Se não a gente não atinge esse objetivo...”</u></p> <p>Participante F - <u>“Na época da pandemia, estava sendo verificado como fazer campanhas e tal, e eu tinha dado uma sugestão que era de fazer tipo um, não tutorial, um edital “falado” mesmo...mas realmente há uma grande dificuldade de entendimento dessa questão do ensino integrado, no entanto, nós precisamos chegar enquanto instituição mais próxima da linguagem que está lá fora, né. Nós somos uma pequena porcentagem em relação ao número de escolas do ensino médio. Então a gente precisa se adequar um pouco. Ter uma linguagem interna, mas lá fora ter uma linguagem mais acessível. Eles não estão acostumados...”</u></p>	<p><u>Comunicação inclusiva</u></p> <p>Os participantes mencionaram a necessidade de uma comunicação mais clara e acessível, que não seja simplória, mas que atenda às necessidades do público-alvo. A divulgação única para o estado inteiro pode não ser eficaz para atender às necessidades locais. Termos e conceitos como "vagas remanescentes" não são bem compreendidos pelo público-alvo.</p>
<p>Participante G - <u>“...a comunicação é um problema bem sério mesmo, que às vezes a gente acha que por exemplo uma campanha de ingresso voltada ao instagram..as mídias sociais vão ajudar ou vão resolver. Mas isso não está sendo direcionado a grupos específicos. Então o fato de ter uma divulgação única pro estado inteiro isso atrapalha, não ajuda.</u></p>	<p><u>Uso de Mídias Sociais</u></p> <p>Necessidade de melhorar a presença nas redes sociais mais utilizadas pelo público-</p>

<p>Participante D - <u>“...na verdade o IFSC contrata uma agência de publicidade para fazer as campanhas. Inclusive, foi feito um formulário para avaliar a última campanha de ingresso, inclusive com os estudantes. Mas existe uma restrição, a gente só pode anunciar em épocas de campanha de ingresso..só pode fazer publicidade nesses momentos. A gente contrata esta agência de publicidade, eles fazem as artes e fazem o levantamento das mídias sociais, onde a gente pode divulgar as nossas ações. Daí cada Campus, no seu PAT anual precisa estabelecer quanto irá gastar com publicidade, anúncios...”</u> <u>Participante D - Instagram, Facebook. O IFSC geral tem um tik tok, mas o Campus Itajaí não está. A gente entende que os nossos estudantes estão no tiktok, mas nós não estamos..Nós temos a faixa etária dos usuários de cada mídia social. E dá pra perceber que o facebook está direcionado mais aos pais dos estudantes. As perguntas vêm mais dos pais pelo facebook. E o instagram é mais onde estão nossos alunos, onde de fato as coisas acontecem. Onde a gente acaba tendo maior número de curtidas ...</u></p>	alvo
<p>Participante C - <u>Eu acho que o whatsapp na época de matrículas seria bom, ainda é algo que a gente tem resistência, mas o whatsapp pelo menos no período de inscrição e matrícula pq todo mundo usa, pq muitas vezes, eles não vão ligar e não são familiarizados com e-mail..</u> <u>“..assim como a forma de nos comunicarmos. Muitas vezes não é eficiente, eles não sabem como e quem procurar. A informação só pelo e-mail, muitas pessoas não acessam o e-mail, a gente sabe que não funciona. São muitos procedimentos, inscrições, matrículas e eles acabam não entendendo..”</u> <u>E também a questão dos cronogramas, Muitas vezes é muito distante a inscrição até o início do curso. Assim como, o tempo entre inscrição e matrícula. O período de inscrição também é curto, então as pessoas se perdem neste fluxo.</u></p> <p>Participante F - <u>“..também quanto ao período de inscrições eu sempre pensei que deveria ser padronizado o período de inscrições. Poderia até variar alguns dias, mas ser sempre próximo. Por exemplo, em abril, em setembro tem inscrição do IFSC. Então o pessoal começa a se acostumar. Tem ano que é abril, tem ano que é maio, setembro, outubro, então fica complicado. Até poderíamos ter um cartaz de divulgação somente para alterar a data com caneta mesmo, mas sempre sabendo que é outubro, por exemplo”.</u></p> <p>Participante G - <u>A questão também de não ter a matrícula presencial. O fato da pessoa não ter a opção de trazer os documentos e fazer uma conferência presencial acaba excluindo as pessoas. Pelo menos eu sinto isso, do que as pessoas me falam..as pessoas tem essa necessidade de ir até o local, levar os documentos.</u></p> <p>Participante B - <u>Mas essa parte é feita, a gente faz essa conferência. A única diferença é que eles vão fazer no computador, mas podemos conferir os documentos, ajudar a digitalizar. só não fazemos por ele, mas tem todo o auxílio</u></p> <p>Participante G - <u>Ah que bom, é pq eu ajudei pessoas que não conseguiram esse atendimento..então é importante a matrícula presencial nesse sentido. Não sei se ajudaria ou não, mas..</u></p>	<p>Necessidade de divulgação do atendimento presencial</p> <p>A falta de opção da matrícula presencial é percebida como uma barreira, especialmente para aqueles com dificuldades tecnológicas.</p> <p>Sugestão de comunicar melhor sobre a disponibilidade de plantões de atendimento presencial durante o período de</p>

<p><i>Participante B - Mas durante o período de matrículas, existe até um horário diferenciado para os candidatos que queiram atendimento presencial..</i></p> <p><i>Participante A - “Seria até mais fácil nós fazermos a matrícula presencial. Lembro da época do chamadão, que todos vinham em um dia e já saíam daqui com alguma definição...agora as chamadas, muitas vezes, são demoradas. <u>Dependemos dos outros campus, as vezes poderíamos fazer uma chamada amanhã e precisamos esperar 3, 4 dias até a próxima chamada geral..também o período de matrícula muitas vezes pega o final de semana, aí não tem ninguém pra ajudar nesses dias. As pessoas podem até desistir de realizar a matrícula..então..”</u></i></p> <p><i>Participante C - “Talvez essa <u>comunicação mais localizada, tipo assim, nesse período avisar que há um plantão para quem precisar de ajuda. Essa informação eu nunca vi..poderia fazer uma divulgação bem específica”</u></i></p> <p>Participantes deram essa sugestão de no período de inscrições/matrículas divulgar mais o fato do atendimento presencial para auxílio. Falamos sobre o quanto o chamadão foi eficiente e o campus Itajaí que realizou o projeto piloto. E após quando a matrícula tornou-se online, é realizada a lista de espera..</p> <p><i>Participante A - “..o que é também uma problemática, pq muitos candidatos não entendem o que é a acabam não manifestando o interesse na vaga, o que vai causar a perda da vaga.</i></p>	<p>inscrições/matrículas.</p> <p>Cronograma extenso</p> <p>Períodos de inscrição e matrícula são considerados curtos e distantes entre si, resultando em confusão e perda de prazos.</p>
--	---

Fonte: Construído pelos autores (2025)

2ª Etapa: Exploração do material

Nesta etapa, os dados são modificados, de forma organizada, para unidades, possibilitando uma descrição detalhada das características relevantes ao conteúdo da pesquisa. Assim, para organizar os indicadores gerados durante a pré-análise foi feito um recorte e categorizado em grupos análogos que refletem as principais áreas de desafios e necessidades, conforme quadro 2:

Quadro 2: Categorização do grupo focal dos servidores do IFSC Itajaí

Indicadores	Categoria	Descrição
<p>* Leitura e compreensão do Edital</p> <p>* Meios digitais e o acesso à Informação</p>	<p>Complexidade do Edital e barreiras tecnológicas</p>	<p>Esta categoria reúne os desafios relacionados à dificuldade de entender e acessar as informações necessárias para o processo de inscrição e matrícula, especialmente devido à complexidade do Edital e às barreiras tecnológicas, como encontrar informações no site e</p>

		problemas com acesso via celular.
* Falta de clareza sobre as características/ formato do curso técnico integrado ao ensino médio	Compreensão do Ensino Médio Integrado e consolidação da identidade do IFSC	Refere-se à compreensão insuficiente, tanto por parte dos candidatos quanto da comunidade em geral, sobre o que é o ensino médio integrado e como ele funciona, indicando a necessidade de maior orientação e clareza desde o início.
* Comunicação inclusiva * Uso de Mídias Sociais * Necessidade de divulgação do atendimento presencial * Cronograma extenso	Adequação ao público alvo/obstáculos ao longo do processo de ingresso	Foco na adequação de comunicação às expectativas e necessidades culturais dos candidatos, sugerindo a importância de estratégias específicas para diferentes grupos de público-alvo. Organização e divulgação dos cronogramas para facilitar a participação dos candidatos.

Fonte: Construído pelos autores (2025)

3.2.2 TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DO GRUPO FOCAL REALIZADO ENTRE SERVIDORES DO DEPARTAMENTO DE INGRESSO E QUESTIONÁRIO APLICADO AO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

O grupo focal foi realizado no dia 26/08/2024 às 10h00 e teve duração de aproximadamente 1 hora pelo serviço ConferênciaWeb - RNP. Este grupo foi composto por servidores do Departamento de Ingresso, totalizando três pessoas. Foi enviado um convite por e-mail aos servidores para participarem de um grupo focal, no qual foram explicados os objetivos da pesquisa e os detalhes sobre a participação. Após o aceite, o encontro foi agendado conforme a disponibilidade de cada participante. Em seguida, foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo aos participantes, autonomia para decidir sobre a participação.

Da mesma forma do grupo focal anterior, expressei o objetivo do grupo, sinalizando as questões centrais sobre as quais a discussão iria se concentrar. O roteiro (apêndice C) foi utilizado de maneira flexível, permitindo que as questões surgissem naturalmente ao longo da conversa, garantindo que todas fossem contempladas. Os participantes autorizaram a gravação

em áudio e vídeo, sendo que foram informados que a gravação teria utilidade somente para posterior realização da transcrição.

A ideia inicial era realizar o grupo focal entre Departamento de Comunicação e Departamento de Ingresso, mas como não foi possível devido à incompatibilidade de horários que contemplasse o horário dos demais servidores, foi aplicado questionário (apêndice D) ao departamento de comunicação, via *Google Forms*. Assim, as informações do grupo focal e do questionário foram analisadas, conjuntamente, sob os fundamentos da análise de conteúdo da autora Bardin (2011), conforme ordem já mencionada.

1ª Etapa: Pré-Análise

Nesta etapa inicial, o objetivo foi organizar o material coletado. Feita a transcrição, foi realizada a leitura inicial do conteúdo. Posteriormente foi lido repetidamente, a fim de identificar temas recorrentes e aspectos relevantes. A transcrição contém respostas a perguntas sobre o processo de ingresso em cursos técnicos integrados, incluindo a elaboração de editais, comunicação com o público-alvo, dificuldades enfrentadas pelos candidatos, e os meios de comunicação utilizados. Após essa leitura “flutuante”, foram propostos indicadores, conforme quadro 3:

Quadro 3: Trecho de respostas e respectivos indicadores referente a transcrição do grupo focal do Departamento de ingresso e questionário ao Departamento de comunicação

Trechos das respostas	Indicadores
<p>Participante B: <i>a partir das nossas informações, a comunicação faz todo um contato com os meios de comunicação, jornais, rádio, então a gente faz, inclusive uma orientação do que a gente deve passar, o que é melhor dar ênfase nesses contatos, nesses veículos de informação, então nesse sentido é bem legal. O que eu percebo? É que a elaboração do conceito da campanha de divulgação, que são as imagens associadas a essas informações, essas a gente não participa. A alta gestão..é que recebe essa apresentação e a decisão se dá ali, então a gente pouco colabora com essas imagens da campanha, que inclusive compõem as capas dos nossos editais..</i></p> <p>Participante D: <i>sim, os dois setores articulam juntos desde a criação do calendário de ingresso, até a campanha de ingresso, passando pela escrita de editais que foram remodelados esse ano em um GT conjunto das duas áreas..</i></p>	<p><u>Trabalho conjunto entre setores</u> Relacionamento entre setores de ingresso e comunicação</p>

Participante D: *A campanha é estadual. Anualmente fazemos campanha com estudantes do IFSC para entender se a campanha teve aderência ao público.*

Participante A: *foi realizado um GT para utilização de linguagem simples nos editais..e a gente fez cursos, alguns do departamento de ingresso, o pessoal da Dircon também fez uns cursos sobre linguagem simples, a gente não usa mais termos difíceis, só os termos mais fáceis, as frases são mais diretas e se você observar, todos os editais passaram por uma reformulação.*

Agora, a gente não tem uma pesquisa formal, tá? Sobre o público, a gente tem muito senso comum, empirismo, vai tentando se adaptar, a gente não tem pesquisas na área..

Participante D: *Nós não temos uma pesquisa mercadológica contratada para termos certeza disso, mas pelo número de acesso que recebe a página onde o edital foi publicado e ao engajamento nas peças veiculadas na mídia sabemos que os processos estão sim sendo conhecidos e acessados.*

Participante A: *Eu sinto que a nossa campanha está restrita a um público que não é o nosso. Mas isso dependeria de um trabalho que os campus deveriam realizar. Que é a busca ativa lá nas escolas municipais..como é que está o nosso alcance, se tu conseguisse medir..então, realmente falta essa descentralização da campanha de ingresso para atingir o público-alvo da região. O nosso público-alvo mesmo...então, é bem importante essa divulgação bem centrada no nosso público-alvo...*

Participante C: *..eu vejo muito uma necessidade, eu vejo desde sempre que eu entrei no IFSC, estratégias necessárias de comunicação no sentido do fortalecimento da marca, de que é uma instituição pública federal, isso as pessoas têm que conhecer, e campanhas específicas dedicadas ao processo de ingresso. As pessoas têm que conhecer o que é a marca IFSC para depois entender, o processo de ingresso está aberto.. Então, são várias ênfases que podem ser dadas nesses trabalhos também..*

OBS: Os dois setores prestam atendimento quanto a dúvidas nos processos de ingresso. E entendem que após essa reformulação para uma linguagem mais simples nos editais, as dúvidas diminuíram e tornaram-se mais pontuais.

Uso de linguagem simplificada/adequação ao público-alvo

Linguagem simplificada que atenda o público

Participante B: *O que eu percebo aqui...que é localizar a informação dentro do nosso site. O que acontece? A gente percebe que tem um disparo, assim, a procura logo que sai na mídia.Saiu na rádio, saiu no jornal, aí o pessoal começa a procurar. É bem assim na esteira do que vocês estão falando. Então ninguém sabe o que é, mas saiu na mídia que é gratuito, eu vou lá ver o que é, né? E aí as pessoas não localizam a informação no site....E uma outra coisa é o acesso. Acesso à nossa inscrição. Porque todo o nosso*

<p><i>site e o portal de inscrição, ele não tem um acesso diferenciado para celular, ele não se adapta para o mobile. Então a tela e a maioria das pessoas, especialmente o nosso público, acessam via celular.</i></p> <p>Participante A: <i>..é, eu acredito que online dificulta. Que aquele nosso público-alvo, que não é high-tech, tem dificuldade e tem medo e acaba desistindo por, de repente, assustar essa questão da documentação.</i></p> <p><i>Porque mandar documento online, digitalizar, eles não têm esse tipo de coisa. Tipo assim, se aceitasse a documentação pelo celular e, por exemplo, por e-mail, eles iam lá, faziam uma foto do documento e iam mandando, entendeu? Se tivesse esse recebimento bem analógico, no máximo por uma foto, eles conseguiriam. Mas isso de digitalizar, eu acho que é uma dificuldade bem grande do nosso público-alvo</i></p> <p><i>Que é aquele que a gente pouco alcança. E quando alcança, ele morre lá na matrícula. Essa é a minha percepção...</i></p> <p>Participante D: <i>Eu diria que seria entender a complexidade do ifsc, diferentes tipologias de curso, diferentes calendários para cada curso, processo de matrícula diferente em cada câmpus, envio de documentação..</i></p> <p>OBS: Além disso, também foi trazida a questão da <u>consolidação dos cursos e da identidade da Instituição</u>. Para além do ponto de vista operacional, deve-se olhar para as <u>políticas de ensino da instituição</u>.</p>	<p><u>Barreiras tecnológicas/ informações no site e envio de documentos</u></p>
<p>Participante C: <i>Se o WhatsApp pudesse ser usado como ferramenta institucional, acho que atingiria mais os nossos candidatos. Mas isso não é possível hoje. Então, os meios formais, eu acho que eles têm dificuldades hoje de acessar. Especialmente os jovens, mas todo mundo. O Brasil é um dos países que mais utiliza o WhatsApp. Então, acho que o WhatsApp seria uma ferramenta bem interessante para a comunicação..</i></p> <p>Participante D: <i>O IFSC utiliza instagram, linkedin, twitter e facebook, além de posts patrocinados no tiktok para campanha de cursos técnicos integrados.</i></p> <p>Participante D: <i>A equipe da dircom presta atendimento nos <u>chats das mídias sociais</u>. A equipe do ingresso responde dúvidas por <u>e-mail institucional</u>. Antigamente havia um 0800 em que a equipe de ingresso respondia, mas não existe mais..</i></p>	<p><u>Formas de comunicação</u></p> <p>Formas de comunicação que se aproximem mais dos estudantes e responsáveis</p>
<p>Participante D: <i><u>Unificar cada vez mais os calendários de ingresso por público, por exemplo, a próxima campanha será de integrados + subsequentes juntos, o que é algo não recomendado pela dircom</u></i></p>	

pois envolve diferentes públicos o que dificulta o entendimento e a divulgação.

Participante A: *..na verdade, os RAs participam da montagem do calendário. A gente passa, inclusive, para vocês avaliarem e ver se as datas estão boas..e a gente tentou fortemente fazer as matrículas em dezembro, logo após o sorteio. A gente tentou muito..que era para ser feito a matrícula logo depois do sorteio. É isso que a gente gostaria. As bancas, a gente até entende que fica ali muito em cima, num momento tumultuado do campus, na entrada de férias dos professores. E é um pouco difícil de fazer. Porém, se as matrículas fossem feitas no primeiro dia de retorno dos professores, essas já fariam as bancas. Então, a gente conseguiria fazer um negócio muito mais enxuto. Só que isso também depende dos campus...*

Participante B - *mas por que vocês não postergam o resultado e publicam só lá em janeiro? Porque o nosso envolvimento é que a gente precisa, especialmente do integrado, publicar no ano ainda para as famílias saberem o que vão fazer. E também há um indicativo dos RAs de que não se concentre nas matrículas por modalidade. Então, se a gente for jogar todas as publicações lá em janeiro de resultado, todas as matrículas vão acontecer no mesmo período... o integrado precisa ser divulgado na nossa percepção com antecedência..Eu acho que a questão é institucional. Tanto dos RAs, quanto dos campus como um todo. Porque a matrícula tem uma centralidade no RA, que pode coordenar os processos. Mas sendo uma etapa tão estratégica e tão reclamada, o campus poderia pensar numa ação focal para isso, envolvendo muito mais gente. A busca ativa não se encerra na divulgação. Ela se encerra quando tem um aluno em sala de aula. Então, eu acho que a instituição peca muito nesse sentido. E aí, coloca na conta do departamento de ingresso, porque essa data está no calendário de ingresso. Mas é uma data que o ingresso não tem gerência alguma..*

Participante C: *Eu acho que tem uma dinâmica diferente de ingresso, que é do início do ano e do meio do ano. Especialmente para os cursos técnicos integrados, parece não fazer muito sentido essa oferta que é no meio do ano. Ela quebra o ritmo da vida escolar daquele indivíduo, daquela família que está interessada em colocar o aluno na nossa escola. Não sei se isso também poderia ser um fator considerado dentro desse campo. Às vezes eles vão, fazem a inscrição, ficam na expectativa. Mas quando vem, vai ter que perder meio semestre, volta atrás da decisão. Eu acho que essas coisas também podem influenciar..*

**Fluxo do cronograma
(inscrição, resultado,
chamada, matrícula)**

Datas distantes entre
inscrição, matrícula e
início das aulas

2ª Etapa: Exploração do material

Nesta etapa, os dados são modificados, de forma organizada, para unidades, possibilitando uma descrição detalhada das características relevantes ao conteúdo da pesquisa. Assim, para organizar os indicadores gerados durante a pré-análise. Foi feito um recorte e categorizado em grupos análogos que refletem as principais áreas de desafios e necessidades, conforme quadro 4:

Quadro 4: Categorização do grupo focal do Departamento de ingresso e questionário ao Departamento de comunicação

Indicadores	Categoria	Descrição
<ul style="list-style-type: none"> * Trabalho conjunto entre setores * Uso de linguagem simplificada/ adequação ao público-alvo 	<p>Comunicação setorial e reformulação dos editais</p>	<p>Relaciona-se ao trabalho colaborativo entre a Comunicação e o Ingresso na divulgação dos processos seletivos. Ocorrem ações coordenadas para garantir que os editais de ingresso sejam adequadamente promovidos.</p> <p>Há esforço consciente para tornar os editais mais acessíveis, utilizando uma linguagem simples, revisão de termos técnicos e reorganização das informações, evidenciando-se uma redução das questões mais básicas. A percepção é de que, embora dúvidas simples tenham diminuído, ainda há desafios na compreensão de informações mais complexas, o que também tem impactado na redução das judicializações. Apesar de avanços nesse sentido, reconhece-se que há falta de estudos formais sobre o público-alvo, sendo as mudanças baseadas mais em percepções empíricas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> * Formas de comunicação 	<p>Alcance e efetividade nas campanhas de ingresso</p>	<p>Discute a limitação das campanhas de divulgação em alcançar o público-alvo, com destaque para a falta de ações mais focadas, como a busca ativa em escolas municipais. Essa desconexão com o público-alvo leva a uma reflexão sobre a necessidade de estratégias mais descentralizadas e específicas para diferentes regiões e perfis de candidatos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> * Barreiras tecnológicas/ informações no site e envio de documentos * Fluxo do 	<p>Dificuldades no fluxo entre inscrição e matrícula</p>	<p>Envolve as principais dificuldades enfrentadas pelos candidatos, como a localização de informações no site, a adaptação da plataforma de inscrições para dispositivos móveis e o desafio de digitalizar e enviar documentos. Há uma reflexão de que muitos</p>

cronograma (inscrição, resultado, chamada, matrícula)		candidatos, especialmente os que não têm familiaridade com tecnologia, encontram obstáculos significativos, além de manter o seguimento do fluxo do cronograma, resultando em desistências no momento da matrícula.
---	--	---

Fonte: Construído pelos autores (2025).

3.2.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES E RESPONSÁVEIS

Foi aplicado um questionário (apêndice D) aos estudantes e responsáveis inscritos e convocados para o semestre de 2024.2 nos cursos técnicos integrados do IFSC Câmpus Itajaí. Foram convidados os 105 candidatos inscritos e convocados: 75 do curso Técnico em Recursos Pesqueiros Integrado ao Ensino Médio e 30 do curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. Os convites para responder ao questionário foram enviados por e-mail, WhatsApp, e incluídos no formulário de matrícula. Dos 105 convidados, 26 responderam, representando 24,76% de participação.

3.2.4 ANÁLISE DOCUMENTAL - PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO APLICADO NA INSCRIÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFSC ITAJAÍ NO SEMESTRE DE 2024.2

Como parte do processo de inscrição, aplica-se um questionário socioeconômico aos candidatos, que abrange uma série de questões relevantes para o perfil dos inscritos. Assim, com o intuito de enriquecer a análise, solicitou-se ao Departamento de Ingresso o acesso às respostas dos candidatos do ingresso 2024/2, nos cursos de Técnico em Mecânica e Técnico em Recursos Pesqueiros Integrados ao Ensino Médio, resultando em um total de 65 e 76 respostas, respectivamente.

Seguindo os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), a coleta dos dados buscou revelar uma “fotografia” macro da realidade dos candidatos, oferecendo uma visão abrangente sobre quem se inscreve através do questionário socioeconômico.

Foram selecionadas questões específicas que se alinham com o objetivo da pesquisa, permitindo uma análise integrada entre os dados dos questionários socioeconômicos e as respostas dos estudantes e responsáveis. Essa análise conjunta ajuda a revelar como esse perfil

macro pode impactar a tomada de decisão em relação à efetivação ou não da matrícula, identificando possíveis fatores que influenciam o processo.

As perguntas selecionadas do questionário socioeconômico são as seguintes:

“Qual o principal fator que o levou a escolher o IFSC?”

“Como você ficou sabendo do processo seletivo do IFSC?”

“Se você ficou sabendo do processo seletivo pelos meios de comunicação, selecione qual:”

“Qual a escolaridade da sua mãe?”

“Qual a escolaridade do seu pai?”

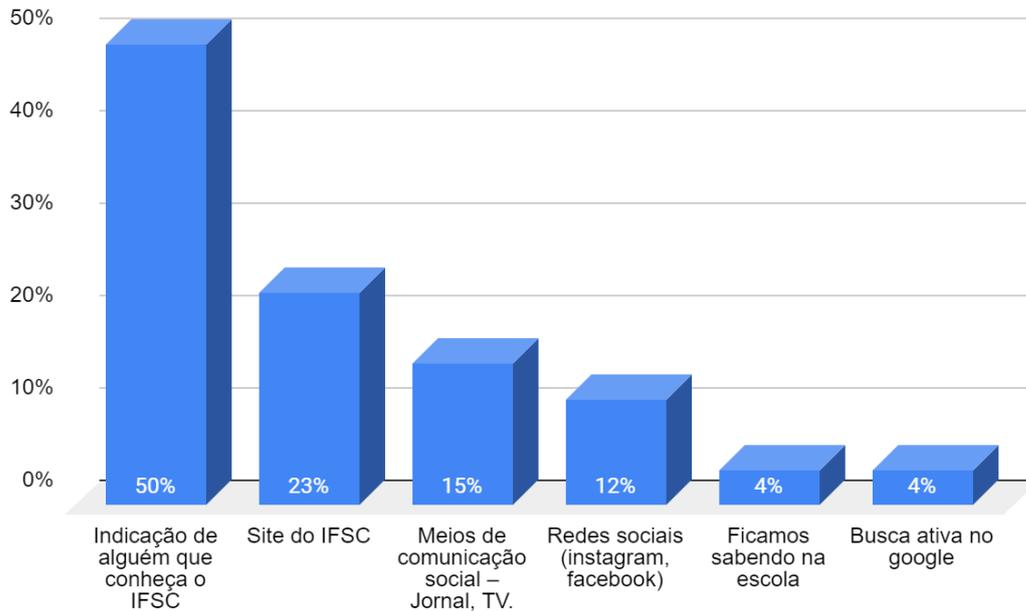
“Você declara que sua renda bruta familiar por pessoa é igual ou inferior à 1 salário-mínimo?”

1ª Etapa: Pré-Análise:

Nesta etapa inicial, o objetivo foi organizar o material coletado. A pré-análise envolveu a organização dos dados, o corpus para esta análise baseou-se em seis perguntas do questionário aplicado através da pesquisa. Além disso, foram analisadas as seis questões selecionadas do questionário socioeconômico, aplicado no momento da inscrição, conforme já mencionado.

A seguir, são apresentadas as questões do questionário utilizado na pesquisa, com a análise cruzada dos dados obtidos com o questionário socioeconômico. O gráfico 1 corresponde à pergunta do questionário: “**Como ficaram sabendo do processo seletivo do IFSC?**” (**Indicador:** Meios de comunicação e divulgação do processo de ingresso).

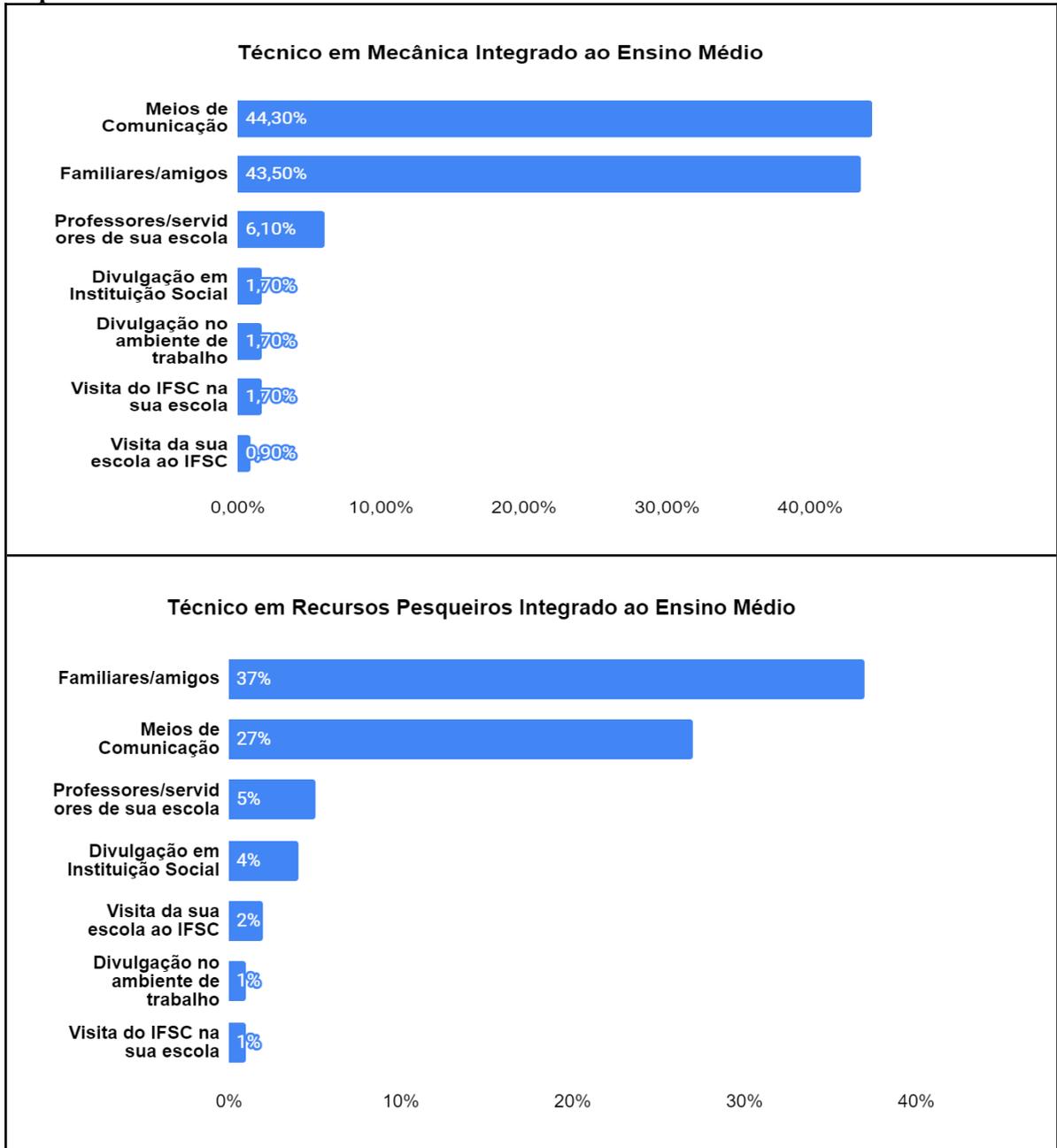
Gráfico 1: Questionário aplicado aos estudantes/pais e responsáveis:
Como ficaram sabendo do processo seletivo do IFSC?



Fonte: Gráfico do *google forms* após aplicação do questionário. Org. Autores (2025).

Observa-se que a principal forma de conhecimento sobre o processo seletivo do IFSC ocorre por meio de indicações de familiares e amigos, além dos canais de comunicação. Entre esses canais, o site oficial foi o mais mencionado, seguido por meios tradicionais, como jornal e TV, e pelas redes sociais. Da mesma forma, os dados do questionário socioeconômico, apresentados nos gráficos 2 e 3, confirmam essa tendência.

Gráficos 2 e 3: Percentual de respostas do questionário socioeconômico: “Como você ficou sabendo do processo seletivo do IFSC?”



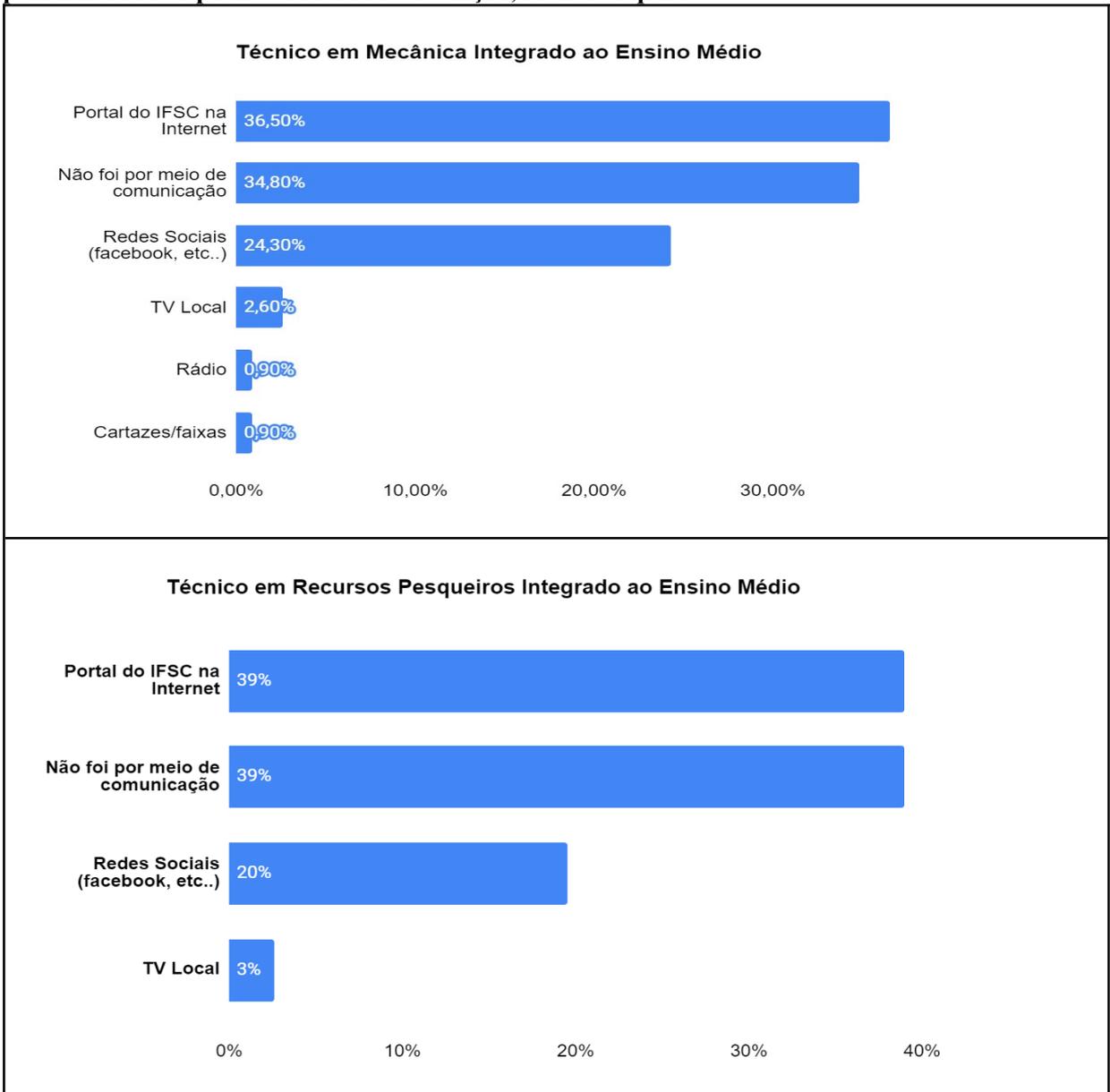
Fonte: Construído pelos autores com base nas respostas do questionário (2025).

Nos dois cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí, os dados ressaltam a importância de uma presença institucional forte, capaz de incentivar recomendações positivas e ampliar a divulgação dos processos de ingresso.

O questionário socioeconômico também investiga se o candidato ficou sabendo do processo seletivo por meio de canais de comunicação, solicitando que indique qual, conforme

apresentado nos gráficos 4 e 5, referentes aos cursos de Técnico em Mecânica e Técnico em Recursos Pesqueiros, respectivamente.

Gráficos 4 e 5: Percentual de respostas do questionário socioeconômico: “Se você ficou sabendo do processo seletivo pelos meios de comunicação, selecione qual:”



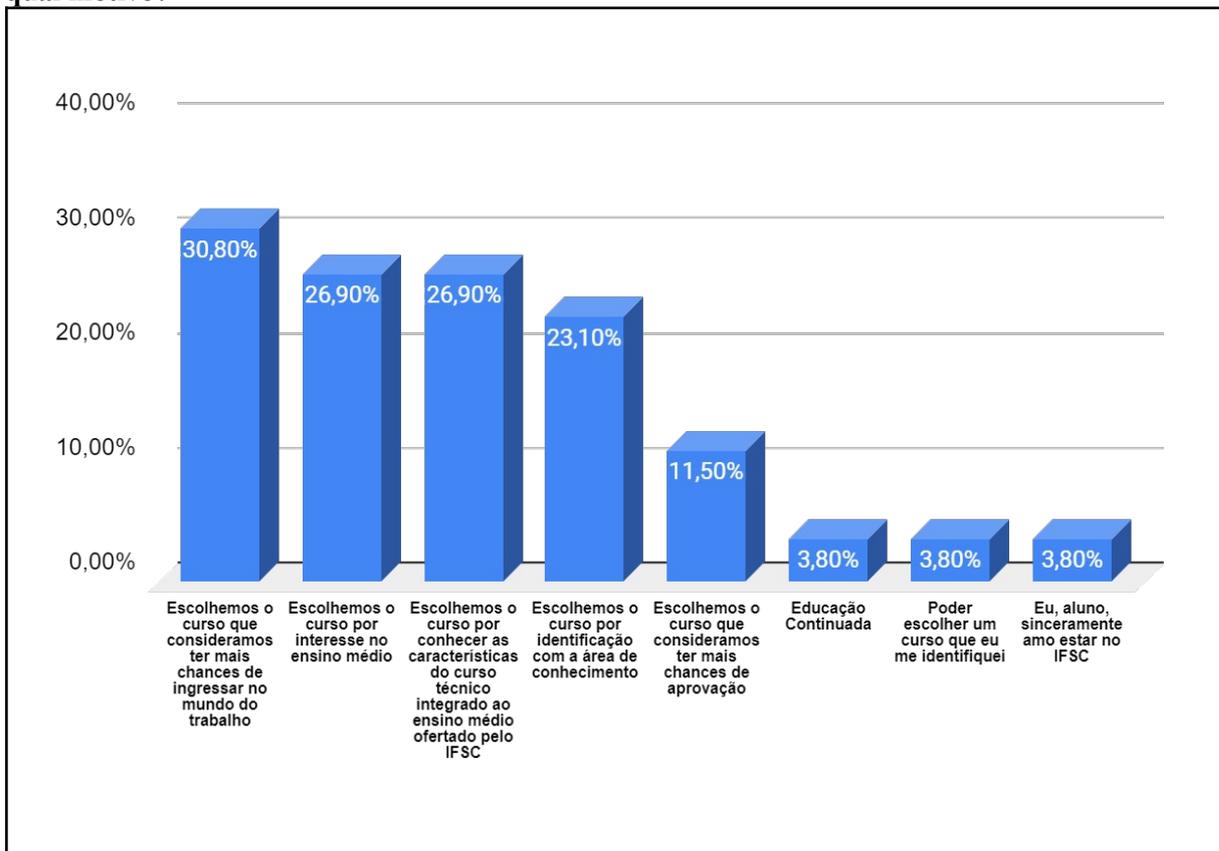
Fonte: Construído pelos autores com base nas respostas do questionário (2025).

A predominância das indicações pessoais no questionário socioeconômico reforça seu papel fundamental na divulgação do processo de ingresso. Esse cenário evidencia a importância de fortalecer e aprimorar a identidade institucional desde os primeiros contatos com o público. Ao fortalecer esse contato, a instituição não apenas amplia seu alcance e atrai

novos candidatos, mas também consolida uma imagem sólida e confiável, promovendo maior engajamento da comunidade.

A próxima questão do questionário aplicado na pesquisa, representada no Gráfico 6, é: **“Por qual motivo vocês escolheram o curso?”** (Indicador: Alinhamento entre o conhecimento sobre o IFSC e a escolha do curso técnico integrado ao ensino médio).

Gráfico 6: Questionário aplicado aos estudantes/pais e responsáveis: **“Vocês escolheram o curso por qual motivo?”**



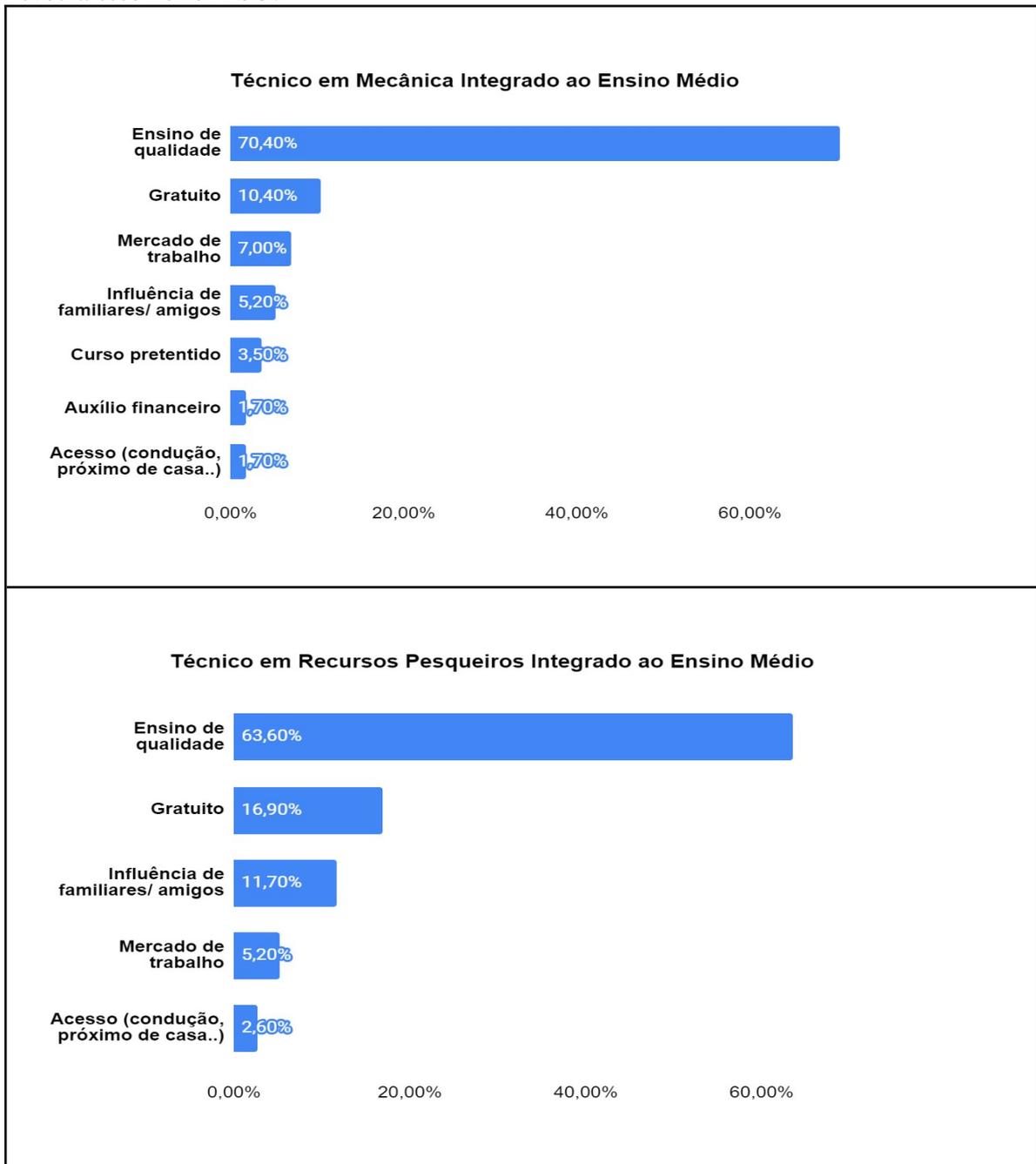
Fonte: Gráfico do *google forms* após aplicação do questionário. Org. Autores (2025).

A análise dos dados coletados entre candidatos que já passaram pelo processo de inscrição revela uma predominância da expectativa pelo mundo do trabalho como principal motivador. Entretanto, nota-se também um forte interesse pela qualidade do ensino e pelas características de ensino do IFSC, bem como uma identificação com a área de conhecimento do curso escolhido.

Esse cenário é bastante positivo, pois destaca a importância de mantermos uma conexão institucional com esses candidatos, reforçando a identidade e os valores do IFSC. A comparação com os dados do questionário socioeconômico, que investiga os motivos da

escolha pelo IFSC (gráfico 7), confirma essa tendência, destacando a predominância da percepção do IFSC como uma instituição de ensino de qualidade.

Gráfico 7: Percentual de respostas do questionário socioeconômico: “Qual o principal fator que o levou a escolher o IFSC?”



Fonte: Construído pelos autores com base nas respostas do questionário (2025).

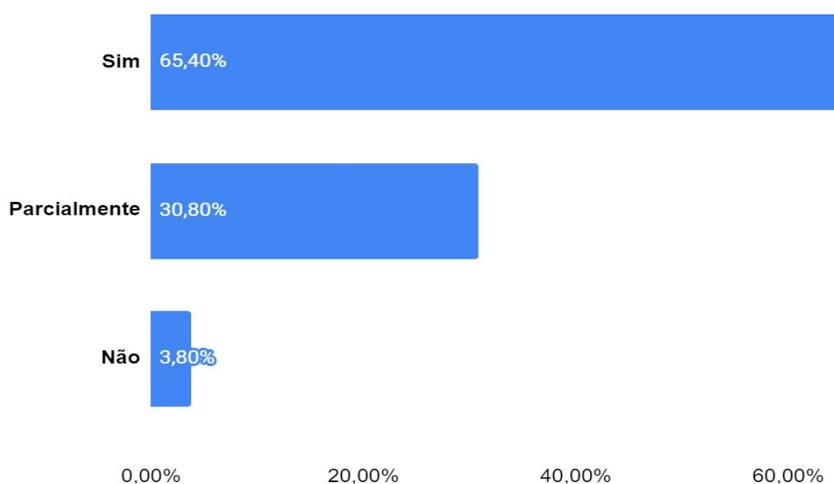
O perfil predominante dos candidatos ao IFSC reflete estudantes que valorizam o ensino de qualidade e têm interesse na área de estudo. No entanto, alguns fatores precisam ser

considerados, como decisões influenciadas por familiares, a busca por cursos percebidos como de ingresso facilitado, sua gratuidade e a expectativa de inserção no mercado de trabalho. Embora sejam motivações legítimas, esses fatores podem representar um risco maior de desistência caso o curso não atenda plenamente a essas expectativas ou exija um nível de compromisso mais elevado do que o esperado.

Essas informações sugerem que, para fortalecer a efetivação das matrículas, é essencial implementar campanhas informativas que esclareçam as características específicas de cada curso, permitindo que os candidatos tomem decisões bem-informadas e alinhadas à proposta de ensino do IFSC. Além disso, ações de orientação e suporte contínuo ao longo do processo de ingresso podem ser decisivas para alinhar expectativas e fortalecer o vínculo dos estudantes com a instituição e o curso escolhido, promovendo uma experiência de ingresso mais satisfatória e coerente.

A próxima questão do questionário aplicado na pesquisa, representada no Gráfico 8, é: **“Antes de realizar a inscrição, vocês leram o edital do processo seletivo?”** (Indicador: Leitura do edital).

Gráfico 8: Questionário aplicado aos estudantes/pais e responsáveis: **“Antes de realizar a inscrição, vocês leram o edital do processo seletivo?”**



Fonte: Gráfico do *google forms* após aplicação do questionário. Org. Autores (2025)

A leitura completa do edital por 65,4% dos participantes é um dado positivo. No entanto, a leitura parcial (30,8%) e a ausência de leitura (3,8%) indicam que há espaço para melhorias na apresentação desse documento, essencial para o processo de ingresso. Um

número significativo de pessoas leu apenas parcialmente o edital, o que pode sugerir que a comunicação ou o formato do edital pode ter sido desafiador para o público. Isso ressalta a importância de disponibilizar materiais de apoio que auxiliem os candidatos a compreenderem todas as etapas de forma mais clara e acessível.

Ao analisar os editais e levando em conta, a pesquisa com os servidores, percebe-se que o cronograma é uma das seções mais críticas para orientar o candidato no processo de seleção. Com múltiplas etapas e prazos diversos, um acompanhamento preciso é crucial para a efetivação da matrícula. Esse aspecto é evidenciado tanto pelo levantamento, que revela um número expressivo de alunos convocados que não concluem a matrícula, quanto pelas próprias falas dos servidores e candidatos, que mencionam a importância de uma comunicação clara e acessível dos prazos e procedimentos.

Assim, uma apresentação visualmente organizada, com o uso de cores para destacar datas essenciais, poderia facilitar a compreensão e a memorização dos prazos de inscrição e matrícula. Criar um arquivo separado apenas com o cronograma também ajudaria na visualização. Essa abordagem já vem sendo implementada no site institucional, onde um link específico fornece informações principais e respostas para dúvidas sobre os processos seletivos de cursos técnicos integrados - um grande avanço para um entendimento mais claro e acessível aos candidatos e seus responsáveis.

Outro ponto frequentemente mencionado pelos sujeitos pesquisados é a questão da proposta e fundamentos do curso técnico integrado. Ao observar o edital, nota-se que a descrição desses cursos é simplificada, sem destacar a ideia de educação omnilateral. Enfatizar as características desses cursos, ressaltando a articulação entre ensino médio e formação técnica, poderia proporcionar um esclarecimento adicional valioso aos candidatos.

De modo geral, o edital já foi simplificado e utiliza uma linguagem mais acessível. No entanto, trata-se de um documento extenso e denso, com alguns pontos ainda passíveis de aprimoramento. Essa abordagem sugere que fatores como clareza nas informações, destaque de prazos e uma comunicação direta entre o câmpus e o candidato podem facilitar o entendimento das etapas do processo de ingresso, otimizando a efetivação de matrículas.

No quadro 5, seguem as três perguntas feitas no questionário, acompanhadas das respostas e indicadores correspondentes. Como as perguntas pediam respostas descritivas, o quadro a seguir traz trechos das respostas fornecidas pelos participantes para cada uma das perguntas:

Quadro 5: Trechos das respostas com os respectivos indicadores referente ao questionário aplicado aos estudantes e seus responsáveis

Perguntas	Trechos das Respostas	Indicadores
<p>4. Desde a inscrição até a matrícula, quais as maiores dificuldades durante o processo de ingresso?</p>	<p>“O preenchimento dos documentos via internet” “na parte da matrícula com os documentos” “inserir a documentação e anexos” “achar todas as informações necessárias para matrícula e documentação de maneira clara” “A matrícula online. Muitos têm dificuldade de acessar. Creio que por conta disso há desistência, mesmo antes do ingresso” “Entender os termos do edital” “Talvez fique muito confuso onde buscar informações, às vezes demorava tempo até achar a página das datas ou o edital etc” “Eu não recebi nenhuma resposta” “Retorno de resposta”</p> <p>“<u>Encontrar o nome no resultado do sorteio, encontrar os modelos de declaração</u>” “A greve ... inclusive não recebemos ou achamos o edital dos classificados” “Conseguir a vaga”</p> <p>“<u>A minha maior dificuldade foi o site. Apesar de ser organizado, ele ainda é bastante confuso e incompleto. Isso me deixou em extrema confusão, mas, com um pouco de esforço, consegui compreendê-lo e identificar onde gostaria de me aprofundar e saber mais</u>”</p> <p>“ Também tem a questão do edital para estudar para a prova. Quando eu vi, abri e estudei, percebi que a maioria das questões não batiam com o que o edital pedia. Porém, não posso culpar o IF; afinal, isso pode ser resultado dos meus estudos, que podem ter sido incompletos e eu não percebi”</p> <p>“Comunicação direta com funcionários do instituto” “Falta de atendimento telefônico na unidade”</p>	<p>Barreiras tecnológicas e informações no edital e site do IFSC</p> <p>Comunicação direta/presencial</p>

	<p><u>“divulgação das datas, ficamos perdidos com as datas devido a greve e depois, após realizar a matrícula porque não veio nenhum email de confirmação ou maiores informações”</u> <u>“o tempo de espera”</u> <u>“A espera pelo resultado”</u> <u>“Retorno de resposta”</u></p> <p>“Nenhuma” “Nenhuma” “Nenhuma, tudo bem explicado certinho” “Não houve tanta dificuldade, apenas certas chatices” “Não tivemos”</p>	<p>Cronograma</p>
<p>5. Qual o meio de comunicação que vocês entendem ser o mais adequado para o processo de inscrição e de matrícula?</p>	<p><i>Site da instituição</i> <i>Pelo site.</i> <i>E-mail</i> <i>Presencial</i> <i>E-mail e acesso aos funcionários em caso de dúvidas</i> <i>Telefone</i> <i>por meio eletrônico</i> <i>Google</i> <i>Um aplicativo</i> <i>meio digital</i> <u>Inscrição o que já é utilizado está bom, <i>só falta mais esclarecimentos quanto às etapas seguintes.</i></u> <u>Matrícula seria melhor através <i>Whatsapp</i> pois assim saberíamos que deu tudo certo. <i>É ruim fazer a matrícula online e ficar sem resposta por vários dias seguidos sem saber se deu certo ou não .</i></u> <i>Via internet.</i> <i>internet</i> <i>Email e <i>whatsapp</i></i> <i>internet</i> <i>O meio de comunicação mais adequado para o processo de inscrição e matrícula geralmente é o e-</i></p>	<p><u>Meios de Comunicação</u></p> <p><u>Site da instituição:</u> 12 menções</p> <p><u>E-mail:</u> 7 menções</p> <p><u>WhatsApp:</u> 5 menções</p> <p><u>Atendimento presencial ou telefônico:</u> 4 menções</p>

	<p><i>mail, pois permite troca de informações detalhadas, envio de documentos e registro das comunicações. além disso, <u>plataformas online ou sistemas específicos da instituição também são muito eficazes para organizar e facilitar esses processos.</u></i></p> <p><i>Internet</i></p> <p><i>WhatsApp, e presencial</i></p> <p><i>Um espaço com alguém qualificado para atender a demanda de pais que mesmo tendo acesso não compreendem a dinâmica.</i></p> <p><i><u>rede social, pois é um dos meios mais utilizados pelo nosso meio de convívio. (ex: Instagram)</u></i></p> <p><i>Por um site, como já é</i></p> <p><i>Site do ifsc itajai</i></p> <p><i>Email</i></p>	<p>Percebe-se que há uma preferência pelo meio digital, entretanto com ajustes necessários.</p>
<p>6. Deixem aqui alguma sugestão, crítica ou opinião sobre a forma como o IFSC câmpus Itajaí realiza o processo de ingresso</p>	<p><i>“Deveriam ter menos <u>vagas para cotistas</u>, ou que houvesse o mesmo peso de conhecimento para o ingresso na Instituição. Pois na seletiva anterior perdi vaga mesmo tendo pontuação MUITO superior aos cotistas, desta forma meu direito a igualdade está sendo usurpado”</i></p> <p><i>“As chamadas deveriam ser feitas por <u>contato telefônico</u>”</i></p> <p><i>“Sobre o processo de ingresso, não tenho opinião formada. Tenho um elogio sobre o atendimento. <u>Liguei para tirar dúvida sobre as declarações, a ligação foi atendida rapidamente e fui muito bem orientada</u>”</i></p> <p><i>“Algo mais <u>prático ou mais rápido</u>”</i></p> <p><i>“<u>poderia ter mais informações no site e no edital de maneira clara e bem explicada</u>”</i></p> <p><i>“<u>Melhorar a comunicação</u>”</i></p> <p><i>“<u>Clareza nas etapas</u>”</i></p> <p><i>“<u>Cronograma dos próximos passos após a matrícula melhorar a comunicação</u>”</i></p> <p><i>“<u>A página da inscrição e resultados é confuso</u>”</i></p>	<p><u>Informações claras e precisas</u></p> <p>(etapas do processo, site funcional e comunicação com a instituição)</p>

	<p><i>“Como dito anteriormente compreendo que deva ter uma maior assistência a essas famílias, pois diante as dificuldades no início do processo”</i></p> <p><i>“acho legal a forma que vocês realizam o processo de ingresso, não tenho nenhuma crítica em relação a isso”</i></p> <p><i>“Poderia disponibilizar vários cursos técnicos para pessoas que já concluíram o ensino médio durante o diurno..”</i></p> <p><i>“Os cursos de eu vi até agora não me chamaram atenção, e também só tem cursos no período da noite para pessoas que já concluíram o ensino médio, para quem trabalha no período da noite e deseja fazer um curso presencial durante o dia não existe”</i></p> <p><i>“(Aluno) Colocar um botão ao lado de cada questão para explicar o que seria e onde iríamos ver ele. Claro que há coisas óbvias, mas nem todo mundo considera isso”</i></p> <p><i>“Não mudar. Como está é simples, rápido e prático”</i></p> <p><i>“Nenhuma”</i></p> <p><i>“Ótimo”</i></p>	
--	---	--

Fonte: Construído pelos autores (2025).

Essas questões trazem à luz informações valiosas para compreender as dificuldades enfrentadas no processo de ingresso, além de oferecer sugestões para aprimorá-lo. Também revelam as preferências dos candidatos por meios de comunicação específicos.

Já os dados a seguir, foram extraídos do questionário socioeconômico e são importantes para identificar o perfil do público interessado em ingressar no curso técnico integrado ao ensino médio. Essa análise permite direcionar o processo de ingresso para que seja mais inclusivo e, portanto, possa contribuir também para a permanência e o êxito dos estudantes, criando um ambiente de apoio e acolhimento que considere a diversidade socioeconômica e cultural dos candidatos.

O novo regulamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) reitera essa perspectiva no Art. 1º, ao afirmar que *“o ingresso de alunos possui como diretriz a materialização das políticas de acesso à educação, balizada pela*

busca de processos inclusivos, promovendo o diálogo e o debate sobre a identificação dos sujeitos a quem se destina a oferta formativa do IFSC, de forma articulada à permanência e êxito”.

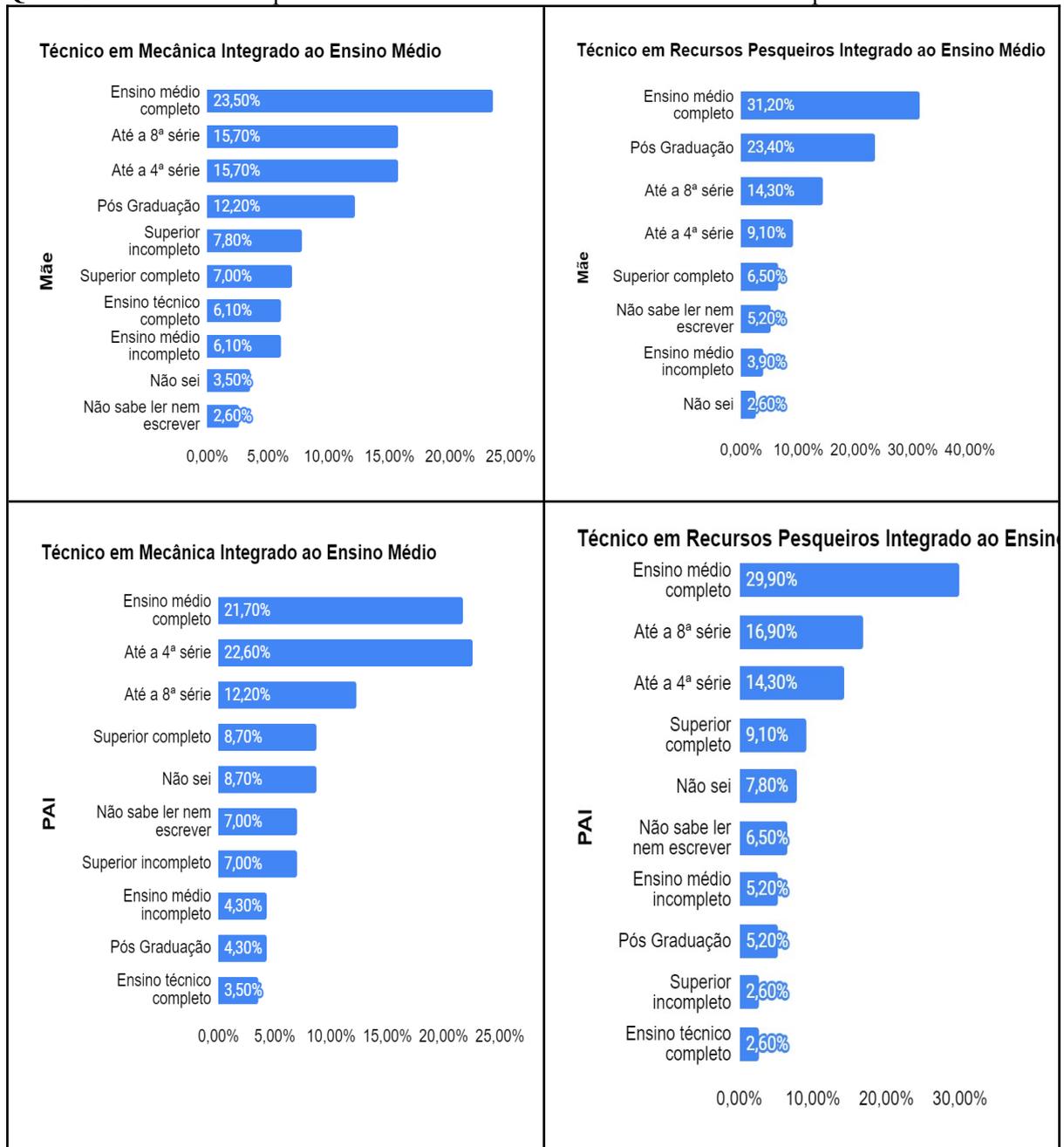
No questionário socioeconômico, foi selecionada a pergunta sobre a renda familiar, conforme apresentado no quadro 6. Essa questão investiga a seguinte pergunta: **“Você declara que sua renda bruta familiar por pessoa é igual ou inferior a um salário-mínimo?”**.

Quadro 6: Resultado do questionário socioeconômico sobre renda familiar

Técnico em Mecânica	Técnico em Recursos Pesqueiros
<p>SIM 51,30%</p> <p>NÃO 48,70%</p>	<p>SIM 53,20%</p> <p>NÃO 46,80%</p>

Fonte: Construído pelos autores (2025).

Em ambos os cursos, pouco mais da metade das famílias possui renda per capita inferior a um salário-mínimo, um dado relevante para compreender o perfil socioeconômico dos candidatos. Essa realidade econômica impacta diretamente nas escolhas e oportunidades dos jovens, uma vez que, em muitos casos, a necessidade de contribuir para a renda familiar se sobrepõe à continuidade dos estudos. Especialmente nestes cursos com horários nos períodos matutino e vespertino, exigindo dedicação exclusiva. Além disso, o Quadro 7 apresenta as respostas sobre a escolaridade dos responsáveis, com a seguinte pergunta: **“Qual a escolaridade do seu pai e da sua mãe?”**

Quadro 7: Resultado do questionário socioeconômico sobre escolaridade dos pais

Fonte: Construído pelos autores (2025).

Com base nessas questões, foi elaborado o **Indicador: Perfil Socioeconômico e Educacional das Famílias**, que permite uma análise mais detalhada dos desafios enfrentados pelos candidatos. Observa-se uma grande variação na escolaridade dos responsáveis, desde aqueles com pós-graduação até um pequeno número de pessoas que não sabem ler ou escrever, evidenciando as possíveis barreiras ao longo do processo de ingresso.

Embora a taxa de alfabetização esteja em crescimento, o analfabetismo ainda atinge 7% da população brasileira, segundo o Censo de 2022. Apesar de esses fatores não serem determinantes absolutos, eles oferecem uma base para o desenvolvimento de estratégias de ingresso mais adaptadas à realidade desses estudantes e responsáveis.

2ª Etapa: Exploração do material

Nesta etapa, os dados são modificados, de forma organizada, para unidades, possibilitando uma descrição detalhada das características relevantes ao conteúdo da pesquisa. Assim, para organizar os indicadores foi feito um recorte e categorizado em grupos análogos que refletem as principais áreas de desafios e necessidades da pré-análise realizada na 1ª etapa, conforme quadro 8:

Quadro 8: Categorização dos questionários aplicados aos estudantes e seus responsáveis

Indicadores	Categoria	Descrição
* Meios de comunicação e divulgação do processo de ingresso *Leitura do edital *Barreiras tecnológicas e informações no edital e site do IFSC	Linguagem do edital e meios de comunicação	Necessidade materiais de apoio para leitura e compreensão do edital. Indicação de meios institucionais digitais (Site, E-mail): A preferência pelo uso de canais formais e oficiais. Sugestão de uso de WhatsApp e redes sociais. Atendimento humano (presencial e telefônico): O contato direto com a instituição.
* Alinhamento entre o conhecimento sobre o IFSC e a escolha do curso técnico integrado ao ensino médio	Motivação pela escolha do curso e pelo IFSC	Predomínio pela qualidade de ensino do IFSC e conhecimentos específicos dos cursos. Além de forte influência pelo mundo do trabalho.

<p>* Comunicação direta / presencial</p> <p>*Informações claras e precisas</p> <p>*Cronograma</p> <p>*Perfil Socioeconômico e Educacional das Famílias</p>	<p>Informações/auxílio durante todo o fluxo do processo de ingresso</p>	<p>As dificuldades apontadas revelam problemas principalmente relacionados ao preenchimento de documentos online, falta de comunicação clara e confusão sobre as datas e respostas mais rápidas.</p> <p>Necessidade de aprimorar o suporte técnico durante o processo de ingresso (melhoria na comunicação, tanto nas etapas do processo, quanto na clareza das informações no site).</p>
--	--	---

Fonte: Construído pelos autores (2025).

A categorização dos dados permite uma análise mais estruturada, destacando com clareza as áreas em que os candidatos encontram dificuldades no processo de ingresso. Observa-se uma tendência de desafios relacionados ao acesso e compreensão das informações no site e no edital, especialmente no que diz respeito às datas e prazos de cada etapa do processo. Muitos candidatos mencionaram dificuldade em localizar resultados e acompanhar as etapas com precisão, o que pode indicar a necessidade de melhorar a comunicação dessas informações.

Além disso, há relatos de candidatos que não encontraram obstáculos significativos, o que sugere que o processo pode estar bem estruturado para alguns perfis. Esses dados, então, não só revelam pontos específicos de melhoria, como também ajudam a identificar as estratégias de comunicação que já estão funcionando.

4 - 3ª Etapa: TRATAMENTO DOS RESULTADOS

Conforme mencionado nas etapas anteriores, as categorias foram formuladas com base em uma leitura minuciosa, guiada pela identificação de indicadores. Nesta fase final, aplicou-se a técnica de triangulação, que, conforme definido, “é um termo usado nas abordagens

qualitativas para indicar o uso concomitante de várias técnicas de abordagens e de várias modalidades de análise, de vários informantes e pontos de vista de observação, visando à verificação e validação da pesquisa” (Minayo, 2004, p. 103). Dessa forma, as categorias identificadas em cada coleta de dados foram compiladas e inter-relacionadas, permitindo revelar conexões mais profundas. Abaixo segue quadro resumo que demonstra essas inter-relações entre as categorias:

Quadro 9: Categorização a partir da análise de dados

Câmpus Itajaí Categorias do Grupo Focal	Departamentos de Ingresso e Comunicação Categorias do grupo focal e questionário	Estudantes/ Responsáveis Categorias dos questionários	Categorias Inter-relacionadas
Complexidade do edital e barreiras tecnológicas	Comunicação setorial e reformulação dos editais	Linguagem do edital e meios de comunicação	Meios digitais e editais (comunicação inclusiva)
Adequação ao público-alvo/ obstáculos ao longo do processo de ingresso	Dificuldades no fluxo entre inscrição e matrícula	Informações/auxílio durante todo o fluxo do processo de ingresso	Etapas do processo de ingresso
Compreensão do ensino médio integrado e consolidação da identidade do IFSC	Alcance e efetividades nas campanhas de ingresso	Motivação pela escolha do curso e pelo IFSC	Cursos técnicos integrados e o IFSC

Fonte: Construído pelos autores (2025).

Nota-se que há fortes inter-relações entre as categorias, resultando em inferências detalhadas. Essas inferências fornecem a base para a discussão dos resultados, direcionada a alcançar o objetivo desta pesquisa: compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e seus familiares durante o processo de ingresso nos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí.

Meios digitais e editais (comunicação inclusiva): A pesquisa revela que os desafios tecnológicos, como o uso de sistemas online e a navegação em dispositivos móveis, assim como, a certa complexidade dos editais são barreiras significativas para muitos estudantes e seus responsáveis e podem refletir em uma série de dificuldades que podem se estender ao

longo de todo o processo de ingresso. Apesar de haver, claramente, um esforço consciente de simplificação da linguagem nos editais, e que tal esforço já teve um impacto positivo na redução de dúvidas, a falta de entendimento nas informações contidas nos editais ainda pode levar à desinformação e à exclusão involuntária de potenciais alunos. Isso enfatiza a necessidade de explorar ainda mais uma comunicação inclusiva e diversificada que inclua o uso do site, mídias sociais, vídeos explicativos e materiais de apoio.

Etapas do processo de ingresso: Os processos de inscrição e matrícula, bem como, o cronograma com várias etapas e leitura do edital são complexos. Muitas vezes os candidatos por não entenderem o processo ou por falta de acesso aos meios tecnológicos, acabam sendo desmotivados ou impossibilitados de se inscrever e/ou finalizar a sua matrícula. Isso indica uma desconexão entre a forma como as informações são transmitidas e a capacidade dos candidatos de compreendê-las de maneira clara e eficiente. Assim, a adequação ao público no sentido de facilitar e se aproximar mais dos estudantes pode ajudar a simplificar esses processos. A análise destaca, também, a importância de um trabalho voltado para estratégias de comunicação mais segmentadas, com o objetivo de adaptar as informações às expectativas culturais dos candidatos. Além disso, ressalta-se a necessidade e a relevância de uma abordagem de busca ativa para alcançar potenciais alunos.

Outro ponto relevante é a valorização e/ou divulgação do atendimento presencial para reduzir essas barreiras tecnológicas, pois essa falta de acesso pode resultar em possíveis desistências e exclusões. Estratégias focadas em clareza e acessibilidade tecnológica, podem ampliar o alcance, garantindo maior inclusão.

Cursos técnicos integrados e o IFSC: Uma comunicação adequada ao público-alvo pode despertar maior interesse e motivação pela escolha do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo IF. Percebe-se a importância e o esforço da Instituição em trazer uma comunicação clara e eficaz, mas ainda com pontos a serem trabalhados.

A comunicação do IFSC deve considerar as particularidades dos estudantes e seus responsáveis (como familiaridade com o ambiente digital e esclarecimentos em relação aos cursos e ao processo de ingresso). A sinergia entre uma comunicação ajustada e campanhas estratégicas é fundamental para garantir que os candidatos vejam valor no curso e no IFSC e se sintam motivados a participar. A clareza sobre os fundamentos do ensino médio integrado é essencial para manter a identidade do IFSC forte e compreensível.

4.1 DISCUSSÃO DOS DADOS

A cidade de Itajaí é a 2ª maior economia de Santa Catarina e abriga o maior porto pesqueiro do Brasil, sendo responsável por 55% do mercado nacional de pesca, sendo um polo atrativo para a instalação de indústrias na região, para investidores e empreendedores nos diversos setores da economia. Por outro lado, não contava, até 2008, com uma instituição de ensino pública, gratuita e de qualidade, e o IFSC vem suprir a necessidade de um público que não dispõe de recursos financeiros para investir em sua formação profissional. Conforme observado na análise, o público que procura o IFSC é bastante diversificado, tanto em termos socioeconômicos quanto no nível de instrução educacional das famílias.

Considerando que muitos estudantes precisam contribuir para a renda familiar, é fundamental preservar o princípio educativo do trabalho e isso significa educar para o mundo do trabalho e não para o mercado de trabalho. Ou seja, os IFs ao adotar uma abordagem que valoriza a articulação entre ciência, trabalho e cultura, se posicionam como agentes de transformação social, comprometidos não somente com a formação técnica dos estudantes, mas também com uma formação humana integral.

A simplificação dos processos e a adoção de uma comunicação inclusiva são essenciais para garantir que todos os candidatos aos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí possam participar plenamente do processo de ingresso, independentemente de suas habilidades tecnológicas ou condições socioeconômicas. A adequação da linguagem ao público-alvo é, portanto, um fator crucial.

De acordo com a Resolução Consup nº 68, de 30/11/22, a comunicação inclusiva deve ser compreendida e partilhada por todos, independentemente de escolaridade, identidade ou experiência, promovendo a diversidade e garantindo um diálogo em condições de igualdade. Essa abordagem não se limita à acessibilidade para pessoas com deficiência, mas busca tornar a informação mais clara e acessível para diferentes públicos.

A coleta de dados evidenciou que muitos candidatos enfrentam dificuldades para compreender termos técnicos, etapas burocráticas e requisitos do processo de ingresso, o que pode comprometer a efetivação da matrícula. Diante disso, uma comunicação inclusiva pode minimizar esses obstáculos. Além disso, o uso estratégico de mídias sociais e outras plataformas de comunicação deve considerar a diversidade dos candidatos, evitando que aqueles com menos acesso ou familiaridade com certas tecnologias sejam excluídos.

Essas dificuldades também podem ser compreendidas à luz do conceito de capital cultural, conforme destacado por Bourdieu (1997). O capital cultural incorporado, composto por habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da vida, influencia diretamente a capacidade dos candidatos de lidar com processos seletivos complexos. A falta de familiaridade com termos técnicos e a necessidade de interpretar instruções detalhadas podem criar barreiras significativas, reforçando desigualdades sociais no acesso à educação. Além disso, a clareza na apresentação dos fundamentos do ensino médio integrado é essencial. A compreensão limitada desse modelo de ensino, tanto por estudantes quanto por servidores, pode enfraquecer a identidade institucional do IFSC. Portanto, é fundamental um esforço contínuo para explicar de forma acessível o conceito de ensino médio integrado, seu propósito e suas oportunidades.

A concepção de politécnica trazida por autores citados na fundamentação teórica como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), com uma abordagem que busca superar a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade deve ser compreendida.

[...] preservou-se, no âmbito do convencimento e da luta política, o denso significado da “educação politécnica” como educação omnilateral ou formação em todos os aspectos da vida humana – física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, integrando a formação geral e a educação profissional (CIAVATTA, 2014, p. 190 e 191).

Essa falta de compreensão pode ser vista como uma barreira à formação omnilateral, que visa desenvolver as potencialidades humanas de maneira integral. A necessidade de maior clareza e orientação desde o início do processo de ingresso pode ser interpretada como um reflexo da importância de uma educação que verdadeiramente integre saberes e práticas, rompendo com estruturas educacionais tradicionais que segregam o conhecimento técnico do acadêmico.

A identificação de que as principais dificuldades estão relacionadas à complexidade do processo de inscrição e matrícula, bem como, à comunicação institucional, sugere que há uma desconexão entre a maneira como as informações são disponibilizadas e a capacidade dos candidatos de acessá-las de forma clara e eficiente. Abordar essas questões pode não só tornar o processo de ingresso mais inclusivo, mas também fortalecer a confiança dos futuros estudantes na instituição.

A discussão sobre as barreiras tecnológicas e de acesso à informação também pode ser relacionada à necessidade de uma gestão escolar democrática, que leve em consideração as diferenças existentes entre os candidatos. Paro (2002) enfatiza que a administração escolar deve promover uma participação ativa e efetiva de todos os membros da comunidade, incluindo aqueles com menos acesso a recursos tecnológicos e menor compreensão dos processos burocráticos.

Paro (2016, p. 27) observa que a “[...] escola estatal só será verdadeiramente pública no momento em que a população escolarizável tiver acesso geral e indiferenciado a uma boa educação escolar”. Esse princípio reforça a importância de cursos que, além de garantirem o acesso à educação, estejam alinhados às necessidades sociais e econômicas da região.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Recursos Pesqueiros Integrado ao Ensino Médio do IFSC-Itajaí destaca a justificativa do curso como uma resposta direta ao desenvolvimento local e regional. Ressalta-se duas das competências do egresso neste curso:

Compreender e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, para o exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Analisar e avaliar os aspectos técnicos, econômicos e sociais da cadeia produtiva dos recursos pesqueiros e elaborar propostas de intervenção na realidade local, regional ou nacional (PPC - Técnico em Recursos Pesqueiros integrado ao Ensino Médio do IFSC-Itajaí, 2017, pg. 4).

Não obstante, o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio prevê em seu Projeto Pedagógico uma formação em si, com perspectiva de melhoria para famílias de baixa renda, além de contribuir para o desenvolvimento da região.

Pretende-se com esta oferta, associar a formação técnica de qualidade com a necessária formação geral para que o estudante busca com a conclusão do ensino médio, assegurando a formação e emancipação humana e cidadã integral, articulando trabalho e cultura na perspectiva do desenvolvimento humano (PPC - Técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio do IFSC-Itajaí, 2017, pg. 76).

Nota-se a perspectiva de uma formação humana integral, atendendo aos arranjos produtivos locais e regionais em ambos os cursos mencionados. Da mesma forma, conforme a Política de Comunicação do IFSC aprovada pela Resolução CONSUP nº 68, de 30 de novembro de 2022, evidencia-se a importância de manter uma relação proativa, uma interação permanente com os públicos estratégicos:

Para garantir a eficácia das ações e estratégias de comunicação com cada um dos públicos, é essencial que a instituição realize periodicamente sondagens de opinião ou diagnósticos para identificar os perfis e interesses dos públicos, além da adequação e a eficácia dos canais de comunicação utilizados (Resolução Consup nº 68, de 30/11/2022).

Similarmente, as campanhas de ingresso têm como objetivo identificar os perfis e interesses dos estudantes, utilizando essa identificação para adotar uma linguagem inclusiva. Além disso, é fundamental que a concepção dos cursos seja alinhada para atender adequadamente às necessidades e expectativas desse público.

As campanhas de ingresso para todos os cursos da instituição devem ter uma gestão qualificada, com planejamento que leve em conta os cursos ofertados, as especificidades regionais, os perfis dos diferentes públicos e o uso adequado dos meios de divulgação e de uma linguagem inclusiva. A efetividade das campanhas de ingresso depende não só das ações de comunicação durante o período de divulgação, mas de um fluxo organizado de processos desde a concepção e formatação do curso e seu trâmite legal até a sua oferta (Resolução Consup nº 68, de 30/11/2022).

Faz-se necessária uma sensibilidade cultural e linguística para um efetivo ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí. Portanto, é crucial desenvolver ações e estratégias para contribuir com os processos de ingressos e, assim, atingir de forma efetiva o público-alvo que o projeto que deu origem aos IFs almeja.

De acordo com Kuenzer (2000), a escola pública de Ensino Médio só será verdadeiramente democrática quando seu projeto pedagógico oferecer ambientes que possibilitem o acesso de todos e promovam o desenvolvimento por meio de uma formação integral. Nesse contexto, a pedagogia histórico-crítica, conforme apresentada por Saviani (2011), destaca-se como uma abordagem essencial para promover a transformação social por meio dos próprios movimentos históricos, desafiando as limitações culturais preestabelecidas.

Neste sentido, embora haja esforços visíveis para aprimorar a comunicação no processo de ingresso, especialmente através da simplificação da linguagem nos editais, ainda persistem desafios significativos em termos de acessibilidade digital e compreensão. A falta de uma pesquisa formal sobre o público-alvo e as dificuldades tecnológicas evidenciam áreas que necessitam de melhorias. Se essas áreas forem adequadamente abordadas, é possível aumentar a eficiência e a inclusão no processo de ingresso aos cursos técnicos integrados.

Desta forma, a análise indica a necessidade de equilibrar a simplificação dos editais, o suporte tecnológico, a comunicação inclusiva, levando em conta uma compreensão mais

profunda do público-alvo. Além disso, é fundamental esclarecer a identidade do IFSC, destacando os princípios que sustentam os cursos técnicos integrados ao ensino médio. Para garantir que o processo de ingresso seja verdadeiramente democrático e inclusivo, é essencial respeitar as diversas bagagens culturais dos candidatos e superar as barreiras de privilégios sociais.

Chauí (2017), ao criticar a comunicação como um instrumento de poder econômico e ideológico, ajuda a entender como a falta de clareza e acessibilidade na comunicação institucional pode reforçar desigualdades, em vez de promover a democratização da informação. O que corrobora com a política de comunicação do IFSC que entende que uma linguagem simples, objetiva e acessível é um meio de reduzir as desigualdades de acesso, ampliando a participação da comunidade.

A comunicação inclusiva utiliza uma linguagem simples, objetiva e acessível, com o uso de palavras conhecidas e usuais, frases curtas e na ordem direta, para que pessoas com baixo letramento e de diferentes gerações possam compreender a informação. Também recomenda-se evitar o uso de termos técnicos e jargões de áreas específicas, assim como deve-se ter cuidado com o uso de siglas que não são amplamente compreendidas ((Resolução Consup nº 68, de 30/11/2022).

Ao analisar os desafios enfrentados pelos candidatos, essa abordagem não apenas procura destravar as dificuldades enfrentadas pelos candidatos, mas também sugere caminhos para superá-las, alinhados com a proposta da formação dos Institutos Federais (IFs), sustentada em um tripé que traz como concepção filosófica, a perspectiva omnilateral, a politecnicidade em um contexto curricular e, por fim, a busca pela formação humana integral, que decorre dos fundamentos filosóficos e curriculares estabelecidos.

5 FUNDAMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Partimos da concepção de que “uma aprendizagem significativa de fato envolve sempre a associação dos fatos aos conceitos que permitem transformar este conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam” (Zabala, 1998, p. 202), o que exige uma construção de conceitos basilares do problema apresentado a fim de associar aos fatos (realidade do potencial aluno).

Isso é o que se busca com este produto educacional, voltado às dificuldades

apresentadas pelos potenciais alunos. Neste sentido, temos o primeiro eixo trazido por Kaplún (2003) que parte de uma investigação prévia, que é o **conceitual**:

Normalmente, a criação de um material educativo requer dois tipos de pesquisa: uma de tipo temático e outra de tipo diagnóstico. Ou seja, de um lado temos que conhecer a fundo a matéria em questão, os conceitos que a articulam, os mais importantes debates suscitados por ela, etc...depois disso, será preciso escolher as ideias centrais que serão abordadas pelo material, bem como o tema ou temas principais através dos quais se procurará gerar uma experiência de aprendizado (Kaplún, 2003, p. 48).

Considerando o objetivo de trazer propostas estratégicas com intuito de melhoria e esclarecimentos aos processos de ingresso discente, destaca-se alguns conceitos basilares para atingirmos este objetivo:

I - Formação integral no ensino médio integrado nos IF's: Representa uma abordagem educacional que busca formar cidadãos críticos. Não se trata de uma simples integração de disciplinas propedêuticas com disciplinas técnicas e, sim, a indissociabilidade entre trabalho, ciência e cultura.

II - Democratização na educação: No sentido de entendermos que há uma desigualdade enraizada em nossa sociedade e a necessidade de reforçarmos ações capazes de mitigar tais desigualdades e suas consequências. Os IFs devem promover a igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade e emancipatória.

III - Gestão do câmpus em um cenário de comunicação inclusiva: estabelecer diálogos em condições de igualdade, levando em conta a diversidade da comunidade interessada em ingressar no IFSC. Isso exige uma abordagem que considere tanto a realidade do mundo do trabalho na região quanto às expectativas dos adolescentes/juventude. Para isso, é essencial adotar uma comunicação acessível, que possa ser compreendida e compartilhada por pessoas com diferentes escolaridades, identidades e experiências, garantindo a promoção da diversidade e a inclusão de todos no processo.

O segundo eixo de Kaplún (2003) é o **pedagógico**. Ele busca articular os caminhos a serem percorridos para uma nova perspectiva:

É através dele que estabeleceremos um ponto de partida e um ponto de chegada, em termos de tentativa, para o destinatário do material. Ou seja, é assim que lhe

propomos um caminho, que ele é convidado a percorrer uma nova perspectiva que queremos abrir para ele, ou que lhe propomos que descubra (KAPLÚN, 2003, p. 49).

Relacionado aos vídeos, é possível identificar a importância de ser desenvolvido em uma perspectiva de orientar as etapas e formas de ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí, objetivando melhorar a compreensão de acesso pelo futuro estudante.

O terceiro eixo de Kaplún (2003) é o **comunicacional**, que basicamente, relaciona-se com a linguagem utilizada, e tem o fito de atingir o receptor e despertar interesses, curiosidades e produção de conhecimento.

Agora, nosso ofício de comunicadores entra em jogo. Novamente os sujeitos vão dar parte importante da chave. A primeira coisa é ter um bom banco de experiências, códigos, histórias e imagens que provêm dos próprios destinatários. Odores e sabores, costumes e piadas, causos e detalhes culturais de todo tipo devem encher nossa mochila (KAPLÚN, 2003, p. 54).

Esse eixo embasado em Kaplún (2003) propõe “algum tipo de figura retórica ou poética, um modo concreto de relação com os destinatários”. Nesse sentido, a categorização do produto educacional é em formato de vídeos, com o objetivo de uma comunicação mais próxima, que seja familiar a linguagem do estudante e responsáveis. A apresentação do conteúdo propôs um formato didático e foi desenvolvido com uma linguagem clara e objetiva, tornando o conteúdo dos editais mais acessível e menos técnico. Embora não substituam o edital, atuam como material de apoio para facilitar sua compreensão.

5.1 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO

Para a aplicação e avaliação do produto educacional, foram convidados servidores de setores estratégicos, como secretaria acadêmica e registro acadêmico, setor pedagógico, jornalismo e coordenadores de curso. Também foram convidados os candidatos inscritos e convocados, junto com seus responsáveis, no último ingresso (2025/1) dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí.

Essa escolha visa garantir que a pesquisa, por meio do produto, alcance dois públicos essenciais no processo de ingresso: estudantes e seus responsáveis, além dos servidores

envolvidos diretamente e indiretamente no processo. Assim, busca-se não apenas maior confiabilidade nos resultados, mas também uma aplicação mais alinhada à realidade institucional do IFSC Itajaí.

A aplicação foi realizada através de um convite realizado via e-mail aos sujeitos citados acima. Os vídeos ficaram disponíveis no *google forms*, conforme figura 4, acompanhado das perguntas para avaliação no período de 17/01/2025 a 14/03/2025.

Figura 4: Avaliação do produto educacional aplicada no *Google forms*

Avaliação do produto educacional: DESCOMPLICANDO o ingresso nos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí

Olá, me chamo Glaucia e atuo como assistente em administração no IFSC Itajaí. Atualmente, estou realizando mestrado pelo Programa de Educação Profissional e Tecnológica - Mestrado Profissional - PROFEPT com a pesquisa "**Desafios no ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina - câmpus Itajaí: Da inscrição à efetivação da matrícula**". Orientação do Prof. Dr. Clóves Alexandre de Castro

Como parte da pesquisa, foi desenvolvido um produto educacional através de **3 vídeos**:

- **Vídeo 1:** Apresenta os cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí.
- **Vídeo 2:** Explica as trilhas e requisitos para ingresso. E descrição no vídeo com [checklist](#) para cada forma de ingresso, com os devidos modelos de declarações, lista específica das deficiências previstas em lei, conforme o edital.
- **Vídeo 3:** Esclarece dúvidas frequentes sobre chamadas e processos

Para responder ao questionário, é necessário assistir aos vídeos.

A avaliação é breve, com apenas 9 perguntas. A sua participação é muito importante!

Em caso de dúvidas, entre em contato comigo:

E-mail: glaucia.raquel@ifsc.edu.br

Telefone: 47-996033129

Agradeço desde já a participação e colaboração nesta pesquisa!

Fonte: Imagem do *google forms* a respeito da apresentação para avaliação do PE

A construção do produto educacional como as questões para as avaliações, de acordo com o quadro 10, foram orientadas pelos três eixos propostos por Kaplún, conforme mencionado anteriormente. A escala Likert, utilizada para medir atitudes e percepções de forma ordenada, foi aplicada neste estudo para avaliar o produto educacional em relação aos tópicos do questionário, permitindo que os participantes expressassem seu grau de concordância ou discordância de maneira precisa. Segundo Dalmoro e Vieira (2013), a escala de 5 pontos apresenta confiabilidade adequada e adapta-se a diferentes níveis de habilidade

informativo para publicação na página do câmpus?							
8) Você recomendaria estes vídeos para candidatos interessados em ingressar nos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí?						25**	
<p>*Eu só sinto falta da legenda ** Acho que eles podem ser colocados no Youtube e redes sociais do Câmpus e na página. ** Sim, após alguns ajustes.</p>							
9) Este espaço é reservado para comentários e sugestões. Sua contribuição é extremamente importante. Fique à vontade para compartilhar suas ideias, opiniões e observações!							
Gostei bastante dos vídeos, achei bem esclarecedor, o que permite compreender melhor e sanar dúvidas que mesmo lendo o edital eu tinha.							
Para todos os vídeos - utilizar fontes com cores menos variadas. Tem horas que a intérprete fica na frente dos textos, inviabilizando a leitura. Ao invés de um vídeo de 4 min. quem sabe um vídeo mais curto com um explicação geral e outros mais curtos falando sobre as formas de ingresso (cotas e ampla concorrência!							
Os três vídeos ficaram ótimos, a linguagem ficou clara e a informação foi passada de forma organizada.							
Os vídeos estão muito bons, eu só sinto falta da legenda.							
o trabalho está ótimo. Não tenho dúvidas que contribuirá para o ingresso do Câmpus. Sugiro que quando for tratar do cronograma dos editais e do link do limesurvey, não utilize imagens reais (cronograma e link), pois pode confundir os candidatos. Parabéns pelo trabalho.							
Considero a ideia dos vídeos muito relevante. A linguagem usada é clara e objetiva aproximando o público juvenil, no entanto, a complexidade e a quantidade de informações a serem apresentadas sem que o cenário se torne cansativo é desafiadora. Uma sugestão é que, por exemplo, a opção de libras e a narrativa possam ser ativadas e desativadas conforme a necessidade para que os vídeos tenham menos elementos para dispersar a atenção. Uma legenda que tenha uma formatação mais padronizada quanto a formatos e localização também parece ser interessante.							
ótimo trabalho, será muito útil para o campus.							
Poderiam deixar os vídeos mais empolgantes para poder deixar o vídeo muito mais chamativo							
Vai ser uma experiência fundamental para minha vida, irei me dedicar ao máximo nos estudos para minha carreira.							
O vídeo me fez entender perfeitamente, antes tinha algumas dúvidas, mas depois de ver os vídeos tirei todas elas.							
Gostei dos vídeos, explica claramente o intuito do ensino médio integrado							
Avaliei o material e o mesmo é claro, informativo e didático. Acredito que necessite alguns ajustes que de repente um desing possa ajudar (na questão mais visual), no conteúdo há clareza e uma linguagem acessível, só cuidar os jargões populares (por exemplo o né), como é um material que ficará disponível, é importante primar pela cientificidade. No 1º vídeo, você se propõe a falar dos integrados, penso que se esse é objetivo tem que focar um pouco mais nos 2 cursos, apontando mais características específicas. Dúvidas podemos conversar pessoalmente, porque é difícil registrar aqui.							
A proposta dos vídeos e a linguagem utilizada são acessíveis e claras. No entanto, alguns ajustes poderiam ser feitos, pois em certos momentos a interpretação em libras fica na frente do texto, dificultando a leitura das informações. Padronizar a fonte e as cores apresentadas no vídeo também tornaria o visual mais atraente.							

Parabéns pela iniciativa! Acredito que esse tipo de material é extremamente relevante para a divulgação dos nossos cursos.
O IFSC deveria disponibilizar mais vagas
As informações apresentadas nos vídeos estão claras e organizadas de maneira didática e fácil de compreender. Contudo, a divisão do texto em linhas no vídeo 2 comprometeu a estética. A linguagem e os recursos visuais utilizados são acessíveis e eficazes. Porém, na tela que aborda o envio da documentação, no vídeo 3, seria mais adequado substituir a palavra "fundamental" por "obrigatório". No mais, parabéns, Glau, pela elaboração dos produtos educacionais e pela relevância e importância da sua pesquisa!
Recomendaria botar o link para os vídeos no início da página dos editais, facilitaria o processo de inscrição e tornaria o edital mais fácil de se entender após o vídeo.
Acredito que a linguagem clara e simples, aproxima o responsável do aluno ao edital, onde ele poderá entender melhor após ver estes vídeos. O checklist foi uma ideia genial.
O conteúdo está excelente só faria alguns ajustes na parte visual, padronizando as fontes, reduzindo um pouco do texto nas telas e inserindo ilustrações. Será muito pertinente para melhorar o acesso pelos ingressantes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Apesar do número reduzido de respostas dos candidatos, a análise das respostas evidencia que o produto educacional foi bem recebido. A maioria dos respondentes avaliou positivamente sua clareza, organização e eficácia na transmissão das informações sobre os cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí.

Os vídeos foram considerados claros, organizados e acessíveis, com linguagem inclusiva e abordagem didática, atendendo as principais dúvidas do público-alvo. Entre os destaques positivos, a totalidade dos participantes considerou o material relevante e informativo para publicação no site do câmpus. Dos 25 respondentes, 24 registraram que recomendariam os vídeos para candidatos interessados, enquanto um respondente, recomendaria, entretanto, após alguns ajustes.

As sugestões apontadas incluem ajustes visuais, como padronização de fontes e cores, melhorias na legenda, e reposicionamento da intérprete de Libras para evitar sobreposição de textos. Também foi sugerida a segmentação dos vídeos em conteúdos mais curtos e objetivos, além da possibilidade de ativação e desativação de determinados elementos visuais, como a interpretação em Libras e a narração, conforme a necessidade do usuário

Diante das avaliações e sugestões recebidas, foram realizadas as adaptações viáveis, garantindo que o produto educacional atenda às expectativas e cumpra seu objetivo de facilitar o entendimento sobre o ingresso nos cursos técnicos integrados. Assim, os vídeos

possuem potencial para ampla divulgação, tanto no site do câmpus quanto nas redes sociais institucionais.

5.2 PRODUTO EDUCACIONAL: DESCOMPLICANDO o Ingresso nos Cursos Técnicos Integrados do IFSC ITAJAÍ

O produto educacional desenvolvido a partir da nossa pesquisa refere-se a uma sequência de 3 vídeos. Este PE foi desenvolvido com base em uma abordagem que combina teoria e prática. Isso significa que ele se apoia na análise detalhada dos dados coletados e na fundamentação teórica, garantindo uma abordagem sólida e contextualizada.

Seu principal propósito é fornecer um suporte eficaz e inclusivo aos interessados nos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí. Alinhado ao objetivo geral da pesquisa – compreender as dificuldades enfrentadas por estudantes e seus responsáveis nos processos de ingresso desses cursos –, este material foi desenvolvido como um recurso de apoio para reduzir barreiras, esclarecer dúvidas e ampliar o acesso à informação. Dessa forma, buscou-se tornar a jornada de ingresso ao ensino técnico integrado mais acessível e equitativa.

Optou-se por vídeos no formato para celular, considerando que a pesquisa revelou o uso frequente desse dispositivo para participação no processo de ingresso. Além disso, constatou-se que o sistema de inscrição ainda não está totalmente adaptado para acesso via celular.

Os vídeos “Cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí”, “Trilhas para o ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí” e “Processos seletivos! Chamadas! Dúvidas??” estão baseados nas categorias emergentes da coleta de dados que foram compiladas e inter-relacionadas, resultando em três dimensões principais:

1. Meios Digitais e editais (comunicação inclusiva);
2. Etapas do Processo de Ingresso;
3. Cursos técnicos integrados e o IFSC. A partir dessas categorias foram produzidos 3 vídeos.

O [Vídeo 1](#) “Cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí” - apresenta a proposta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí,

explicando de maneira simples as principais características desses cursos e a ideia de aprendizagem integrada. Segue capa do vídeo, conforme figura 5

Figura 5: Capa do Vídeo 1



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O ensino técnico integrado é descrito como uma oportunidade única, pois permite ao aluno cursar o ensino médio e a formação técnica ao mesmo tempo, com disciplinas que conectam teoria e prática. Exemplos concretos ilustram essa integração: no curso de **Recursos Pesqueiros**, conteúdos de Química são aplicados à qualidade da água; no curso de **Mecânica**, conceitos de Física ajudam a entender transformações de energia. O vídeo também esclarece a estrutura das aulas, realizadas pela manhã e algumas tardes, além das oportunidades oferecidas pelo IFSC, como projetos de pesquisa e extensão com possibilidade de bolsas.

Por fim, explica o processo de ingresso, ressaltando a importância de ler o edital, acompanhar as datas e entender o sistema de cotas, que possui 8 modalidades. O vídeo encerra incentivando os interessados a se inscreverem e aproveitarem essa oportunidade de formação integrada e gratuita.

O [Vídeo 2](#) “Trilhas para o ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí” apresenta as principais características do ingresso, explicando de forma clara e simples todas as etapas do processo de ingresso, sendo estruturado em uma sequência lógica que contempla:

- Inscrição.

- Escolha de cotas e ampla concorrência.
- Envio de documentos para matrícula.

Além disso, as descrições do vídeo contêm [checklist](#)

- Checklist para cada forma de ingresso, com os devidos modelos de declarações.
- Lista específica das deficiências previstas em lei, conforme o edital.

Segue capa do vídeo, conforme figura 6:

Figura 6: Capa do vídeo 2



Fonte: Construído pelos autores (2025).

O vídeo explica, de forma clara e objetiva, o processo de ingresso nos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí. Ele começa orientando sobre a importância de ler o edital e acessar o sistema de inscrição. Depois, aborda as opções de ingresso, seja pela ampla concorrência ou pelo sistema de cotas, detalhando os documentos necessários para cada caso.

Para quem opta pelas cotas, o vídeo explica os requisitos específicos, como a necessidade de comprovação por meio de documentos, laudos médicos ou participação em banca de heteroidentificação, dependendo do tipo de cota escolhida (PPI, PCD, quilombola, renda).

Também reforça a importância de acompanhar as chamadas e prazos para envio dos documentos de matrícula, alertando que a perda do prazo resulta na perda da vaga. No final, o vídeo informa onde encontrar os links úteis e como obter ajuda no campus em caso de dúvidas.

O [Video 3](#) “Processos seletivos! Chamadas! Dúvidas??” - esclarece dúvidas frequentes sobre chamadas e processos seletivos. Segue a capa do vídeo, conforme figura 7:

Figura 7: Capa do vídeo 3



Fonte: Construído pelos autores (2025).

O vídeo explica, de forma simples e direta, como funcionam os processos seletivos e chamadas para os cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí. Ele destaca que o ingresso no curso de Técnico em Recursos Pesqueiros ocorre por meio de sorteio eletrônico, enquanto para o Técnico em Mecânica é necessário fazer uma prova com 28 questões. Além disso, reforça a importância de acompanhar o cronograma no site oficial e enviar os documentos dentro do prazo, seja para a primeira chamada ou para a lista de espera. Também alerta que, no caso de vagas ociosas após a lista de espera, novos candidatos podem ser convocados e a importância de ficar atento a novas chamadas. Por fim, orienta que, em caso de dúvidas, os candidatos podem buscar atendimento no campus. Dessa forma, apresentamos este produto educacional, elaborado para apoiar os servidores diretamente ligados ao ingresso, bem como estudantes e seus responsáveis interessados nos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí. Tudo isso promovendo uma comunicação mais inclusiva e acessível.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos desta pesquisa, foi analisado o fluxo de ingresso nos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí, destacando desafios na comunicação, na compreensão dos editais e na efetivação da matrícula. Observou-se um trabalho conjunto entre os setores de comunicação e ingresso, desde a organização do calendário até a divulgação das campanhas. No entanto, a efetividade dessas ações não se restringe ao período de inscrição, mas depende de um planejamento contínuo que considere a concepção dos cursos, sua oferta, especificidades regionais, perfis do público-alvo e a adequação dos meios de comunicação e da linguagem utilizada, conforme prevê a política de comunicação do IFSC. A pesquisa apontou a necessidade de regionalizar as campanhas de divulgação, pois, embora o processo de ingresso seja unificado para todos os campi, é fundamental que cada unidade conheça melhor seu público e adote estratégias para aproximá-lo, promovendo uma comunicação acessível e inclusiva. Também identificou-se um esforço conjunto para tornar os editais mais compreensíveis, adotando uma linguagem adequada para a faixa etária dos ingressantes e de fácil compreensão para os seus responsáveis. Como o ingresso envolve diversos procedimentos, a simplificação da linguagem e a organização das informações são fundamentais para reduzir barreiras. As principais dificuldades enfrentadas pelos candidatos envolvem a complexidade dos procedimentos e a falta de informações claras sobre prazos, etapas do processo, divulgação de resultados e documentação exigida para a matrícula, especialmente no sistema de cotas. Nesse contexto, a criação de um produto educacional como material de apoio se torna uma estratégia relevante para minimizar barreiras no processo de ingresso.

A estrutura dos editais pode ser reformulada para incluir frases mais diretas e objetivas, facilitando a assimilação das informações. Expressões como "manifestação de interesse" poderiam ser substituídas por termos mais intuitivos, como "confirmar interesse na vaga", minimizando as desistências por falta de compreensão dos prazos e procedimentos.

Entre as possíveis melhorias, destaca-se a necessidade de um trabalho de busca ativa para alcançar e orientar o público-alvo de forma mais eficiente. Levando essa questão em consideração, destaca-se um novo programa elaborado neste ano de 2025 pelo Ministério da Educação: o "PARTIU IF". Trata-se de uma iniciativa que visa promover a igualdade de

oportunidades para o acesso de estudantes da rede pública de ensino à rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Este programa tem como fundamento o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais na educação, por meio da oferta de aulas e atividades voltadas para a recuperação das aprendizagens de estudantes com foco nos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental que cursaram integralmente a educação o Ensino Fundamental na rede pública de ensino, negros, quilombolas, indígenas ou que tenham deficiência e renda familiar per capita de até um salário-mínimo.

Embora o PARTIU IF represente um avanço significativo, há certas vulnerabilidades como o foco somente em língua portuguesa, matemática e ciências da natureza, além disso, é de extrema importância neste momento apresentar o IF com suas características de uma educação emancipatória e ensino integrado com foco na valorização da formação humana omnilateral, com vistas à construção de uma cidadania plena.

Sugere-se, ainda, que futuras pesquisas investiguem os processos de ingresso nos cursos subsequentes e na graduação, bem como a relação entre o ingresso e a evasão no primeiro semestre dos cursos técnicos integrados, identificando possíveis fatores que levem à desistência.

7 BIBLIOGRAFIA /FONTES DE REFERÊNCIA

AMBROSINI, Tiago Felipe; ESCOTT, Clarice Monteiro. **O Acesso à Educação Profissional e Tecnológica: da meritocracia à democratização**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 16, p. e 7852-e 7852, 2019.

ARTIAGA, Débora Martins; ALVES, Daniela Alves de; SOBRINHO, S. C. **Perspectivas dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado: por quê o fazem. Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, p. 257-279, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo / Laurence Bardin**; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. Efeitos do Lugar. In: BOURDIEU, P. (Org.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes,1997. p. 159 – 175.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. **Os Excluídos do Interior**. In: BOURDIEU, P. (Org.). A miséria do mundo. Petrópolis: Vozes,1997. p. 481-486.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

CASTRO, Cloves Alexandre de; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; SCHENKEL, Cladecir Alberto. **História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional**. Revista Labor, Fortaleza, v. 1, n. 24, p. 331-355. 2020.

CASTRO, Cloves Alexandre de; PLÁCIDO, Reginaldo; MEDEIROS, Ivonete. Educação Tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p. 516-533, 2023.

CATANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). **Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar**. Pierre Bourdieu. Escritos de Educação. 9ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CHAUÍ, Marilena. **Comunicação e democracia**. PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM, v. 1, n. 2, p. ág. 15-32, 2017.

CHAUÍ, Marilena. **Democracia e sociedade autoritária**. Comunicação & Informação, v. 15, n. 2, p. 149-161, 2012.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. Retratos da Escola, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011.

CIAVATTA, Maria. **Ensino Integrado, a Politécnica e a Educação Omnilateral: por que lutamos?** Revista Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187 – 205, 2014.

ClAVATTA, Maria. **A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 2005.

CICHACZEWSKI, J.C. **Uma história a ser feita: os sentidos da formação profissional nos IFs.** Blumenau: Editora IFC, 2023.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. **Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?** Revista gestão organizacional, v. 6, n. 3, 2013.

DOS SANTOS ALVES, Diego; DE MELO, Beatriz Medeiros. **Entre tensões e contradições: a capilaridade do Ensino Médio Integrado na Educação Profissional e Tecnológica.** Retratos da Escola, v. 15, n. 32, p. 581-596, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora.** Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** Educação & Sociedade, v. 28, p. 1129-1152, 2007.

FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produção do conhecimento em educação num contexto de estado de exceção e interdição dos direitos.** Hólos, v. 5, p. 245-258, 2018.

GATTI, Bernardete A. **Grupos focais na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (EDS.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GRAMSCI, Antonio. **Homens ou máquinas?** In: _____. *Escritos Políticos (1916)*. Lisboa: Seara Nova, 1976. p. 99-102.

IBGE. (2022). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado.** Comunicação & Educação, n. 27, p. 46-60, 2003.

KUENZER, Acacia Zeneida. **O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito.** Educação & Sociedade, v. 21, p. 15-39, 2000.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho.** Capitalismo, trabalho e educação, v. 3, p. 77-96, 2002.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada.** Anais. Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL. Curitiba/PR, p. 1 – 22, 2016.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. **Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades.** Investigação Qualitativa em Educação, Volume 1, p. 847 – 856, 2017.

LIMA, Marcelo; MACIEL, Samanta Lopes. **A reforma do Ensino Médio do governo Temer: corrosão do direito à educação no contexto de crise do capital no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, v. 23, p. e230058, 2018.

LORENZET, Deloíze; ANDREOLLA, Felipe; PALUDO, Conceição. **Educação profissional e tecnológica (EPT): os desafios da relação trabalho-educação.** Trabalho & Educação, v. 29, n. 2, p. 15-28, 2020.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MILLIORIN, Simone Aparecida; DA SILVA, Monica Ribeiro. **Mundo do trabalho, políticas educacionais e o direito à educação: o Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais.** Retratos da Escola, v. 14, n. 30, p. 656-668, 2020.

MINAYO, Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social. teoria, método e criatividade.** 21ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOREIRA, Marco Antonio. **Diagramas V e aprendizagem significativa.** Revista Chilena de Educación Científica, v. 6, n. 2, p. 3-12, 2007.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração.** Holos, v. 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, Dante Henrique et al. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira.** Revista brasileira de educação, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1984 .

ONU. (2023). ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Relatório Anual das Unidas 2023. Casa ONU Brasil – Complexo Sérgio Vieira de Mello. Brasília-DF, Brasil.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais – Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, DF: MEC/setec, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública**. Educação e pesquisa, v. 28, n. 02, p. 11-23, 2002.

PARO, Vitor Henrique **Gestão democrática da escola pública**. 4ª edição. São Paulo: Editora Cortês, 2016.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 32. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista brasileira de educação, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Maria das Graças Martins da; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. **Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 18, n. 03, p. 727-747, 2013.

VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político**. Opinião pública, v. 7, p. 1-15, 2001.

WOOD, E. **Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2003.

ZABALA, A. prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, p. 8 Artmed, 1998.

Apêndice A - Roteiro para o grupo focal - Servidores do Câmpus Itajaí

1. Quais as principais dificuldades que você percebe/considera que os nossos potenciais alunos enfrentam durante o processo de ingresso, tanto no momento da inscrição quanto da matrícula?
2. Os nossos editais dos cursos técnicos integrados ao ensino médio são de fácil entendimento? Há uma linguagem acessível ao nosso público?
3. Você considera que o sistema de cotas está claro nos editais?
4. O que pode estar ocasionando a questão do número considerável de alunos que são convocados para matrícula e não a efetivam?
5. Como você avalia a relação entre os cursos ofertados no IFSC Itajaí e a procura pelos mesmos? Os cursos técnicos integrados são bem aceitos pelos potenciais alunos?
6. De que forma você auxilia os candidatos que procuram o campus para realização da inscrição ou matrícula?
7. E quais as dúvidas, dificuldades mais recorrentes que você percebe?
8. Quais os meios de comunicação são utilizados para divulgar os processos de ingresso?
9. Caso sim, nessas comunicações você recebe dúvidas sobre os processos de ingresso? E quais são as maiores dificuldades?
10. Caso tenham outras considerações a fazer sobre a percepção do setor referente ao processo de ingresso fiquem à vontade para compartilhar. Assim como, sugestões que possam contribuir para aprimorar o nosso processo de ingresso e facilitar a nossa comunicação, será muito importante ouvi-los para o resultado desta pesquisa.

Apêndice B - Roteiro para o grupo focal - Servidores do Departamento de Ingresso (DEING)

1. No sentido de uma dinâmica de comunicação e divulgação dos processos de ingresso dos cursos técnicos integrados, ocorre um trabalho em conjunto com a Diretoria de Comunicação e o Departamento de Ingresso durante a elaboração e/ou publicação dos editais?
2. E como se dá a construção dos editais e se já foi ou é realizado algum estudo no sentido de identificar e conhecer o público-alvo para a construção do edital, dos cursos técnicos integrados?
3. Em relação aos editais, às inscrições/matrículas são recebidos muitos questionamentos?
4. Vocês conseguem identificar as principais dificuldades que os candidatos enfrentam no processo de ingresso?
5. O que pode estar ocasionando a questão do número considerável de alunos que são convocados para matrícula e não a efetivam?
6. Os calendários de inscrições e matrículas podem contribuir de forma positiva e/ou negativa para a efetivação de matrículas nas diferentes regiões?
7. Qual o meio de comunicação que vocês consideram mais eficiente para contato sobre o processo de inscrição e matrícula?
8. Caso tenham sugestões ou considerações que possam aprimorar os processos de ingresso nos cursos técnicos integrados e facilitar a comunicação, fiquem à vontade para compartilhar.

Apêndice C - Questionário - Departamento de Comunicação (DIRCOM)

1. No sentido de uma dinâmica de comunicação e divulgação dos processos de ingresso dos cursos técnicos integrados, ocorre um trabalho em conjunto com a Diretoria de Comunicação e o Departamento de Ingresso durante a elaboração e/ou publicação dos editais?
2. As ações e estratégias desenvolvidas nas campanhas de ingresso são subsidiadas por algum critério referente ao perfil dos candidatos de acordo com a região onde as vagas são ofertadas ou acontece uma campanha de ingresso única para todo o estado referente ao edital dos cursos técnicos integrados? E foi ou é realizado algum estudo no sentido de “conhecer” o nosso público alvo?
3. Quais as mídias sociais que o IFSC utiliza na divulgação das vagas ofertadas? E qual o meio de comunicação que você considera mais eficiente na divulgação das vagas?
4. Na divulgação das vagas ofertadas nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, há algum meio para tirar dúvidas? Existem materiais de apoio para dúvidas referentes aos editais?
5. Você considera que estamos conseguindo atingir a comunidade externa no sentido de divulgação e identidade do IFSC referente aos cursos técnicos integrados ao ensino médio? Acontecem ações neste sentido?
6. Você consegue identificar as principais dificuldades que os candidatos enfrentam no processo de ingresso?
7. Caso tenha sugestões e/ou considerações que possam aprimorar os processos de ingresso nos cursos técnicos integrados e facilitar a comunicação, fique à vontade para compartilhar.

Apêndice D - Questionário para os pais e responsáveis/estudantes

Sujeitos: Estudantes inscritos e convocados no último processo seletivo: 2024.2.

1 - Como ficaram sabendo do processo seletivo do IFSC?

- Site do IFSC
- Redes sociais (instagram, facebook)
- Meios de comunicação social – Jornal, TV
- Ficamos sabendo na escola
- Indicação de alguém que conheça o IFSC

Outros:

2 - Vocês escolheram o curso por qual motivo?

- Escolhemos o curso que consideramos ter mais chances de aprovação
- Escolhemos o curso que consideramos ter mais chances de ingressar no mundo do trabalho
- Escolhemos o curso por identificação com a área de conhecimento
- Escolhemos o curso por interesse no ensino médio
- Escolhemos o curso por conhecer as características do curso técnico integrado ao ensino médio ofertado pelo IFSC

Outros:

3 - Antes de realizar a inscrição, vocês leram o edital do Processo Seletivo?

- Sim
- Não
- Parcialmente

4 - Desde a inscrição até a matrícula, quais as maiores dificuldades durante todo o processo de ingresso?

5 - Qual é o meio de comunicação que vocês entendem ser o mais adequado para o processo de inscrição e de matrícula?

6 - Deixem aqui alguma sugestão, crítica ou opinião sobre a forma como o IFSC câmpus Itajaí realiza o processo de ingresso:

Apêndice E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Pais e responsáveis

Prezado(a) pai/mãe/responsável, você e seu filho(a)/tutelado(a) estão sendo convidados para participar da pesquisa intitulada “Desafios no ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Itajaí: Da inscrição à efetivação da matrícula”, desenvolvida pela pesquisadora Glaucia Raquel Spindler, sob orientação do Professor Doutor Cloves Alexandre de Castro, para o curso de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, realizado junto ao Instituto Federal Catarinense (IFC).

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender as dificuldades enfrentadas, pelos estudantes, e seus familiares, nos processos seletivos para ingresso nos cursos técnicos integrados no ensino médio do IFSC, Campus-Itajaí.

Seus objetivos específicos são, entre outros, produzir um produto educacional voltado a atender possíveis dificuldades evidenciadas no processo de ingresso.

Toda a pesquisa com Seres Humanos pode apresentar riscos. Neste caso, os possíveis riscos mapeados são: invasão de privacidade; constrangimento em relação ao conteúdo das perguntas; reviver memórias desagradáveis; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; medo de repercussões eventuais; tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista; violação dos dados por terceiros e divulgação imprópria de opinião.

Como formas de mitigação dos riscos, será assegurado ao participante o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. O participante terá acesso ao teor do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Concluída a coleta de dados, faremos a transferência dos dados para um dispositivo eletrônico local (HD externo), apagando todo e qualquer registro eventualmente localizado em plataformas virtuais, ambiente compartilhado ou "nuvem". Será garantida a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras). Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a não estigmatização, e a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico financeiro.

Será garantido aos sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, a indenização pelo dano, nos termos da Lei. Você não precisará ter nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação, pois a pesquisa será realizada em seu local de trabalho/estudo e/ou moradia, não gerando gastos. No entanto, caso você venha a ter alguma despesa relacionada à sua participação nesta pesquisa, esta será reembolsada pela pesquisadora mediante justificativa e comprovação, se for o caso.

Quaisquer publicações que resultarem desta pesquisa manterão a garantia de sigilo e preservarão a identidade e a privacidade dos participantes. A pesquisadora compromete-se a

manter em arquivo todos os documentos e dados organizados pelo prazo de cinco anos conforme prevê a legislação em vigor.

Os principais benefícios esperados para esta pesquisa são: contribuir com a divulgação e identidade dos Institutos Federais; construir caminhos acessíveis para o processo de ingresso; auxiliar no comprometimento com uma educação pública, de qualidade e gratuita; ampliar a comunicação com a sociedade no sentido de engajamento e valorização de uma educação emancipadora, integrada e omnilateral.

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFC (CEPSH), cujas informações de contato são: homepage: <https://cepsh.ifc.edu.br/>, telefone: (47) 2104-0882. O CEPSH é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

A participação é extremamente importante e consiste em responder a um questionário online, respeitando os direitos acima listados, enfatizo que você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar e autorizar a participação do seu filho(a), bem como desistir da participação nesta pesquisa em qualquer momento, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização.

A participação consistirá em responder a um questionário semiestruturado com perguntas para marcar a opção ou respostas abertas.

Desde já agradecemos a participação!

Itajaí, __ de ____ de 202__.

Glaucia Raquel Spindler

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos e condições da minha participação e de meu filho(a) _____ na pesquisa e concordo.

* Assinatura comprovada pelo envio do formulário eletrônico.

Identificação da pesquisadora: Glaucia Raquel Spindler, CPF: 007.766.980-01, Rua Jornalista Abdon Foes, 1067. Gravatá-Navegantes/SC. Telefone: (47) 99603-3129. E-mail: glaucia.raquel@ifsc.edu.br

Apêndice F - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Estudantes

Prezado(a) estudante, você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de um questionário para contribuir com a pesquisa “Desafios no ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Itajaí: Da inscrição à efetivação da matrícula”, desenvolvida pela pesquisadora, Glaucia Raquel Spindler, sob orientação do Professor Doutor Cloves Alexandre de Castro, para o curso de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, realizado junto ao Instituto Federal Catarinense (IFC).

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender as dificuldades enfrentadas, pelos estudantes, e seus familiares, nos processos seletivos para ingresso nos cursos técnicos integrados no ensino médio do IFSC, Campus-Itajaí. Assim, você responderá um breve questionário com questões sobre essa temática para ajudar os pesquisadores a compreenderem essas dificuldades com o objetivo de melhorar a qualidade da nossa comunicação nos próximos ingressos.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela instituição ou pela pesquisadora que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento será enviado para você por e-mail, ao assinalar a ciência deste termo, esclarecimento de dúvidas e concordância em participar da pesquisa, solicitamos que você a guarde em seus arquivos.

Sua participação nesse estudo é muito importante e contribuirá com a divulgação e identidade dos Institutos Federais, construindo caminhos acessíveis para o processo de ingresso.

Agradecemos desde já sua colaboração!

Glaucia Raquel Spindler

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

() ACEITO participar da pesquisa.

* Assinatura comprovada pelo envio do formulário eletrônico.

Identificação da pesquisadora: Glaucia Raquel Spindler, CPF: 007.766.980-01, Rua Jornalista Abdon Foes, 1067. Gravatá-Navegantes/SC. Telefone: (47) 99603-3129.
E-mail: glaucia.raquel@ifsc.edu.br

Apêndice G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - SERVIDORES DO CAMPUS ITAJAÍ E DEPARTAMENTO DE INGRESSO

Prezado(a) senhor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**Desafios no ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina -Câmpus Itajaí: Da inscrição à efetivação da matrícula**”, desenvolvida por Glaucia Raquel Spindler, discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. A pesquisa está inserida na linha de pesquisa “Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, no “Macroprojeto 6 -Organização de espaços pedagógicos na EPT”, com orientação do Professor Dr. Cloves Alexandre de Castro e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFC (CEPSH).

O objetivo central da pesquisa é compreender as dificuldades enfrentadas, pelos estudantes e seus responsáveis, nos processos para ingresso nos cursos técnicos integrados no ensino médio do IFSC, Campus-Itajaí. Também pretende-se elaborar um produto educacional para atender as dificuldades evidenciadas na pesquisa.

O convite para participação se deve a sua atuação no setor pertinente à pesquisa, sua participação ocorrerá de forma voluntária e consistirá na concessão de uma entrevista no formato de um grupo focal. Você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, utilizadas apenas em publicações e/ou eventos científicos, mas sempre sendo garantido o sigilo da sua identificação e participação.

Caso alguma pergunta lhe ofereça constrangimento o(a) Sr.(a) tem a escolha de não responder ou de interromper a entrevista sem nenhum prejuízo.

A possibilidade de divulgação de sua voz e imagem, somente ocorrerá com o seu consentimento, caso a divulgação seja importante para a pesquisa e haja interesse do participante na divulgação. Nesse caso, será lavrado um termo de autorização de uso de voz e imagem, solicitando a sua permissão. Não havendo seu consentimento, seu nome, dados pessoais e/ou o material que indique sua participação será mantido sob sigilo, você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

A participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto, em ambiente presencial, a entrevista será gravada, com tempo previsto de duração de aproximadamente uma hora. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e seu professor orientador, sendo que ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos.

Sua participação nesta pesquisa pode trazer alguns riscos, tais como: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar tempo ao

responder a entrevista. Desta forma, será garantido o acesso aos resultados individuais e coletivos; a minimização de desconfortos; garantia da não violação e a integridade dos documentos; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; e ainda garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, seja indenizado pelo dano, nos termos da Lei.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC). O Comitê tem por objetivo assegurar os interesses dos sujeitos participantes de pesquisas científicas, em sua integridade e dignidade. Caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos dados pela equipe científica desta pesquisa, o CEPSH do IFC está disponível para atendê-lo, localizado junto ao IFC Campus Camboriú, pelo telefone (47) 2104-0882 ou pelo endereço eletrônico cepsh@ifc.edu.br

Caso concorde em participar desta pesquisa, por favor, preencha seu nome e assine. Uma via deste termo ficará com você; solicitamos guardar em seus arquivos.

* Projeto aprovado pela Coordenadoria de Pós-Graduação do IFSC, sob processo no 23292.011432/2024-99

* Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC): Parecer: 6.595.401 / CAAE: 75402723.8.0000.8049

Desde já agradeço sua participação!

Glaucia Raquel Spindler

Itajaí, ___ de _____ de 2024.

Nome completo do participante:

Assinatura do servidor

Identificação da pesquisadora: Glaucia Raquel Spindler, CPF: ***.766.980-**, Rua Jornalista Abdon Foes, 1067, Gravatá, 88372-822 - Navegantes/SC, Telefone: (47) 99603-3129, E-mail: glaucia.raquel@ifsc.edu.br

Apêndice H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Desafios no ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Itajaí: Da inscrição à efetivação da matrícula”, desenvolvida por Glaucia Raquel Spindler, discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. A pesquisa está inserida na linha de pesquisa “Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, no “Macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos na EPT”, com orientação do Professor Dr. Cloves Alexandre de Castro e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFC (CEPSH).

O objetivo central da pesquisa é compreender as dificuldades enfrentadas, pelos estudantes e seus familiares, nos processos seletivos para ingresso nos cursos técnicos integrados no ensino médio do IFSC, Campus-Itajaí. Também pretende-se elaborar um produto educacional para atender as dificuldades evidenciadas na pesquisa.

O convite para participação se deve a sua atuação no setor pertinente à pesquisa, sua participação ocorrerá de forma voluntária e consistirá na aplicação deste questionário com perguntas abertas. Você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, utilizadas apenas em publicações e/ou eventos científicos, mas sempre sendo garantido o sigilo da sua identificação e participação. Caso alguma pergunta lhe ofereça constrangimento o(a) Sr.(a) tem a escolha de não responder ou de interromper a entrevista sem nenhum prejuízo.

Sua participação nesta pesquisa pode trazer alguns riscos, tais como: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar tempo ao responder a entrevista. Desta forma, será garantido o acesso aos resultados individuais e coletivos; a minimização de desconfortos; garantia da não violação e a integridade dos documentos; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; e ainda garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, seja indenizado pelo dano, nos termos da Lei.

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres

Humanos do IFC (CEPSH), cujas informações de contato são: homepage: <https://cepsh.ifsc.edu.br/>, telefone: (47) 2104-0882. O CEPSH é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Desde já agradeço a participação!

* Projeto aprovado pela Coordenadoria de Pós-Graduação do IFSC, sob processo nº 23292.011432/2024-99

* Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC):

Parecer: 6.595.401 / CAAE: 75402723.8.0000.8049

Glaucia Raquel Spindler

Itajaí, __ de ____ de 2024.

Nome completo do participante:

Assinatura do servidor

Identificação da pesquisadora: Glaucia Raquel Spindler, CPF: *****.766.980-****, Rua Jornalista Abdon Foes, 1067, Gravatá, 88372-822 - Navegantes/SC, Telefone: (47) 99603-3129, E-mail: glaucia.raquel@ifsc.edu.br

Anexo I - Parecer Consubstanciado do CEP SH



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Comunicação e interação nas campanhas de ingresso para os potenciais alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Itajaí

Pesquisador: GLAUCIA RAQUEL SPINDLER

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75402723.8.0000.8049

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.595.401

Apresentação do Projeto:

O tema da nossa pesquisa refere-se à comunicação e interação no contexto dos processos seletivos para ingresso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Itajaí. Não há como desconsiderar a possibilidade de os processos seletivos estarem pecando na comunicação com a sociedade, que inúmeras vezes, acaba não distinguindo uma instituição pública e a sua gratuidade de uma instituição privada e as suas mensalidades. Por isso é também uma hipótese a ineficiência comunicacional pautada nos editais, panfletos e anúncios de rádios, televisões e algumas redes sociais, em um contexto comunicacional que muda muito rápido principalmente entre os jovens. Nesse contexto buscamos compreender as problemáticas associadas ao acesso para os cursos do ensino médio integrado do IFSC Câmpus Itajaí e trazer uma reflexão acerca da eficácia do diálogo institucional com a sociedade por meio dos mecanismos de comunicação, com o fito de pensar uma forma mais efetiva de interação e comunicação com os candidatos nos processos seletivos. Temos como proposta a construção de um produto educacional voltado a mitigar as dificuldades evidenciadas durante a pesquisa no sentido de aprimorar os processos de ingresso nos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.340-055
UF: SC **Município:** CAMBORIU
Telefone: (47)2104-0882 **E-mail:** cepsh@ifc.edu.br



Continuação do Parecer: 6.595.401

Nosso objetivo geral é compreender as dificuldades enfrentadas, pelos estudantes e seus familiares, nos processos seletivos para ingresso nos cursos técnicos integrados no ensino médio do IFSC, Campus-Itajaí.

Objetivo Secundário:

Analisar as 'trilhas' do acesso através das instruções e etapas institucionais presentes nos editais que ordenam o processo de ingresso nos cursos do ensino médio integrado do IFSC-Campus Itajaí;
 Investigar os processos de campanha de ingresso, tanto no âmbito comunicacional quanto dos editais;
 Investigar as principais dificuldades e limites de comunicação enfrentados pelos ingressantes nos cursos técnicos integrados de 2023.2 e 2024.1;
 Identificar possíveis contribuições a partir dos lugares de falas dos servidores envolvidos no processo de ingresso do câmpus (Registro acadêmico/secretaria acadêmica), assim como, pelo servidor responsável pela comunicação no câmpus; Produzir um produto educacional voltado às demandas evidenciadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda a pesquisa com Seres Humanos pode apresentar riscos. Neste caso, os possíveis riscos mapeados são: invasão de privacidade; embaraço de interagir com estranhos; constrangimento em relação ao conteúdo das perguntas; reviver memórias desagradáveis; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; medo de repercussões eventuais; tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista; violação dos dados por terceiros e divulgação imprópria de opinião, de voz ou de imagem.

Como formas de mitigação dos riscos, será assegurado ao participante o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. O participante terá acesso ao teor do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Concluída a coleta de dados, faremos a transferência dos dados para um dispositivo eletrônico local (HD externo), apagando todo e qualquer registro eventualmente localizado em

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.340-055
UF: SC **Município:** CAMBORIU
Telefone: (47)2104-0882 **E-mail:** cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 6.595.401

plataformas virtuais, ambiente compartilhado ou "nuvem". Será garantida a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras). Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem, a não estigmatização, e a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico financeiro. Será garantido aos sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, a indenização pelo dano, nos termos da Lei. Garantimos também que os resultados da pesquisa serão de livre acesso aos participantes, respeitando a preservação da identidade ou divulgando-a conforme manifestado pelo participante. Garantimos ainda que você será acompanhado pela pesquisadora responsável durante todas as etapas da pesquisa e terá toda a assistência necessária. Você não precisará ter nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação, pois a pesquisa será realizada em seu local de trabalho/estudo e/ou moradia, não gerando gastos. No entanto, caso você venha a ter alguma despesa relacionada à sua participação

nesta pesquisa, esta será reembolsada pela pesquisadora mediante justificativa e comprovação, se for o caso. Quaisquer publicações que resultarem desta pesquisa manterão a garantia de sigilo e preservarão a identidade e a privacidade dos participantes, a não ser que você autorize sua identificação. A pesquisadora compromete-se a manter em arquivo todos os documentos e dados organizados pelo prazo de cinco anos conforme prevê a legislação em vigor.

Benefícios:

Os principais benefícios esperados para esta pesquisa são: contribuir com a divulgação e identidade dos Institutos Federais; construir caminhos acessíveis para o processo de ingresso; auxiliar no comprometimento com uma educação pública, de qualidade e gratuita; ampliar a comunicação com a sociedade no sentido de engajamento e valorização de uma educação emancipadora, integrada e omnilateral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto atende aos aspectos teóricos e metodológicos exigidos em uma pesquisa desta natureza e também as resoluções que embasam o sistema CEP/CONEP (Resolução 510/16).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todos os elementos exigidos pela Resolução 510/16.

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.340-055
UF: SC **Município:** CAMBORIU
Telefone: (47)2104-0882 **E-mail:** cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 6.595.401

Recomendações:

1. Em conformidade com a Resol. CNS CEP/CONEP 510/16, os projetos aprovados pelos CEPs, devem ao seu final apresentar junto à Plataforma Brasil, o Relatório Final do mesmo (o documento deverá ser encaminhado até 30 dias após a última data prevista no cronograma de execução da pesquisa).
2. Recomenda-se manter o CEPESH do IFC informado, sempre que houver mudanças no protocolo, por meio da Emenda de Protocolo, para análise.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo está aprovado, pois está de acordo com as prerrogativas éticas exigidas na Resolução CNS 510/16.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2223300.pdf	24/11/2023 12:32:00		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	24/11/2023 12:28:58	GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoGlaucaSpindler.pdf	24/11/2023 12:28:45	GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	Aceito
Outros	EntrevistaServidores.pdf	24/11/2023 10:58:04	GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	Aceito
Outros	Questionarioestudantes.pdf	24/11/2023 10:54:34	GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	Aceito
Outros	AUTODECLARACAOSEGURANCADAD OSCOLETADOS.pdf	25/10/2023 14:43:47	GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	Aceito
Outros	CartaAnuencia.pdf	25/10/2023 14:41:23	GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEEstudantes.pdf	25/10/2023 14:35:54	GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEServidores.pdf	25/10/2023 14:35:38	GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	Aceito

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIU

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



Continuação do Parecer: 6.595.401

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPaisEresponsaveis.pdf	25/10/2023 14:35:23	GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	Aceito
Folha de Rosto	folharostoGlauciaSpindler.pdf	25/10/2023 14:29:15	GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMBORIU, 20 de Dezembro de 2023

Assinado por:

Fernanda Carvalho Humann
(Coordenador(a))

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.340-055
UF: SC **Município:** CAMBORIU
Telefone: (47)2104-0882 **E-mail:** cepsh@ifc.edu.br

Anexo II - Parecer da Comissão Permanente de Gestão de Dados no IFSC

27/03/2024, 19:01

Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

PROCESSO
23292.011432/2024-99

Cadastrado em 27/03/2024



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s): COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO GLAUCIA RAQUEL SPINDLER	E-mail: pos@ifsc.edu.br glaucia.raquel@ifsc.edu.br	Identificador: 1101060106 2420260
Assunto do Processo: 231 - PESQUISA - PROJETOS DE PESQUISA - PROPOSIÇÃO		
Assunto Detalhado: PROJETO DE PESQUISA: "COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO NAS CAMPANHAS DE INGRESSO PARA OS POTENCIAIS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS ITAJAÍ"		
Unidade de Origem: COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.06.01.06)		
Criado Por: LUCIANE PIRES DE OLIVEIRA		
Observação: A Comissão Permanente de Gestão de Dados no IFSC foi consultada quanto a esta solicitação de pesquisa e o parecer foi: "Analisando a documentação apresentada, verificou-se que, considerando a LGPD, não há restrições à realização da pesquisa. Parecer favorável".		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
27/03/2024	PRÓ-REITORIA DE ENSINO (11.01.75)		

SIPAC | DTIC - Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - (48) 3877-9000 | Copyright © 2005-2024 - UFRN - appdocker3-srv2.appdocker3-inst2

Anexo III - Memorando de Anuência para pesquisa no IFSC Itajaí

22/04/2024, 14:47

E-mail de IFSC - Memorando Eletrônico - DG-ITJ: RE.: PROJETO DE PESQUISA: "COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO NAS ...

INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Luciane Pires de Oliveira <luciane.pires@ifsc.edu.br>

Memorando Eletrônico - DG-ITJ: RE.: PROJETO DE PESQUISA: "COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO NAS CAMPANHAS DE INGRESSO PARA OS POTENCIAIS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS ITAJAÍ"

2 mensagens

[SIG] Sistema Integrado de Gestão <noreply.sig@ifsc.edu.br>

19 de abril de 2024 às 21:57

Responder a: noreply.sig@ifsc.edu.br

Para: SIPAC+-+Memorando+Eletr%3Fnico <luciane.pires@ifsc.edu.br>

Caro(a) LUCIANE PIRES DE OLIVEIRA,

O memorando eletrônico com os dados abaixo foi enviado para o sr(a):

Documento: 12/2024 - DG-ITJ**Origem:** DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS ITAJAÍ (11.00.79)**Destino:**

DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.06.01)

ANA CLAUDIA BURMESTER

CLOVIS ANTONIO PETRY

LUCIANE PIRES DE OLIVEIRA

ALEXANDRE SARDA VIEIRA

BARBARA COLOSSI FELIPPE

FLAVIA STELA DE ARAUJO LIMA AMORIM

COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.06.01.06)

LUCIANE PIRES DE OLIVEIRA

ANA CLAUDIA BURMESTER

CHRISTINA MARTINEZ HIPOLITO

Autenticado por:

LUIS FERNANDO POZAS (1759816 - Docente) (1759816) - Autenticado Em: 19/04/2024 21:57

Assunto: RE.: PROJETO DE PESQUISA: "COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO NAS CAMPANHAS DE INGRESSO PARA OS POTENCIAIS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CÂMPUS ITAJAÍ"**Texto:**

O projeto de pesquisa tem total relevância com as dificuldades envolvidas nos processos de ingresso do IFSC de maneira geral, e em particular do ensino técnico integrado ao médio. Sendo assim, estou de acordo e autorizo a aplicação da pesquisa no campus Itajaí.

Para ter acesso ao memorando, é necessário acessar o SIPAC.

ATENÇÃO: ESTA MENSAGEM FOI GERADA AUTOMATICAMENTE. POR FAVOR, NÃO RESPONDÊ-LA.

[SIG] Sistema Integrado de Gestão <noreply.sig@ifsc.edu.br>

19 de abril de 2024 às 21:57

Responder a: noreply.sig@ifsc.edu.br

Para: SIPAC+-+Memorando+Eletr%3Fnico <luciane.pires@ifsc.edu.br>

[Texto das mensagens anteriores oculto]

GLAUCIA RAQUEL SPINDLER

**TRANSCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DE VÍDEOS DO PRODUTO
EDUCACIONAL: DESCOMPLICANDO O INGRESSO NOS CURSOS
TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFSC ITAJAÍ**

Este documento contém as transcrições dos três vídeos que compõem o produto educacional vinculado à dissertação “Desafios no ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Itajaí: Da inscrição à efetivação da matrícula”. Apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Blumenau do Instituto Federal Catarinense.

Orientador: Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro

[Link do produto educacional](#)

QR CODE:



Blumenau

2025

FICHA TÉCNICA

Autoria dos vídeos: Glaucia Raquel Spindler

Orientação: Prof. Dr. Cloves Alexandre De Castro

Intérpretes em Libras: Saionara Figueiredo Santos e Jéssica Pereira Lacerda

Conteúdo Educacional: Glaucia Raquel Spindler

Design Educacional: Glaucia Raquel Spindler

Aúdio: Glaucia Raquel Spindler e Bruno Rodrigues de Souza

O produto educacional foi produzido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no macroprojeto 6: Organização de espaços pedagógicos na EPT. O objetivo é orientar os estudantes e seus responsáveis, de forma inclusiva, os procedimentos para ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSC Itajaí.

Transcrição do vídeo 1 - Cursos Técnicos Integrados do IFSC Itajaí:

Apresenta os cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí



TRANSCRIÇÃO:

Olá! Conheça nossos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí, que são Recursos Pesqueiros e Mecânica.

(0:08) Além de oferecer qualificações e cursos técnicos, também tem graduação, pós, mestrado e tudo isso de graça com qualidade top.

(0:15) Vamos falar sobre o famoso ensino médio técnico.

(0:19) Aqui você faz o ensino médio e técnico ao mesmo tempo, com uma formação completa para você sair preparado para a vida.

(0:26) Mas o que isso significa na prática? Bom, nesses cursos a gente junta ciência, cultura, trabalho e tecnologia.

(0:34) No IFSC você aprende uma profissão e se torna um cidadão preparado para o mundo, pronto para fazer a diferença!

(0:41) O mais legal do técnico integrado é que você faz tudo com uma matrícula só. Não rola essa de fazer só o ensino médio ou só o técnico.

(0:49) Funciona assim: imagina que você está no curso de Recursos Pesqueiros.

(0:53) Aqui a gente conecta o que você aprende no ensino médio com o que você vai usar na sua profissão.

(1:00) Um exemplo legal é a disciplina de Química e Qualidade da Água. Aquele cálculo de diluição da aula de Química pode ajudar a ajustar a salinidade de um aquário.

(1:11) E em uma coleta de água no barco escola, você vai ver como a densidade e a temperatura da água impactam a vida aquática e o nosso dia a dia.

(1:19) Isso tudo faz a Química parecer muito mais útil e interessante, não é?

(1:25) Já no curso técnico integrado em Mecânica, com os conhecimentos de Física, vai entender na prática fenômenos envolvendo a conservação e a transformação de energia, como por exemplo a transformação de energia química em cinética.

(1:40) Agora aquela velha dúvida de pra que eu estou aprendendo isso, desaparece.

(1:44) Você literalmente põe a mão na massa e vê o conhecimento ganhar vida.

(1:48) E como funcionam as aulas? Elas rodam todas as manhãs e algumas tardes.

(1:53) Você pode conferir os horários no site do campus.

(1:56) Além das aulas, o Instituto tem vários programas de pesquisa e extensão. Você pode participar de projetos, eventos, capacitações e até ganhar bolsas para desenvolver suas ideias.

(2:06) E como faço para conseguir minha vaga? Bem, o primeiro passo é ler com atenção o edital. Depois você se inscreve. Aí você vai participar do processo seletivo.

(2:16) Depois disso, fique de olho nas datas e acompanhe a página de resultados. Ah, e antes de se inscrever, dá uma olhada nessas dicas para não ter erro.

(2:26) Você pode entrar pela ampla concorrência ou pelo sistema de cotas que está dividido em 8 tipos.

(2:32) Nos próximos vídeos a gente vai explicar certinho os requisitos de cada um. Essa escolha é fundamental.

Fique ligado nas próximas dicas.

Bora estudar com a gente e construa seu próprio caminho!

Horário de atendimento presencial na secretaria acadêmica:

Segunda-feira a sexta-feira: 07h30 às 19h30

Telefone:(47) 3390-1200 Whatsapp: 47 33901287 E-mail: secretaria.itj@ifsc.edu.br

Página de resultados: ifsc.edu.br/resultados

Página de resultados das cotas: ifsc.edu.br/resultados-das-cotas

[Transcrição do vídeo 2 - Trilhas para o ingresso nos cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí](#)

Explica as trilhas e requisitos para ingresso. E descrição no vídeo com [checklist](#) para cada forma de ingresso, com os devidos modelos de declarações, lista específica das deficiências previstas em lei, conforme o edital.



TRANSCRIÇÃO

(0:00) Olá, como eu faço para conseguir minha vaga nos cursos integrados do IFSC Itajaí?

(0:07) Antes de mais nada, leia o edital com atenção. Depois, é só acessar o link systemadeingresso.ifsc.edu.br e fazer a sua inscrição.

(0:18) E se eu quiser me inscrever pelo sistema de cotas?

(0:21) No momento da matrícula, você precisará atender aos requisitos da cota que escolheu. Então, neste vídeo, vamos te explicar tudo direitinho.

(0:29) Assim, você garante a escolha da cota que se enquadra para o seu caso e realiza a inscrição certinha.

(0:37) E se eu quiser me inscrever pela ampla concorrência?

(0:40) Aí, não terá que passar pela análise de cotas.

(0:43) Logo mais neste vídeo, explicaremos os documentos necessários para a matrícula.

(0:48) E depois da inscrição? Aí vem o processo seletivo. E depois disso, fique de olho na página de resultados para conferir as chamadas e não perder as datas de envio de documentos para matrícula.

(1:02) Está na primeira chamada ou na lista de espera? Não importa.

(1:05) Envie os documentos e acompanhe o e-mail que você informou. Na lista de espera, você fica aguardando a possibilidade da vaga.

(1:13) Se não enviar no prazo certo, você perde a vaga.

(1:16) Onde enviar? Pelo link que está no edital na parte formulários eletrônicos para envio da documentação. Dá uma olhada lá!

(1:24) Os documentos para matrícula comuns a qualquer forma de ingresso são os seguintes:

RG e CPF, Foto 3x4 colorida e atual, atestado de vacina contra a rubéola para meninas de 12 a 40 anos, declarações de matrícula e de menor de idade. Ah, e quem assina é seu responsável legal!

(1:50) Agora, se se inscreveu pelo **sistema de cotas, independente do tipo de cota**, precisará enviar o **histórico escolar do ensino fundamental com todas as séries anos cursadas em Escola Pública Brasileira.**

(2:08) Agora, cada tipo de cota tem requisitos específicos.

(2:11) Então, vamos lá!!

(2:12) Cota PPI. Preto, pardo ou indígena. Se você se declarou preto ou pardo, você participará de uma **banca de heteroidentificação. A banca vai te avaliar com base em características físicas.**

(2:25) Se declarou indígena? Deverá apresentar registro administrativo de nascimento indígena ou declaração de pertencimento étnico de comunidade indígena.

(2:36) Cota PCD - Pessoa com deficiência. Você vai precisar apresentar **laudo médico** que precisa ter a assinatura e o carimbo do médico de forma legível e a descrição dos comprometimentos em função da deficiência acompanhada do CID.

(2:53) Confira a lista de deficiências previstas em lei no link da descrição do vídeo.

(2:59) Cota quilombola. Deverá apresentar autodeclaração quilombola e declaração informando que é quilombola pertencente à comunidade e assinada por três lideranças ligadas à associação da comunidade.

(3:16) Agora, nas cotas que incluem também a comprovação de renda bruta familiar igual ou inferior a um salário mínimo, precisará apresentar os seguintes documentos.

carteira de trabalho, todas da família com mais de 16 anos, certidão de nascimento para menores de 16 anos que não tem carteira de identidade. Contracheques, meses conforme o edital ou declaração de rendimentos pra quem é autônomo ou trabalha informalmente.

(3:52) Ah, e todos os links com páginas de resultados, checklist e declarações necessárias para cada tipo de cota e também a lista de deficiências previstas em lei estão na descrição do vídeo. [CHECKLIST](#)

(4:04) Pronto, agora já sabe todas as etapas e procedimentos para ingresso.

(4:09) Ainda assim ficou com alguma dúvida? Podemos te ajudar aqui no campus.

(4:14) Os contatos e horários de atendimento também estão na descrição deste vídeo. Nos procure e boa sorte!

Transcrição do vídeo 3 - Processos seletivos e chamadas!

Esclarece dúvidas frequentes sobre os processos seletivos e chamadas!!



TRANSCRIÇÃO

(0:00) Olá, vamos explicar de forma bem simples como funcionam os processos seletivos e as chamadas para os cursos técnicos integrados do IFSC Itajaí

(0:10) Se você optar pelo técnico em recursos pesqueiros, vai participar de um sorteio eletrônico que vai determinar em que lugar você ficará para ser chamado, respeitando as reservas de vagas pelo sistema de cotas.

(0:22) Agora, se a sua opção for o curso de técnico em mecânica, o processo seletivo será através de uma prova com 28 questões.

(0:31) Todas as informações sobre a prova estão no edital. Depois disso, não se esqueça de acompanhar o cronograma e conferir o resultado no site ifsc.edu.br/resultados.

(0:43) Se você estiver na primeira chamada ou na lista de espera, é OBRIGATÓRIO enviar os documentos dentro do prazo.

(0:51) O link para envio está no edital, então leia com atenção!

(0:55) Após esgotar a lista de espera dos convocados, outros candidatos classificados ainda podem ser chamados.

(1:02) Por isso, fique de olho nas próximas chamadas no site ifsc.edu.br/resultados

(1:09) E se tiver dúvidas, não tem problema, venha nos procurar aqui no campus, entre em contato!!